



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL - PROFLETRAS**

**CÁTIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES**

**A ESCRITA DE SI NO FUNDAMENTAL II  
OFICINAS DE POEMAS E AFETOS**

Ilhéus  
2021

**CÁTIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES**

**A ESCRITA DE SI NO FUNDAMENTAL II  
OFICINAS DE POEMAS E AFETOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS/UESC, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Isaías Francisco de Carvalho

Ilhéus  
2021

H893

Hughes, Cátia Maria Carneiro de Sena.

A escrita de si no fundamental II: oficinas de poemas e afetos / Cátia Maria Carneiro de Sena Hughes. – Ilhéus, BA: UESC, 2021.

102 f.: il.; anexos.

Orientador: Isaías Francisco de Carvalho.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional.

Inclui referências e apêndice.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Afetividade – Educação. 3. Emoções. 4. Poesia. 5. Escrita. I. Título.

CDD 469.07

**CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES**

**A ESCRITA DE SI NO FUNDAMENTAL II: oficinas de poemas e afetos**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional –PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/BA), para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Ilhéus, 24 de fevereiro de 2021.

---

Prof. Dr. Isaías Francisco de Carvalho  
UESC  
(Orientador)

---

Profa. Dra. Débora Duarte dos Santos  
UESC

---

Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão  
UESC

## Pai

Cátia Hughes

Meu pai amava em silêncio.  
Profundamente.  
Pequenos gestos como tocar o trompete,  
varrer o passeio,  
tudo demonstrava amor.  
Meu pai amava em silêncio.  
Profundamente.  
Mas era dado a sorrisos,  
capricho nas roupas,  
um verdadeiro almofadinha!  
Meu pai amava em silêncio.  
Profundamente.  
Escondia sua dores  
nos sons das notas musicais,  
guardando-as na maleta do seu instrumento.  
Quanta saudade, pai.  
Meu pai amava em silêncio.  
Profundamente.  
E eu, agora, amo-o mais que antes,  
em silêncio.  
Profundamente.

Dedico este trabalho a meu pai, Deusdete Sena (*in memoriam*), que me ensinou a importância do conhecimento e a força das palavras.

## AGRADECIMENTOS

À Santíssima Trindade – Pai, Filho, Espírito Santo –, que generosamente tem me abençoado com bens imateriais e outros, necessários para a minha jornada terrena.

À Maria Santíssima com seus Anjos, Santas e Santos, auxílio nos momentos de aflição e proteção.

A minha mãe Edith Sena, pela dedicação e pelas palavras sábias que me sustentam no decorrer dos anos.

A meus irmãos, Deusdete Sena e Rubenildo Santos, por estarem sempre disponíveis quando necessário e, também, pelo amor dispensado.

A Guilherme Hughes, amor maior na Terra, meu filho zeloso, pela dedicação, paciência e admiração.

A meu marido, Moacyr Hughes, que me incentivou com palavras generosas quando pensei em desistir da pesquisa.

Aos demais familiares, não citados, mas não esquecidos, muito obrigada!

À querida Laiz Cardoso, filha do coração, que pacientemente me ajudou com as tramas do currículo Lattes e continua me auxiliando sempre que necessário.

À Universidade Estadual de Santa Cruz e à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pela parceria na oferta do Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras (em rede nacional), instituições pelas quais agradeço à República Federativa do Brasil por esse valioso investimento na qualificação profissional de seus docentes da educação básica.

A meu orientador, professor Isaías Francisco de Carvalho, por iluminar minha caminhada no Mestrado Profissional em Letras – Profletras, UESC, com o compartilhamento do grande conhecimento que possui (também pela paciência!).

Às professoras e professores do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, UESC, que me fizeram pensar, refletir e acreditar em uma escola mais igualitária, democrática e inclusiva, bem como na beleza e força do nosso português brasileiro.

Às amigas do coração, Rosária Ramos, Clotilde Lins e Selma Sobral, pela alegria que dão ao meu coração e pela certeza de que só uma grande amizade pode preencher.

Às/aos amigas/amigos do Profletras, UESC, Turma 6, pelos momentos de alegria que compartilhamos juntas/os, enquanto construíamos conhecimento. Em especial a Kiliane Damásio, Joana Campos e Mércia Brito, parceiras nos trabalhos.

A Marcos Reis Pereira, meu ex-aluno, a quem tive a grata honra de reencontrar no Proletras da UESC, pelas instruções e informações tão necessárias para a compreensão dos protocolos burocráticos da academia.

Às/Aos minhas/meus alunas/alunos que estudaram e/ou estudam e constituem uma fonte de amor, alegria e juventude inesgotáveis.

A Melissa Correia, pela disposição de algo valioso na contemporaneidade: o tempo.

À voz imortal e inigualável de Freddie Mercury e ao grupo Queen, companhia nos momentos de leitura e escrita e nas estradas da vida.

Só me torno consciente de mim, só me torno eu mesmo, revelando-me para outrem, através de outrem, e com a ajuda de outrem. Os atos mais importantes, construtivos da consciência de si, determinam-se em relação com outra consciência (com um você). A ruptura, o isolamento, o enclausuramento dentro de si são a razão fundamental da perda de si.

Bakhtin, *Marxismo e filosofia da linguagem*



HUGHES, Cátia Maria Carneiro de Sena. *A escrita de si no fundamental II: oficinas de poemas e afetos*. 2021. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2021.

## RESUMO

A afetividade permeia as relações interpessoais e não poderia deixar de estar presente na escola. Na relação professor/a aluna/o faz-se necessário o vínculo afetivo, pois dele dependem alguns laços humanos, tais como a amizade, a empatia e a confiança, com os quais a/o professor/a poderá auxiliar suas/seus alunas/os a aprimorarem os comportamentos, em potencial ampliação da motivação para o aprendizado. Contudo, o estreitamento dessas conexões afetivas não é fácil no ambiente escolar, visto que a/o professor/a, em geral, não possui a formação inicial e/ou continuada satisfatória para que, por meio de sua prática pedagógica, possa intervir adequadamente nas atitudes de indisciplina das/dos alunas/alunos, auxiliando-as/os com palavras e práticas pertinentes para amenizar (e talvez sanar) as expressões emocionais consideradas impróprias ou violentas para a escola. Diante da expressão de sentimentos e emoções de modo inadequado e da utilização de xingamentos e de agressividade verbal e física, apresenta-se a BNCC – Base Nacional Comum Curricular –, que adverte para a necessidade do autoconhecimento e domínio das emoções, caracterizando a/o sujeita/o plena/o para atuar na sociedade na qual está inserida/o. Esta pesquisa propõe, às/aos professoras/es de língua portuguesa das séries finais do Ensino Fundamental II, a utilização de oficinas pedagógicas de produção textual – gênero literário poesia – como possível caminho para o conhecimento e a escrita de si, bem como a interação produtiva com as outras pessoas que participam da comunidade escolar. De forma prazerosa e lúdica, essas oficinas poderão ser conduzidas por professoras/es, mediando as produções textuais, assim como as reflexões delas advindas pelo grupo e os comentários pertinentes das/dos envolvidas/os nas atividades propostas. A fundamentação teórica e a base analítica que norteiam esta pesquisa partem dos postulados de Isaías Carvalho (2017), Neuza Sorrenti (2013), Lev Vygotsky (2004), Andrade Neta (2017), Rildo Cosson (2019), Rodrigo Aragão (2014) e a BNCC (BRASIL, 2017), entre outros. O propósito mais amplo desta pesquisa é contribuir para que as/os alunas/os participantes das oficinas literárias propostas conheçam mais a si próprias/os, utilizando a escrita do texto poético como autoconhecimento e, potencialmente, passem a ter maior autodomínio das emoções, mantendo uma postura sociável e amistosa no ambiente escolar, bem como em todos os contextos dos quais fizerem parte.

**Palavras-chave:** Afetividade. Emoção. Poemas. Escrita de si.

HUGHES, Cátia Maria Carneiro de Sena. *The writing of the self in Brazilian Elementary School: workshops on poems and affections*. 2021. 101 pp. Thesis (Master's degree) – Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2021.

## ABSTRACT

Affection permeates interpersonal relationships and could not fail to be present at school. In the teacher/student relationship, an affective bond is necessary, as some human interactions depend on it, such as friendship, empathy and trust, with which the teacher can help his/her students to improve behaviors, motivating them to learn. However, the narrowing of these affective connections is not easy in the school environment, since teachers, in general, do not have satisfactory initial and/or continued training so that, through their pedagogical practice, they can intervene adequately in attitudes of indiscipline of the students, assisting them with relevant words and practices to minimize (and remedy) the emotional expressions considered inappropriate or violent for the school setting. In face of the inappropriate expression of feelings and emotions and the use of name calling, verbal and physical aggression, the BNCC – Brazilian Common National Curricular Base – is presented, which warns of the need for self-knowledge and control of emotions, characterizing the whole subject in society. This research proposes to teachers of Portuguese language of the final grades of Brazilian Elementary School II, the use of pedagogical workshops of textual production – literary genre poetry – as a pretext for self-knowledge and writing, as well as for healthy interactions with other people who participate in the school community. Pleasurably and playfully, these workshops can be conducted by teachers, mediating textual productions, as well as their reflections from the group and the relevant comments from those involved in the proposed activities. The theoretical and analytical basis that anchor this research includes the postulates of Isaías Carvalho (2017), Neuza Sorrenti (2013), Lev Vygotsky (2004), Andrade Neta (2017), Rildo Cosson (2019), Rodrigo Aragão (2014) and National Common Curricular Base – BNCC (BRASIL, 2017), among others. The main purpose of this research is to contribute for the students to know themselves, using the writing of the poetic text as self-knowledge and, potentially, to have self-control of emotions, maintaining a sociable and friendly posture in the school environment, as well as in all contexts of which they are a part.

**Keywords:** Affection. Emotion. Poems. Writing of the self.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>144</b>
2.1	A MOTIVAÇÃO PARA A ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA .....	144
2.2	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	186
<b>3</b>	<b>EMOÇÕES, AFETOS E A ESCRITA DE SI</b> .....	<b>233</b>
3.1	A EMOÇÃO E A AFETIVIDADE .....	276
3.1.1	Relações interpessoais e aquisição do conhecimento .....	299
3.1.2	A/O professor/a afetuosa/o como mediador/a da prática pedagógica .	366
3.1.3	A literatura e o poema: caminhos para a escrita de si .....	399
<b>4</b>	<b>OFICINAS DE POEMAS E AFETOS</b> .....	<b>444</b>
4.1	A PROPOSTA .....	477
4.2	A SENSIBILIZAÇÃO .....	488
4.3	PRIMEIRA OFICINA: A ESCRITA .....	509
4.4	SEGUNDA OFICINA: REVISÃO/EDIÇÃO DOS POEMAS E ESTRUTURAÇÃO DA <i>HOME PAGE</i> .....	51
4.5	TERCEIRA OFICINA: AS NARRATIVAS .....	544
4.6	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: PASSO A PASSO PARA AS OFICINAS DE POEMAS E AFETOS .....	587
4.7	QUADRO/RESUMO DAS “OFICINAS DE POEMAS E AFETOS” .....	687
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>699</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE - TECENDO MEMÓRIAS</b> .....	<b>78</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>87</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Palavras amorosas e preocupações reais vão ao encontro do caos confuso da autossensação interior nomeando, orientando, satisfazendo, pondo em contato com o mundo interior como resposta interessada em mim e na minha necessidade [...].

Bakhtin, *Estética da criação verbal*

Na sociedade contemporânea (globalizada), há inúmeras discussões acerca da importância da saúde mental e do equilíbrio emocional das pessoas. Psicólogos, psicanalistas e psiquiatras, dentre outros estudiosos e interessados na questão, publicam livros, postulados teóricos, estudos de caso etc. sobre problemas e doenças oriundas do desequilíbrio emocional e da carência afetiva que podem afetar tanto as pessoas que estão em desajuste quanto as demais com as quais mantêm contato social.

Qual o papel da escola nessa questão? Qual a função dessa instituição que concentra pessoas com diferentes personalidades, histórias, afinidades e dores? Para Coelho (2000, p. 20), com quem comungamos, “[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo”.

Libâneo (2002, p. 11), assevera que “A finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve organizar de forma a retratar o quanto possível a vida”. As carências individuais precisam ser abordadas para que as atuações sociais, em todas as instâncias, possam ser pautadas no equilíbrio, respeito e compreensão. Dessa forma, poderemos ter uma sociedade mais integrada, visto que seus membros estarão emocionalmente conscientes. Essa atitude, salientamos, não diz respeito à contenção das emoções, o que provocaria outro tipo de desarmonia, mas às demonstrações inapropriadas – ou até descabidas – dos sentimentos advindos dessas emoções, no convívio escolar.

Perguntamo-nos, amiúde, a respeito do momento em que a/o aluna/-o será olhada/o não como uma peça na engrenagem social, mas como um ser diverso, com singularidades e carências, que precisa ser respeitada/o e compreendida/o, e não apenas preparada/o para atuar como profissional no mundo do trabalho, visão unilateral e simplista que desconsidera o feixe de emoções envolvidas.

Conforme consta nos documentos oficiais – os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) –, a formação integral da/o aluna/o – social, intelectual, afetiva - levando em consideração a história, sentimentos, ou seja, a totalidade do que são formadas/os, a plenitude da humanidade. Aranha (1996, p. 73), nos diz sobre a “[...] universalização de um ensino básico de qualidade: que prepare para o trabalho, a cidadania, cuidando da formação da personalidade nos aspectos afetivos e éticos”, ou seja, a formação integral, observando as/os alunas/os com todas as facetas que as/os constituem. Promover momentos de reflexão sobre si e o mundo é de grande importância para a formação dessa/e sujeita/o plena/o, já que é o afeto que nos dá coragem, interesse e contribui para o desenvolvimento do ser (FERREIRA, 1999, p. 62).

A escola é um espaço dialógico e afetivo, propício à expressão das emoções, por isso, estratégias podem fazer parte da prática pedagógica da/do professor/a, oportunizando não apenas o ensino/aprendizagem de conteúdos mas também a formação emocional da/o aluna/o, contribuindo, assim, para a formação da/o cidadã/cidadão atuante, convivendo mais harmoniosamente com as/os outras/os e consigo. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p. 16), “[...] a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, ética, moral e simbólica”, ou seja, com a formação integral das/os alunas/os, visando a uma formação alicerçada não apenas no aspecto cognitivo, mas também na dimensão emocional, importante para a construção dessa/e aluna/o como ser integral.

A afetividade e o acolhimento são caminhos para o coração das/dos alunas/os, viabilizando uma melhor interação professora/professor/aluna/aluno, construindo uma relação interpessoal sólida, pautada no respeito, amizade, sinceridade e sensatez. Assim, as alunas/os, confiantes, encontrarão na/no professor/a, uma/um aliada/o para falar sobre si, suas dificuldades, angústias, sentimentos. Quando mostramos que estamos abertos à conversação e demonstramos que também possuímos emoções, as aulas se tornam momentos prazerosos e os conteúdos e atividades são aprendidos/produzidos com alegria.

Agressividade, xingamentos e utilização de palavras ásperas são ações recorrentes das/os alunas/os no espaço escolar. Apesar de saber que muitas/os são oriundas/os de famílias fragilizadas, reconhecemos que algumas práticas podem ser concretizadas, na escola, para que esses jovens aprendam a efetivar suas emoções,

enfrentando as situações desafiadoras com equilíbrio e sensatez. Cabe à escola oportunizar momentos de reflexão para o autoconhecimento, reconhecendo os motivos que as/os levam a ter uma postura de violência, apatia, desestímulo, proporcionando trocas de experiências, aprendizado e amadurecimento (ARANTES, 2003, p. 45).

Concebemos a escola não apenas como a “casa do saber”, mas como “casa do acolhimento”. É principalmente no ambiente da família e nos espaços da escola que as/os alunas/os desenvolvem a afetividade, o autoconhecimento e o respeito ao próximo, o cuidado e a preservação do planeta e uma postura biocêntrica consigo e com tudo que as/os circunda, construindo sua identidade e participando ativamente da sociedade (GERALDI, 2010, p. 37). Para tanto, faz-se necessário um esforço conjunto da comunidade escolar/famílias para que estratégias sejam criadas e postas em práticas para que as/os alunas/os possam ter o amadurecimento emocional e afetivo.

Diante da necessidade da discussão tão atual que é o cuidado de si, das emoções e sentimentos sinalizada em uma das competências gerais da BNCC, documento normativo implantado no Brasil ano de 2020, a temática abordada neste trabalho é relevante para que reflexões sejam suscitadas e permitam às/aos professoras/es métodos para que consigam lidar com as/os alunas/os excessivas/os nas expressões de suas emoções.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo propiciar, nas aulas de língua portuguesa/literatura, estratégias para que as/os alunas/os desenvolvam suas potencialidades, aprimorem seus conhecimentos e conheçam suas emoções. Para tanto, a postura da/do professor/a é aquela de mediador/a, interagindo afetuosamente com suas/seus alunas/os para que possam adquirir competências e habilidades para atuarem com mais equilíbrio e segurança nas várias práticas sociais. Propomos, portanto, oficinas de poemas para o ensino fundamental II, com vistas a empreender reflexões sobre o autoconhecimento e o domínio das emoções, utilizando a leitura, interpretação e produção do texto poético como caminho para a escrita de si. Acerca dessa questão, Foucault afirma que

A escrita como exercício pessoal praticado por **si** e para si é uma arte da verdade contrastiva; ou, mais precisamente, uma maneira refletida de combinar a autoridade tradicional da coisa já dita com a singularidade da verdade que nela se afirma e a particularidade das

circunstâncias que determinam o seu uso. (FOUCAULT, 1992, p. 141; grifo nosso).

A subjetividade poética como via, caminho oportuno para esse debruçar sobre suas emoções e sentimentos, descrevendo o que sentem/sentiam, a escrita de si, pautada nas experiências vividas nos contextos individuais e coletivos.

Diferentemente do aprendizado dos conhecimentos trabalhados nas várias disciplinas, o desenvolvimento do autoconhecimento não é uma tarefa tão fácil. Faz-se necessário um repensar sobre si, refletindo sobre suas angústias, decepções, anseios, sentimentos. Nesse sentido, reforçamos a opção pelo texto poético como vereda, caminho oportuno para a reflexão sobre suas emoções e sentimentos.

Reconhecendo a relevância da tecnologia midiática em todas as esferas das atuações humanas e a necessidade de propiciar o acesso a elas no âmbito escolar, as/os alunas/os podem criar uma *homepage* com os poemas produzidos no decorrer das oficinas propostas e que pode ser disponibilizada no *Facebook* (ou outra rede social) da escola. Assim, os textos poéticos produzidos pelas/os alunas/os serão compartilhados e lidos por todas/os pertencentes à comunidade escolar. Essa *homepage* também poderá ficar como memória dessa experiência poético-pedagógica, para futuras referências.

Esta pesquisa está dividida em três capítulos centrais, além da introdução e das considerações parciais. No capítulo 2 – “Procedimentos metodológicos” –, são apresentadas a natureza, as técnicas e os procedimentos metodológicos gerais e específicos que nortearam o trabalho.

O capítulo 3 – “Emoções, afetos e a escrita de si” – abrange os postulados teóricos sobre emoção e afetividade, demonstrando, por meio dos estudos dos teóricos interessados na temática, a importância desses sentimentos para a formação integral da/o discente e a necessidade da escrita de si como parte importante para o amadurecimento intelectual. Inclui, também, abordagens sobre o gênero textual poema, caminho para o encontro com a literatura e propulsor para a produção das poesias que versam sobre a escrita de si, conforme consta na nossa proposta de intervenção, no capítulo seguinte.

No capítulo 4 – “Oficinas de poemas e afetos” –, há a descrição das atividades que envolvem as oficinas de produção de textos poéticos, passo a passo para uma possível aplicação da proposta por professoras/es de língua portuguesa/literatura,

área na qual me incluo. Apesar do aval do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP-UESC – (ver anexo D), ressaltamos que as oficinas de poemas não foram aplicadas – nem poderiam ser – em decorrência da pandemia pelo COVID-19, em 2020 e 2021. Leis, Portarias, Medidas provisórias e Decretos foram estabelecidos para a suspensão das atividades e aulas presenciais, tanto em âmbito federal, estadual e municipal, priorizando a segurança de professoras/es, alunas/os, funcionárias/os e outras pessoas que compõem a comunidade escolar e seus respectivos familiares. Seguem alguns exemplos de diplomas legais que regularam e ainda regulam essa questão: Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020; Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020; Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020; Portaria Federal nº 343, de 17 de março de 2020; Decreto Estadual nº 19.529, de 16 de março de 2020, e Decreto Estadual nº 19.586, de 16 de março de 2020, entre outras/os. Esses institutos reguladores têm como objetivo a preservação da vida humana, procurando diminuir a contaminação pelo COVID-19 das pessoas participantes da comunidade escolar e familiares, conforme comentamos anteriormente.

Diante do exposto, as oficinas constam, nesta dissertação, como sugestões de trabalho para professoras/es que laborem com a língua portuguesa/literatura. Uma estratégia/abordagem a mais que poderá ser utilizada por todas/os, fazendo as devidas adequações para a aplicação nas salas de aula, atendendo às expectativas de cada uma/um.

Este estudo contém um memorial (ver Apêndice Único) que relata minha prática pedagógica, desde a formação no antigo Magistério, perpassando a FESPI/UESC, graduação no curso de Letras, até os dias atuais, no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), e professora regente no Colégio Estadual Moisés Bohana (Ilhéus, Bahia). O memorial é um registro/relatório emotivo da minha *práxis* e as conexões com a individualidade e a identidade que me constituem.



## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A curiosidade é já conhecimento.  
Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia*

### 2.1 A MOTIVAÇÃO PARA A ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como objetivo compreender, para tomada de ações pedagógicas, a importância da emoção e da afetividade no ambiente escolar onde os excessos e ações equivocadas de algumas/alguns alunas/os se fazem presentes por meio de indisciplina e conflitos com as/os demais membros da escola.

Para que esse objetivo seja alcançado, comungamos com Hissa (2019, p. 17) a noção de que “A pesquisa é o movimento que devemos fazer na direção da construção da consciência de ignorâncias nossas.” Por seu turno, Marconi e Lakatos (2003, p. 155) asseveram que “A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” Assim, as indagações acerca da relevância da emoção e da afetividade são discutidas neste estudo pensando a sala de aula das/os professoras/es potenciais aplicadoras/es como campo efetivo para a comprovação dessa tese por meio das produções textuais das/dos alunas/os envolvidas/os, possibilitando um desenvolvimento afetivo das/dos discentes (LEITE, 2011, p. 38). Hissa (2019, p. 125), complementa ainda que “A metodologia é um processo histórico e criativo que se vai fazendo desde o projeto, memória-ideia de como fazer.”

Portanto, diante da necessidade de maior entendimento em relação ao assunto abordado na pesquisa, fez-se necessário um estudo a partir de uma fundamentação teórica por meio de livros, artigos e publicações periódicas, entre outros, constituindo, assim, a natureza bibliográfica da pesquisa. Acerca dessa questão, Gil (2008, p. 50) defende que “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” Dessa forma, esses postulados teóricos constituem o alicerce do trabalho, visto que são relevantes para maior compreensão

do tema tratado no decorrer da escrita e, do mesmo modo, sustentação para a proposta de intervenção (capítulo 4).

Propomos um trabalho com o gênero literário poesia, seus múltiplos sentidos, como descrição subjetiva dos sentimentos das pessoas (HELD, 1980, p. 151-152), ponto de partida para a potencialização do controle das emoções e, por que não dizer, uma participação efetiva na sociedade: ser pleno, afetivo, respeitando a si, aos demais, o contexto no qual está inserido, permitindo-se um olhar generoso, afetivo e emocionado em relação ao outro (SORRENTI, 2013, p. 10).

Na leitura e na escrita do texto literário, encontramos o senso de comunidade a que pertencemos e de nossa identidade. A literatura nos diz, a seu modo, o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nossas ações, gostos e intenções. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade (COSSON, 2006, p. 17). Nisto consiste também a função da literatura: via para o autoconhecimento, a consciência das emoções e formas para a expressão dos sentimentos que permeiam todos nós, uma vez que “[...] a sensibilidade é a via mais eficaz de aproximação do texto.” (BRASIL, 1998, p. 60).

A subjetividade poética pode auxiliá-los/os nesse processo de reflexão de si, do outro, do contexto “[...] a esse exercício do pensamento sobre si mesmo que reativa o que sabe, se faz presente um princípio, uma regra ou um exemplo, reflete sobre eles, os assimila, e se prepara assim para enfrentar o real.” (FOUCAULT, 1992, p. 141). Daí a escolha do gênero literário poesia como via para esse autoconhecimento.

Para a BNCC (2017, p. 14), “[...] o poema, extremamente sintético, apresenta condensadas as emoções e as ideias, projetadas em imagens associativas.” Segundo Carvalho, Novaes e Rodrigues (2017, p. 2), “[...] a experiência do texto literário permite que esse aluno aguçe o refinamento estético e imaginativo, como também colabora diretamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e cognitivo”. Reconhecemos que o texto literário, carregado de significações, pode desencadear emoções, viabilizando o autoconhecimento dos sentimentos que emergem dessas emoções. Nessa perspectiva, a BNCC reforça o aspecto humanizador da literatura:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de implicar na

leitura dos textos, de 'desvendar' suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2017, p. 138; Grifo dos autores).

Conhecer a si, melhorar a autoestima e desenvolver habilidades para a resolução de adversidades, conhecimento das emoções e tolerância diante da diversidade são vitais para o exercício saudável da cidadania. Nesse sentido, escrever o que pensam e sentem são aspectos importantes para a expressão de suas vozes interiores, agente construtor de sua própria aprendizagem (ANTUNES, 2002, p. 34). Sabedoras/es de suas vozes interiores, subjugadas, diminuídas, poderão transformá-las, modificando atitudes e ações nas diversas práticas sociais.

O estudo propõe um novo olhar para o gênero literário poesia na série final do Fundamental II: uma interface com a escrita de si, uma via, um caminho prazeroso para a autodescoberta, contribuindo para a sua formação integral: afetiva, intelectual, social, pois, conforme nos dizem Carvalho, Novaes e Rodrigues (2017, p. 9),

Portanto, a utilização do texto literário deve ter como finalidade formar leitores capazes de compreender, pela leitura, a diversidade cultural presente nos diferentes aspectos da vida social, política, histórica e cultural ressignificando valores e opiniões críticas acerca de sua própria trajetória de vida.

Reforçamos, então, a relevância do autoconhecimento e acerto das emoções para o desenvolvimento da/o cidadã/cidadão equilibrada/o para o exercício saudável das práticas sociais nas quais as/os alunas/os deverão ser protagonistas nas relações afetivas, diárias (TERZI; MARTINS; PIMENTEL, 2018, p. 82). Cabe também à escola, a efetivação de estratégias que privilegiem o exercício salutar da cidadania, propiciando às/aos alunas/os habilidades para que aprimorem suas potencialidades, reforçando suas identidades para as interações sociais.

Outro aspecto motivador e relevante para a pesquisa é a alegria que sentimos ao interagirmos com as/os alunas/os. Uma parte prazerosa da prática pedagógica é a *performance* da/do professor/a – encontro entre pessoas que ensinam/aprendem, construindo entrelaces de amizade, respeito e amor, importantes para a edificação do aprendizado. Consideramos preciosas as atividades criativas, pois as/os alunas/os podem demonstrar dons, sentimentos e emoções. Nesse sentido, esta pesquisa, inicialmente, teria a aplicação das oficinas de poemas (descritas no capítulo 4), momento oportuno para expressões de emoções e sentimentos, bem como a escrita

de poemas em que as/os alunas/os falassem de si. Tendo em vista a pandemia pelo COVID-19, algumas mudanças significativas foram feitas, procurando adequar a pesquisa à realidade que vivenciamos, no decorrer de 2020. O projeto apresentado à banca de qualificação (01/07/2020) possuía outra estrutura, na qual as oficinas constituíam o espaço para a produção dos poemas, registrando as vivências das/dos alunas/os, consistindo, assim, a fonte para a coleta dos dados.

O capítulo concernente à metodologia foi praticamente todo modificado, não havendo mais a concretização das oficinas. A proposta de intervenção é uma sugestão de “Oficinas de poemas e afetos” para professoras/es atuantes em língua portuguesa/literatura, no ensino fundamental, bem como no ensino médio, feitas as devidas adequações.

Após a qualificação, idealizamos um encontro com as/os alunas/os para a apresentação da proposta de intervenção e, conseqüentemente, a aplicação das oficinas, utilizando as tecnologias digitais para esses momentos. Infelizmente, nosso intento não pode se concretizado, visto que as/os alunas/os ainda não possuem um acesso concreto aos meios midiáticos e suas ferramentas para uma possível conectividade, promovendo nossos encontros e possivelmente a aplicabilidade das oficinas de modo remoto. Ressaltamos que o governo estadual, por meio de decisões veiculadas pela Secretaria de Educação e Cultura – SEC, não considerou nenhuma atividade produzida nas escolas do estado, no período da pandemia, reconhecendo que as/os alunas/os são/estão desprovidas/os dos meios necessários para o acesso às TIC. Dessa forma, nossas oficinas serão efetivadas, oportunamente, em outro momento, de modo presencial, após a pandemia, como seguimento da pesquisa, visando a um curso de doutorado em futuro próximo. Cabe salientar que, além do tempo restrito para uma readequação tão profunda da aplicação dessas oficinas, as/os alunas/os perderam o contato com a escola, dificultando ainda mais a reunião tão esperada e as etapas seguintes.

Consta, também, nesta pesquisa, um memorial em que relato minha prática pedagógica, reconhecendo a importância da leitura, da literatura, das emoções e dos sentimentos na estruturação da minha identidade (ver Apêndice Único). Como não pude efetuar as oficinas em decorrência dos aspectos explicitados acima, comprometo-me a aplicá-las quando houver o retorno das aulas, após a normalização dos serviços de todos os setores sociais, dos quais a escola faz parte.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto a sua natureza, esta pesquisa é bibliográfica e exploratória, no sentido em que Gil (2008, p. 27) a caracteriza:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

O levantamento bibliográfico, como já dito anteriormente, foi o suporte para o embasamento teórico, necessário para a compreensão do fenômeno estudado à luz das considerações tecidas por estudiosas/os dos assuntos abordados. O estudo em questão tece ponderações em relação às possíveis emoções e sentimentos vivenciados pelas/os alunas/os no decorrer das produções poéticas produzidas, após a aplicação das oficinas por professoras/es interessados na temática, tais como: sensações experienciadas pelas/os envolvidas/os no decorrer das oficinas, narrativas dos sentimentos suscitados e impressões causadas nas/nos envolvidas/os. As narrativas das/os alunas/os (descrições) podem constituir farto material para ser analisado, futuramente, por professoras/es de língua portuguesa/literatura aplicadoras/es, bem como por todas as pessoas que fazem parte dos diversos contextos escolares. Nesse sentido, essa coleta de dados – abortada nesta pesquisa, diante dos impedimentos advindos da pandemia pelo COVID-19, conforme já informado – a serem analisados, posteriormente, são os poemas produzidos pelas/os alunas/os, no decorrer das oficinas.

O aspecto qualitativo do trabalho a ser aplicado, na escola, por professoras/es interessadas/os, sob a forma de oficinas de produção/edição/narrativas das/os alunas/os, reforça a natureza prática e qualitativa da pesquisa, pois permite que observações/análises sejam tecidas a partir da execução das atividades, propiciando mudanças de estratégias e, acreditamos, um olhar mais humanizado para as/os alunas/os.

Para a proposta de intervenção (passo a passo descrito no capítulo 4), a literatura, mais especificamente o gênero literário poema, é o caminho para a produção dos textos. A finalidade é propiciar às/aos alunas/os oportunidades para que

escrevam sobre si, suas emoções, sentimentos e anseios. Salientamos que os poemas produzidos (no decorrer das aulas das/dos professoras/es oficinairas/os) oportunizam às/aos alunas/os, possível reflexão sobre si, permitindo, dessa forma, o desenvolvimento do autoconhecimento. Para Miccoli (2014, p. 21),

A sala de aula é o espaço de acontecimentos em que os *processos* de ensino e aprendizagem acontecem, marcados por ações de professores que estruturam as aulas, definindo o que será abordado e como será lecionado, criando oportunidades de aprendizagem para estudantes, materializados em atividades e tarefas.

Assim, as produções textuais/poemas das/os alunas/os-sujeitas/os podem descrever sentimentos, angústias e sonhos. Para Foucault (1992, p. 151), a quem subscrevemos, “[...] escrever é, pois, mostrar-se, dar-se a ver, fazer aparecer o próprio junto ao outro.” Mais um aspecto importante para a comprovação dessa premissa é a afetividade, mola mestra para a produção das oficinas em um ambiente de acolhimento, cordialidade e respeito, princípios que regem a relação entre as/os alunas/os e a/o professor/a aplicador/a. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 14; grifo nosso), deve a escola “[...] promover uma educação voltada ao seu **acolhimento**, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.” Dessa forma, reiteramos a necessidade das oficinas (descritas no capítulo 4) serem efetivadas em um ambiente acolhedor e respeitoso.

Segundo Hissa (2019, p. 125), “[...] a metodologia é um processo histórico e criativo que se vai fazendo desde o projeto”. Assim, a concepção, o processo e o produto não podem ser mensurados, quantificados, já que não se esgotam, mas contribuem para comprovar uma premissa e/ou ponto de partida para futuras reflexões. O método proposto é o indutivo, pois propicia às/aos professoras/es interessadas/os na aplicação das oficinas, levantamento de questionamentos sobre a importância do texto poético como via para o conhecimento de si. Permite, acreditamos, que haja maior interação entre professoras/es e alunas/os. Em relação ao método indutivo, Marconi e Lakatos (2003, p. 86) salientam que

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Nesse sentido, os poemas produzidos pelas/os alunas/os das/dos professoras/es aplicadoras/es podem permitir que conclusões sejam tecidas, quanto às demonstrações de emoções e sentimentos dessas/es alunas/os e possíveis mudanças de estratégias utilizadas para conhecê-las/-los. No tocante à *práxis* da/do professor/-a de língua portuguesa/literatura, há comprovação da importância da afetividade, conforme já pressupõem a fundamentação teórica/revisão de literatura aqui apresentadas. A esse respeito, Miccoli (2014, p. 37) nos alerta que

[...] a reflexão não garante mudanças, mas aumenta a possibilidade de alteração no padrão de movimento do sistema de experiências, porque, ao refletir sobre elas, aquele aluno pode ressignificar sua compreensão dos eventos que vivencia.

A escrita pode permitir que as/os discentes reflitam sobre si, percebendo a relevância das palavras grafadas para o desenvolvimento do autoconhecimento. As impressões que sentirem no decorrer das oficinas podem ser reveladas em um momento socializador com todas/os as/os participantes das atividades. Nesse sentido, concordamos com Kleiman (2006, p. 25), quando nos diz que “[...] são as situações sociais e com modos sociais de interação, as que determinam, em grande medida, os tipos de atividades que podem ser construídos pelos participantes, quais são as interações possíveis”.

As/Os professoras/professores constroem a interação pautada na afetividade, relevante para a aquisição da confiança das/os jovens envolvidas/os no estudo. De acordo com as teorizações de Leite (2011, p. 21), “[...] a afetividade é situada como um conceito mais amplo, envolvendo vivências e formas de expressão humanas mais complexas, desenvolvendo-se com a apropriação dos sistemas simbólicos culturais pelo indivíduo, que vão possibilitar sua representação, mas tendo como origem as emoções.” Para Passarelli (2012, p. 172), a/o professor/a é “Agente propiciador de um espaço interativo e, conseqüentemente, que seja capaz de motivar os estudantes para o ato de escrever”. Os momentos para a efetivação das oficinas pelas/os professoras/es da proposta de intervenção, que acontecerão em um ambiente prazeroso, são descritos abaixo:

Primeira oficina: as/os alunas/os escrevem poemas sobre seus sentimentos, anseios, angústias, dúvidas que as/os permeiam, refletindo acerca dos seus

sentimentos, do contexto no qual estão inseridos, do outro, mas, principalmente, o conhecimento de si. Cabe salientar que as oficinas podem ser efetivadas no decorrer das aulas dos professoras/es de língua portuguesa/literatura. Antecipadamente, como sensibilização, as/os alunas/os aprendem sobre conceitos, tais como: poesia, poema e textos de poetas diversos. Os poemas, acreditamos, possuem uma tônica confessional. A esse respeito, Sorrenti (2009, p. 33) nos alerta sobre essa característica dos textos poéticos produzidos por esse público: “Quando lemos poemas feitos por adolescentes, precisamos ficar atentos para um tipo de texto que é poema confessional”. São os poemas, confessionais ou não, que podem nos dar pistas sobre os sentimentos das/dos alunas/os e, quiçá, constituem ponto de partida para o desenvolvimento do autoconhecimento.

Segunda oficina: após a escrita dos poemas, as/os alunas/os releem seus textos poéticos para possíveis ajustes, visando uma melhor compreensão dos sentimentos expressos subjetivamente em palavras. De acordo com Rojo (2012, p. 21), “[...] são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz, lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação”. Nesse momento, também, é discutida a criação de uma *homepage*, suporte para a socialização dos poemas para toda a comunidade escolar, resultado de suas produções (MICCOLI, 2014, p. 21).

Terceira oficina: socialização dos textos produzidos e as reflexões tecidas sobre os sentimentos/emoções que permearam cada uma/um no decorrer das produções. Segundo Silveira (2014, p. 94), “[...] assim, o social é responsável pela linguagem e esta é essencial na construção do conhecimento, que tem como referência o outro, pois é dessa forma que o ser humano aprende a realidade e nela intervém”. As narrativas são voluntárias, respeitando a autonomia e as falas das/os alunas/os. Na oportunidade, pode ser feita a avaliação das atividades propostas e os pontos positivos e negativos das oficinas, permitindo que as/os alunas se expressem livremente, tecendo comentários, sugestões, desagrados e demonstrações de alegria e felicidade por terem participado das oficinas.

Salientamos, mais uma vez (ver Introdução), que a metodologia da pesquisa foi modificada para que houvesse uma adequação a uma realidade apresentada: a pandemia pelo COVID-19. O fechamento das escolas impediu que as oficinas fossem aplicadas e uma reconfiguração da pesquisa se fez necessária. Inicialmente, as oficinas seriam aplicadas e os poemas (coleta de dados) poderiam constituir material



para ser analisado pela professora/pesquisadora e/ou por demais interessadas/os na temática. Para essa nova composição, as oficinas se estruturam em torno de uma proposta de intervenção (ver capítulo 4), possível caminho para professoras/es de língua/portuguesa que queiram conhecer/vivenciar sentimentos e emoções das/dos alunas/os, utilizando, para tanto, o texto poético. Ressaltamos a importância da afetividade como base para a aplicação dessa prática pedagógica, pois permitirá, cremos, uma melhor interação entre professoras/es e alunas/os. Reconhecemos também que essa proposta demanda certa coragem humanizadora por parte das/dos docentes. Fica nossa recomendação para que o maior número possível de professoras/es possa se interessar pela aplicação de nossas “oficinas de poemas e afetos”, quando as questões sanitárias tiverem sido resolvidas e seja seguro manter o valioso contato presencial/afetivo no ambiente escolar.

### 3 EMOÇÕES, AFETOS E A ESCRITA DE SI

A emoção se nutre do efeito que causa no outro.

Izabel Galvão,  
*Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon.*

O ambiente escolar não é constituído apenas de professoras/es preocupadas/os com os conteúdos programáticos que são concernentes às suas disciplinas e alunas/os interessados nesses conteúdos para a construção do conhecimento. É muito mais. O fazer pedagógico é constituído de estratégias, projetos, aulas a serem ministradas, cadernetas a serem preenchidas e calendário escolar a ser cumprido, entre outros. As/Os alunas/os são oriundas/os das várias esferas sociais, com sonhos, histórias e culturas distintas. São possuidoras/es, também, de sentimentos e emoções variadas. Na escola, como em qualquer outro ambiente de interação social institucionalizada, existem demonstrações de afetos que nem sempre são positivos e/ou saudáveis.

Esses sentimentos são mostrados no decorrer das aulas, nos intervalos, nas avaliações e no trajeto da casa até a escola e no retorno. Apesar de muitas escolas disporem de um coordenador que faz as vezes de um orientador educacional ou de um psicopedagogo, não existem ações voltadas para um ajuste emocional, o trato com as emoções, o conhecimento dos sentimentos e as causas das expressões de descontentamento sob a forma de indisciplina, desrespeito e violência para com os outros membros da comunidade escolar, familiares e amigos. A esse respeito, Santos (2008, p. 34) assevera que “A questão do desenvolvimento emocional tem sido discutida por educadores por reconhecerem a importância da emoção no processo ensino-aprendizagem [...]”. Percebemos que já existe, no campo educacional, uma preocupação com o ser afetivo, reconhecendo a importância do equilíbrio emocional para o desenvolvimento cognitivo. Compreendemos, entretanto, que a/o professor/a não possui a formação e/ou suporte institucional adequados para deliberar sobre essa questão, constituindo um afazer a mais. Assim, não sugerimos, nesta pesquisa, que a/o professor/a deva trazer para si mais uma atribuição – enfatizamos a ausência de uma formação direcionada, já que existem profissionais qualificados para esse intento. Nossa sugestão é que, em suas aulas, atividades voltadas para o desenvolvimento

emocional sejam acrescidas, utilizando, para tanto, a dosagem adequada que só uma/um professor/a afetuosa/o conhece.

Se as emoções e os sentimentos advindos delas são preponderantes no ambiente escolar, assim como em todas as áreas da atuação humana, cabem discussões pautadas em teorias e estudos como também a observação *in loco* dos problemas apresentados para que possam ser solucionados. Para Ledoux (1998, p. 34), “[...] as emoções são tradicionalmente consideradas estados de consciência subjetivos. Sentir medo, irritação ou felicidade é ter a percepção de que se está usufruindo uma forma específica de experiência, é ter consciência dessa experiência”. Por seu turno, Almeida (2001, p. 12) afirma que

Devemos estudar a emoção como um aspecto tão importante quanto a própria inteligência e que, como ela, está presente no ser humano. A emoção deve ser entendida como uma ponte que liga a vida orgânica à psíquica. É o elo necessário para a compreensão da pessoa como um ente completo.

Nesse sentido, pesquisas e projetos desenvolvidos na escola que abordem a temática podem ajudar professoras/es e/ou demais participantes da comunidade escolar a compreenderem, ajustarem e auxiliarem, quando excessos cometidos oriundos das emoções sejam demonstrados pelas/os alunas/os. Em seus estudos, Leite (2011, p. 17) defende que “[...] afetividade e cognição passam a ser interpretadas como dimensões indissociáveis do mesmo processo, não sendo aceitável analisá-las separadamente.” Essas estratégias poderão contribuir para que as/os professoras/es oportunizem às/aos alunas/os atividades que privilegiem tanto o aspecto cognitivo quanto o emocional, também relevante para a construção da cidadania.

Para o exercício coerente de sua prática pedagógica, a/o professor/a precisa repensar e reavaliar atitudes, atividades e principalmente as estratégias utilizadas na relação com a/o aluna/o, valendo-se de ações que viabilizem o desenvolvimento de um elo afetivo, promovendo um relacionamento amistoso e dialógico. Terzi, Martins e Pimentel (2018, p. 66-67) salientam que “O vínculo instituído de caráter dialógico e afetivo é o elo necessário para o trabalho educativo, para o professor efetivamente contribuir com o aluno nessa complexa construção”. Assim, a prática pedagógica pode ser modificada e revista, visando a atender à demanda apresentada. A esse respeito, Leite (2011, p. 42) nos informa que

A atuação pedagógica, necessariamente, precisa ser planejada e transformada em objeto de reflexão, no sentido de buscar não só o avanço cognitivo mas propiciar as condições afetivas que contribuam para o estabelecimento de vínculos positivos entre os alunos e os conteúdos escolares.

Nessa mesma perspectiva, Ledoux (1998, p. 19) salienta que, “Finalmente, as emoções em ação tornam-se poderosos fatores de motivação para futuras atitudes. São elas que definem o rumo de cada ação e dão a partida nas realizações a longo prazo”. Quando, em sala de aula, somos testemunhas ou tomamos conhecimento de algum destempero das/dos alunas/os, imediatamente temos consciência de que as emoções são as causadoras e recorremos a explicações, tais como: “Está com a cabeça quente”; “As emoções estão afloradas”; “Não controlou as emoções”; e “Perdeu a cabeça”; entre outras. Essas expressões demonstram o quanto as emoções são responsáveis pelos sentimentos aflorados, sob a forma de agir ou de falar (LEDOUX, 1998, p. 22).

Na ausência de profissionais preparados para atender as/os alunas/alunos na questão emocional, cabe às/aos professoras/es de todas as áreas de conhecimento darem o suporte necessário para que os contratempos oriundos da inadequação emocional da/do jovem seja amenizado. Para tanto, faz-se necessário que a afetividade esteja presente nessa prática pedagógica, suscitando disposições e atitudes (WALLON, 2010, p. 125). É preciso que um enlace afetivo seja tecido para que a/o professor/a consiga uma abertura maior com sua/seu aluna/o, uma vez que

[...] a **afetividade** constitui-se como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos e os demais objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas. (LEITE, 2011, p. 24; grifo nosso).

Como professoras/es de língua portuguesa/literatura e reconhecendo a importância de um novo repensar, tanto no que diz respeito aos conteúdos pertinentes à disciplina quanto às técnicas utilizadas para trabalhá-los, o gênero textual poema, nesse viés, pode ser utilizado como via para o desenvolvimento do autoconhecimento. De fato, o texto poético (e o literário, em geral), em sua recepção e/ou produção, tem se mostrado como construtor da identidade e da estruturação da/o cidadã/cidadão atuante, em seu “Assumir-se como ser social, histórico, como ser pensante,

comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.” (FREIRE, 1996, p. 19). Contudo, na escola, infelizmente, somos testemunhas, muitas vezes, de atitudes que demonstram ódio, desagrado, violência, e não o inverso.

Acreditamos que, a partir da escrita de si, a utilização do texto poético, o cuidado de si, sugerido na BNCC e já comentado nesta pesquisa, possibilite às/aos alunas/os reflexões acerca de si no mundo, em relação ao outro, imersos na grande diversidade que constitui a família humana e, também, não podemos esquecer, como habitantes do planeta Terra. Reforçamos a crença de que esse conhecimento será o ponto de partida para o autodomínio e para a reflexão em todas as ações praticadas. Na perspectiva de Foucault (1985, p. 50),

[...] é preciso entender que o princípio do cuidado de si adquiriu um alcance bastante geral: o preceito segundo o qual convém ocupar-se consigo mesmo é em todo caso um imperativo que circula entre numerosas doutrinas diferentes: ele tomou a forma de uma atitude, de uma maneira de se comportar, impregnou formas de viver.

Nesse sentido, a preocupação com os sentimentos se faz necessária como princípio importante para o aprendizado do bem viver. Para tanto, é recomendável que a/o professor/a tenha acesso a postulados, teorias, estudos de casos e pesquisas que viabilizem a aquisição de um suporte teórico-metodológico, além do que já possui para ministrar suas aulas, que permita propiciar às/aos alunas/os apresentações prazerosas e constituídas de reflexões, principalmente no que concerne aos papéis sociais a serem desempenhados nos diversos contextos. Acerca dessa questão, comungamos com Freire (1996, p. 24), quando nos diz que “A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca”. Essa pesquisa, nesse sentido, poderá contribuir para o desenvolvimento de uma consciência que permita o repensar de palavras e atitudes, visando a colaboração de cada uma/um para a construção de um mundo mais justo e pacífico.

### 3.1 A EMOÇÃO E A AFETIVIDADE

Na busca pela ampliação do conhecimento e do cuidado de si no contexto educacional, inúmeros estudos – Andrade Neta, 2017; Antunes, 2002; Wallon, 2010; Leite, 2011; Ledoux, 1998; Aragão, 2014; e Santos, 2020, entre outros – procuram explicar a origem da emoção e sua relevância para a cognição – a construção do conhecimento (SANTOS, 2008, p. 32). Os aspectos inerentes aos sentimentos positivos ou negativos, quando suscitados em decorrência de um trauma e/ou outro fator responsável pelo desencadeamento deles, pode provocar a carência afetiva das/os alunas/os oriundas/os de famílias fragilizadas, prejudicando a cognição, o aprendizado. Assim, elas/es nem sempre sabem expressar apropriadamente as emoções que sentem, principalmente quando em contexto desrespeitoso, violento, agressivo. Segundo Antunes (2002, p. 23),

[...] a evolução da nossa espécie deu à emotividade um papel essencial para a solução dos problemas mais proeminentes da vida. É ela que nos conduz quando surgem provocações essenciais para serem deixadas apenas à nossa pobre intelectualidade.

Por seu turno, Santos (2020, p. 192-207) se refere às emoções como “[...] sendo reações psico-orgânicas sensíveis a percepções experienciais voláteis, novidadecas, não conscientes, comandadas pela mente, mas não por ela controladas, diante de uma situação excitante repentina”. Nesse sentido, os autores comungam da premissa de que a emoção é consequência de um fator externo, inesperado, e que pode desencadear sentimentos e ações repentinas nem sempre apropriadas para o contexto e as pessoas presentes.

Para Wallon (2010, p. 121), “[...] as emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes, que, para cada uma, correspondem a certo tipo de situação”. Ainda vai mais além quando nos diz que “[...] a emoção está muito particularmente apta a suscitar reflexos condicionados.” (WALLON, 2010, p. 23). Assim, são propulsoras de ações e atitudes acionadas pela mente, mas que não podem ser contidas por serem voláteis e imprevisas, surpreendendo as/os envolvidas/os nos eventos que as propiciaram.

As emoções dão o tom da conversa, do sorriso, do abraço, da introspecção, do afastamento, do aconchego. São elas que determinam as experiências vivenciadas,

primeiro conosco e, depois, com as demais pessoas com as quais convivemos. Determinam, também, o olhar para o planeta, os animais, a natureza plena. Vivenciamos, nesse momento de pandemia pelo covid-19, o quanto se faz necessário o olhar para o outro, o desenvolvimento do senso de pertencimento ao planeta Terra, respeitando, cuidando, zelando, de todas as formas de vida. Enfim, por tudo que nos circunda. Ledoux (1998, p. 11), a esse propósito, nos diz que

[...] as emoções são os fios que interligam a vida mental. São elas que definem quem somos nós, para nós mesmos e para outras pessoas. O que seria mais importante do que entender como o cérebro nos torna felizes, tristes, assustados, desgostosos, ou satisfeitos?

Na incapacidade de responder a esse questionamento plenamente, algumas experiências que inicialmente se apresentaram desagradáveis podem ser revistas e novas experiências, pautadas em outros sentimentos, podem superar as anteriores malsucedidas. Para Aragão (2014, p. 81), “[...] com as emoções podemos ser expansivos na felicidade e na curiosidade e tendemos a agir com retraimento na vergonha e na tristeza. Ao mudar de emoção, mudamos de ação e assim, portanto, nossa experiência no mundo”. Expressa em diversos sentimentos, cada emoção influencia o que somos, porque somos, quando somos, “[...] afinal de contas, o que é uma emoção, senão um sentimento consciente?” (LEDOUX, 1998, p. 17).

A oposição entre emoção e cognição tem sido, há muito, objeto de discussões realizadas por filósofas/os, educadoras/es psicólogas/os, estudiosas/os e interessadas/os na temática, sem que a compreensão dessa relação tenha sido plenamente atingida. Nesse sentido, Ledoux (1998, p. 23) comenta que,

Desde a época dos antigos gregos, os seres humanos demonstram uma tendência a separar razão e paixão, pensamento e sentimento, cognição e emoção. Na verdade, esses aspectos contrastantes da alma, como os gregos gostavam de chamar a mente, têm sido vistos frequentemente como dois lados que estão sempre lutando pelo controle da psique humana.

Portanto, há o reconhecimento de que as emoções estiveram presentes no imaginário humano ao longo da história e constituem, até hoje, uma área em exploração para ser compreendida. A esse respeito, Leite (2011, p. 16-17) também salienta que

Recebemos, como herança, uma concepção secular segundo a qual o homem é um ser cindido entre razão e emoção – a chamada concepção dualista do ser humano, cujas raízes estão na tradicional separação cartesiana entre corpo e alma. Mas no caso presente, além do dualismo razão/emoção, durante séculos o pensamento dominante sempre caracterizou a razão como dimensão mais importante, sendo a emoção, em vários momentos históricos, considerada o elemento desagregador da racionalidade, responsável pelas reações inadequadas do ser humano.

Nessa perspectiva, esforços devem ser empreendidos pelas/os professoras/es de língua portuguesa/literatura (e demais professoras/es das outras áreas), no sentido de compreender as/os alunas/os também no que diz respeito à afetividade. Respeitar as emoções e os sentimentos dessas/es jovens é considerá-las/-los seres completos.

De acordo com os estudos de Almeida (2001, p. 52), “A afetividade constitui um domínio tão importante quanto a inteligência para o desenvolvimento humano. Ela não é sentimento, nem paixão, muito menos emoção. É um termo mais amplo que inclui estes três últimos, que por sua vez são distintos entre si.” Damásio (2004, p. 137), por seu turno, acrescenta: “Trata-se, sim, de descobrir as circunstâncias nas quais os sentimentos podem de fato ser um árbitro, e de combinar inteligentemente as circunstâncias e sentimentos de forma que possam guiar o comportamento humano.” Diante disso, consideramos relevante o conhecimento das emoções e os sentimentos provenientes delas para o autoconhecimento. Reforçamos a necessidade da afetividade para o entrelace das relações interpessoais, em todas as esferas sociais.

### **3.1.1 Relações interpessoais e aquisição do conhecimento**

Uma das competências gerais da Educação Básica que consta na BNCC, documento que normatiza a educação no Brasil, é a seguinte:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BRASIL, 2017, p. 10).

Vislumbramos, assim, uma diretriz para o exercício do conhecimento das emoções, o desenvolvimento do autodomínio e conhecimento sobre os sentimentos negativos para que essas/es alunas/os, futuras/os cidadãs/cidadãos, ingressem no



mercado de trabalho, atuem em todas as esferas sociais e, esperamos, contribuam para uma sociedade mais justa, igualitária e equilibrada. Ações ponderadas e amistosas podem viabilizar a resolução de adversidades, caso ocorram. Outro fator importante está intimamente ligado à disciplina e ao comportamento construtivo no ambiente escolar. É inegável a necessidade de atitudes condizentes na escola para que haja um desenvolvimento cognitivo apropriado em todas as disciplinas e nos seus objetos de estudo. Comungamos com Andrade Neta e Ferreira Silva (2017, p. 39), quando nos dizem o seguinte:

Compreendemos que a escola é um ambiente de interações e de construção mútua de conhecimento, que ocorre em um espaço de relações de convivência entre professor e aluno. Sendo assim, acreditamos que é necessário considerar a qualidade dessas relações no que se refere também à dimensão afetiva e sua influência nos processos de ensino-aprendizagem.

Andrade Neta e Ferreira Silva (2017, p. 34-35) ainda asseveram que “[...] não se deve considerar uma pessoa apenas como ser racional, principalmente porque, no processo ensino-aprendizagem, seus resultados sempre dependerão da interação da razão e da emoção, uma vez que ambas são intrínsecas à natureza humana”. Santos (2008, p. 33) também salienta que “[...] uma educação colabora com o fracasso do indivíduo quando negligencia essa parte de si, a emoção”. De fato, as emoções regulam nosso estado de espírito nas diversas situações de convívio social, colaborando ou desfavorecendo para a construção do conhecimento e da identidade, catalisadoras para a aquisição do conhecimento. Alunas/os emocionalmente estáveis e tranquilas/os poderão ter um melhor aprendizado. Miccoli (2014, p. 41) afirma que, “Em síntese, às experiências sociais e às emoções permeiam acontecimentos, podendo levar a momentos de grande relaxamento ou de grande tensão, em ambos os casos, afetando o ensino e a aprendizagem”.

Nesse contexto, repleto de subjetividade, as/os alunas/os podem expressar suas emoções de maneira inapropriada para a escola, a família e a sociedade, com indisciplina, desrespeito aos colegas, falta de interesse nas aulas e descompromisso para com os estudos. Tais ações são mal vistas por professoras/es, direção e funcionárias/os. As/os alunas/os que agem dessa maneira são rotuladas/os e passam a ter uma “fama” de indisciplinadas/os e de não estarem preocupadas/os com os estudos. As expressões negativas, também perpassam a atuação das/os

professoras/es, proporcionando desconforto e, muitas vezes, impotência diante das circunstâncias apresentadas, requerendo que criemos estratégias para a superação desses obstáculos (ANDRADE NETA; ANDRADE, 2017, p. 189).

Percebemos, entretanto, que, com o passar dos anos, o comportamento continua o mesmo, visto que a escola ainda não possui estratégias concretas, junto com as famílias, para solucionar esses problemas comportamentais, já que é grande a demanda de jovens que ainda não aprenderam a expor suas atitudes de descontentamento frente aos problemas apresentados. Para tanto, “É relevante pensar a escola como espaço coletivo, ancorado nos princípios de participação, autonomia, autocontrole e responsabilidade inseridos na realidade.” (TERZI; MARTINS, PIMENTEL, 2018, p. 77).

Antunes (2002, p. 23) nos orienta que, “Como todos sabemos por experiência, quando se trata de modelar nossas decisões e ações, o sentimento conta exatamente o mesmo – e muitas vezes mais que o pensamento.” Daí a necessidade de uma formação integral da/do aluna/o, não no que diz respeito ao número de horas em permanência na escola, mas concernente a sua formação total, “[...] um ser de corpo, de espiritualidade e, sobretudo, de emoção.” (SANTOS, 2008, p. 29).

Vemos, anualmente, alunas/os sendo “aprovadas/os” ou “reprovadas/os” nos Conselhos de Classe. No decorrer do ano letivo, o desempenho é acompanhado, assim como as angústias, os sofrimentos (não surpreende encontrarmos um grande número de estudantes necessitando das/dos professoras/es para serem “aprovadas/os” ou “reprovadas/os”!) e, muitas vezes, percebemos avaliações superficiais e carentes de empatia pelas/os alunas/os.

Não há uma preocupação com o que motiva cada uma/um delas/es a demonstrar um comportamento tido como inadequado, incivilizado ou de desdém para como veem sua própria formação. Não são transparentes. Essa opacidade não permite, muitas vezes, um olhar mais apurado para essas/es jovens, mascarando uma avaliação correta pela família, professoras/es e amigas/os. Diante disso, evidenciamos a importância das emoções para as/os alunas/os na trajetória da aprendizagem. Para Wallon (2010. p. 121),

As emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que, para cada uma, correspondem certo tipo de situação. Atitudes e situação correspondente se implicam mutuamente, contribuindo uma maneira global de reagir que é de tipo arcaico e frequente na criança.

As atitudes e ações demonstradas pelas/os alunas/os são, de modo geral, motivadas por emoções excessivas e descomedidas. Compreendemos que não conseguem controlá-las e, por isso, agem inadequadamente. Dessa forma, uma parceria precisa ser criada entre a família e a escola, um esforço conjunto para que possam viabilizar estratégias que permitam às/aos jovens exercitar o autocontrole das emoções, permitindo, assim, que tenham comportamentos mais fraternos e adequados aos espaços que ocupam e poderão vir a ocupar na sociedade. Para Antunes (2002, p. 29),

[...] a capacidade que cada ser humano tem para lidar com os conflitos cotidianos, o volume de suas angústias e ansiedades, compreendendo-se ao compreender seus próprios sentimentos e descobrindo-se nos outros, com quem busca efetivamente com+viver.

Na escola, testemunhamos, inúmeras vezes, como as emoções são expressas por meio de indisciplina e violência. Quando questionados pelo mau-comportamento, as/os alunas/os nem sempre são capazes de justificar as ações com respostas plausíveis. Em alguns momentos, não podem expressar verbalmente os sentimentos que as/os permearam naquele momento: “[...] a inteligência não dá em nada quando as emoções dominam.” (ANTUNES, 2002, p. 23).

A função social da escola vai além da formadora de sujeitas/os que atuarão no mundo do trabalho, priorizando os conhecimentos estudados nas diversas disciplinas em detrimento dos sentimentos e emoções que as/os envolvem. A escola é o lugar, por excelência, onde se dá ênfase à interação, ao entrosamento, à troca de experiências e à construção das/os sujeitas/os como seres ativos, reflexivos, críticos e, o mais importante, cômicos de si, dos seus direitos e deveres, aptas/os para uma atuação madura nos diversos contextos sociais. Daí a pertinência e a relevância que entendemos haver na proposta de oficinas com poemas do modo como já estão delineadas no capítulo 4 deste trabalho, uma vez que serão aplicadas justamente na escola, envolvendo o estético e o afetivo.

Como nos orienta Passarelli, é no espaço escolar

[...] que o professor cria lugar para a intersubjetividade entre os atores da sala de aula e, com isso, resgata o sentido da educação como instrumento de transformação social, com explicitação de conteúdos e

atividades próprias de sua atuação de professor – o fazer pedagógico-que engloba as três dimensões da prática docente: o saber, o saber ser e o saber fazer. (PASSARELLI, 2012, p. 288).

Se “[...] é a emoção que dá o tom ao real” (WALLON, 2010, p. 121), a afetividade, que é “[...] indissociável dos seres humanos” (ANDRADE NETA; FERREIRA SILVA, 2017, p. 39), é o sentimento responsável pelo acolhimento à/ao aluna/no, na escola. Parece-nos importante uma prática pedagógica pautada na afetividade e acolhimento, tendo como objetivo uma melhor interação entre professor/a/aluna/o. Assim, as aulas poderão acontecer em um ambiente prazeroso e de respeito mútuo, o que nos remete a Freire (1996, p. 33), quando afirma que “[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento”. Sabemos que os laços de afetividade construídos pela/o professor/a e suas/seus discentes são relevantes para a aquisição do conhecimento e a formação da cidadania saudável da/do aluna/o. Conforme as discussões empreendidas por Wallon (2010, p. 124),

As emoções que são a exteriorização da afetividade ensejam assim mudanças que tendem a reduzi-las. Sobre elas repousam arrebatamentos gregários que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis aguçam seus meios de expressão, fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializado.

Nesse sentido, é o dizer afetivo, coerente, humano, que proporciona a acolhida ao outro, derrubando as barreiras do autoritarismo e poder, suscitando em todas/os sentimentos de auxílio mútuo para a construção coletiva da sociedade no contexto do qual fazem parte, “[...] promovendo um encontro que favoreça as trocas de experiências e conseqüentemente aprendizagem.” (ARANTES, 2003, p. 45).

De acordo com Freire (1996, p. 53), “A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”, tornando possível o aprendizado alicerçado na afetividade, oportunizando experiências baseadas em um ambiente de aceitação e descontração. Antunes (2002, p. 17) enfatiza que “[...] é possível afirmar que um trabalho com aprendizagem significativa é mais eficiente para estimular o aprendizado do aluno do que um trabalho onde são usados os recursos da aprendizagem mecânica [...]”. Dessa forma, as atividades são mais cognoscíveis quando preparadas e aplicadas em um

ambiente cujas emoções e sentimentos presentes são pautados na descontração e alegria. O conhecimento, então, poderá ser estruturado, construído em bases sólidas.

As/Os professoras/es podem ter um olhar mais generoso para com as/os alunas/os, enxergando-as/os como seres afetivos que são, reconhecendo, assim, que o acolhimento e a afetividade são essenciais. Os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – sugerem sobre a importância da aceitação das/os alunas/os, levando em consideração as diferenças individuais, contribuindo para a formação e o fortalecimento das personalidades,

A falta de disponibilidade ou de condições para considerar a diversidade dos alunos acarreta o chamado fracasso escolar, com efeitos no plano moral, afetivo e social que geralmente acompanharão esses indivíduos durante toda sua vida, podendo redundar em exclusão social. (BRASIL, 1998, p. 42).

Cada aluna/o com a/o qual trabalhamos carrega em si uma história, crenças, valores que se somam às/aos demais com as/os quais interagem. A profissão de professor/a é singular, visto que as/os profissionais de ensino são mediadoras/es em um espaço de conhecimento, oportunizando encontros e interações entre as/os alunas/os e outras pessoas que compõem a comunidade escolar. De acordo com Wallon (2010, p. 125),

Entre indivíduos, são o acordo ou a reciprocidade das atitudes os primeiros a poder realizar uma espécie de contato e de entendimento mútuos, mas ainda totalmente absorvidos pelos apetites ou pela impulsividade do instante presente.

Nesse sentido, trata-se não apenas do acolhimento e da afetividade, mas de uma prática pedagógica que contemple as/os alunas/os em sua dimensão emocional e afetiva, munindo-as/-os de estratégias de convivência nos contextos diversos dos quais fazem parte. Acerca dessa questão, Santos (2008, p. 39) afirma que

A relação emocional entre os indivíduos envolvidos no processo ensinar-aprender, o exercício do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o estar aberto, o saber escutar e dizer configuram-se como elementos de fundamental importância para a aprendizagem.

Um projeto comum precisa ser estruturado para que a escola possa atender à demanda de alunas/os que necessitam de orientação e apoio. Psicólogas/os,

psicopedagogas/os e a parceria com a família são alguns aspectos que devem fazer parte desse projeto. Às/Aos professoras/es, a cota mais alta, embasar-se de estudos voltados para esses pontos tão importantes, bem como criar caminhos para que suas aulas possam ser também voltadas para a afetividade/emoção, e não apenas para o conteúdo/cognição, uma vez que, “[...] entendendo a educação como uma prática humana, compreendemos também que a afetividade pode influenciar favorável ou desfavoravelmente no aprendizado em sala de aula.” (ANDRADE NETA, 2017, p. 39).

Não há como dissociar emoção/cognição, privilegiando os conteúdos como se as/os alunas/os compartimentassem os diversos saberes, mecanicamente, conseguindo separar corpo/mente, sentimento/aprendizado. Distinguimos o quanto as/os alunas/os são impactadas/os pelos problemas familiares e sociais, tais como: violência na família e em outros grupos e áreas, instabilidade econômica, falta de perspectiva para realizar seus anseios e questões de gênero, entre outros fatores. A função social da escola, nesse sentido, é mais abrangente. Não podemos conceber um espaço só para a aquisição dos conhecimentos, mas também um ambiente que concentre estudo, compreensão dos sentimentos e anseios humanos e que fortaleça a formação das identidades. A esse respeito, transcrevemos:

Mesmo considerando a existência de teorias e reflexões a respeito do tema, a escola continua priorizando o conhecimento racional em detrimento da dimensão emocional. A proposta então é trazer a dimensão emocional como categoria importante no desenvolvimento de uma educação não fragmentada, visando explicitar a relevância dessa dimensão por meio do entendimento EU-OUTRO-NÓS e suas implicações no processo educativo. (SANTOS, 2008, p. 29; grifo da autora).

As relações interpessoais, tecidas na escola, podem ser ancoradas em sentimentos de empatia, amor e tolerância, pois, a partir daí, as/os alunas/os perceberão que um ambiente amistoso as/os permitirá adquirir os conhecimentos necessários para viverem plenamente em sociedade. Vale ressaltar que, nesses conhecimentos, estão imbuídos não apenas conteúdos formais, mas, sobretudo, as expressões positivas das emoções, o respeito à diversidade, a si e ao outro. Não podemos deixar de comentar que as pessoas que constituem a comunidade escolar são referências para as/os jovens que dela fazem parte, e que todas as ações efetivadas são observadas, imitadas, sentidas. Assim, Miccoli (2014, p. 36) adverte

que “Numa sala de aula, aquela experiência vivenciada por um ou mais de seus membros influencia o ambiente emocional, transformando a aula”.

Por seu turno, Wallon (2010, p. 122) defende que “O contágio das emoções é um fato já muitas vezes assinalado.” Portanto, reforçamos a importância da afetividade para as experiências vivenciadas pelas/os alunas/os, na escola, pois serão transformadas, acreditamos, em boas ações e bons sentimentos, sendo demonstradas/os por meio de práticas sociais assertivas para além dos muros da escola. Isso reforça a relevância da proposta de trabalho com oficinas de poemas que delimitamos no capítulo 4.

### **3.1.2 A/O professor/a afetuosa/o como mediador/a da prática pedagógica**

Na atuação como professora de língua portuguesa/literatura no chamado “chão da escola” (ver Apêndice), que está longe de ser um “espaço privilegiado”, entendemos a carência de uma estrutura ajustada ao apelo contemporâneo para a formação das/os alunas/os. Somem-se a isso, os conteúdos extensivos, as/os professoras/res desmotivadas/os e sem identidade, além da quase total ausência da família para uma sólida parceria, fortalecedora da comunidade escolar e formadora de sujeitos críticos e reflexivos. É com certo constrangimento que inicio esta seção com uma lista de lamentações tão repetidas nas pesquisas e falas da maioria das/os pesquisadoras/es-professoras/es. Porém, essa realidade insiste em se manter e nos força a esse lugar-comum da reclamação legítima, como se fosse um manifesto e um pressuposto de trabalho.

Em nossa prática pedagógica diária, muitas atribuições são pertinentes à regência de sala de aula, tais como elaboração de aulas, preenchimento de cadernetas, participações em projetos, avaliações de conceitos qualitativos e quantitativos às/aos alunas/alunos, como também a utilização de estratégias e o emprego de recursos diversos para o labor da prática pedagógica (TERZI; MARTINS; PIMENTEL, 2018, p. 46).

Há uma preocupação excessiva com o planejamento, cumprimento rigoroso do calendário escolar, elaboração de projetos que contemplem as datas comemorativas e também com a aplicação das provas. De certa forma, repetimos, anualmente, alguns erros cometidos nos anos anteriores, principalmente, no que concerne aos objetivos

escolhidos para o ensino das diversas disciplinas. Esquecemos que nossas/os alunas/os são carentes de aconchego, carinho, afetividade, e nossos planos de cursos, desprovidos de atividades que contemplem o aspecto emocional das/os alunas/os. Em seus estudos, Leite (2011, p. 34) afirma que “A escolha dos objetivos nunca foi uma questão técnica; ao contrário, é uma decisão que sempre reflete valores, crenças e determinadas concepções de quem decide, seja um professor ou uma equipe de trabalho”. A esse respeito, Andrade Neta e Andrade (2017, p. 189) salientam que

Sabemos que o professor se depara com inúmeros desafios em seu cotidiano escolar. Por isso, ter melhor preparo emocional pode fazer diferença na hora de tomar decisões sobre como agir para resolver determinados conflitos e superar tais desafios.

Nesse sentido, incomoda-nos a ausência de práticas pedagógicas que permitam às/aos alunas/os expressarem seus anseios, dúvidas e tristezas e estratégias que possam ser utilizadas pelas/os professoras/es quando essas dificuldades surgirem (ANDRADE NETA; ANDRADE, 2017, p. 189). Psicólogas/os e psicopedagogas/os, profissionais qualificadas/os para o trabalho com essas/es alunas/os vulneráveis, ainda estão distantes da escola. Imersas/os em contextos sociais diversos, essas/es alunas/os estão à mercê de fatores negativos e impactantes para suas vidas, a exemplo de preconceito, discriminação e intolerância.

As emoções, os sentimentos e a afetividade podem influenciar a aprendizagem das/os alunas/os. Comportamentos agressivos, falta de motivação para efetuar as atividades são alguns exemplos de desequilíbrio emocional e falta de controle dos sentimentos. Nesse sentido, a posição da/o professor/a deve ser de mediador/a, interventor/a, auxiliando-as/os para que obtenham o conhecimento e domínio das emoções e sentimentos. De acordo com Terzi, Martins e Pimentel (2018, p. 54),

Acrescentamos que o professor – como sujeito que pensa, que age – ao construir esse ‘algo novo’ deve se referir, sobretudo, a criar outros modos de comunicação docente e não só se debruçar, exaustivamente, na criação de contextos e contextos formais a serem transmitidos.

É primordial a função da/o professor/a, não apenas como mediador/a para a aprendizagem do objeto de estudo que leciona, mas, principalmente, como



propiciador/a de momentos, em suas aulas, de estratégias para que as/os alunas/os falem de si, extravasem suas emoções, construindo, assim, uma identidade estruturada, ofertada ao serviço do bem comum.

Se compreendemos a afetividade pelo aspecto curativo, amenizadora de sofrimentos, angústias, percebemos que nossa prática pedagógica, centrada na afetividade, poderá influenciar positivamente as/os aluna/os: “O que se diz, como se diz, em que momento e por que da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por que afetam profundamente a relação professor-aluno [...]” (LEITE; TASSONI, 2000, p. 11).

A prática pedagógica da/o professor/a pode estar pautada na interação com as/os alunas/os. Essa postura, alinhada às estratégias de ensino que visam a formação das/os alunas/os de forma plena, propiciará a obtenção dos objetivos propostos para as suas aulas. Segundo Terzi, Martins e Pimentel (2018, p. 15), “[...] o professor que se prontifica a mudar sua ação a partir do percebido e de uma escuta investigativa diante daquele que fala – o aluno –, aceitando-o como interlocutor que lhe faz perguntas, mas também lhe traz respostas”. Acreditamos que as respostas esperadas pelas/os professoras/es das/dos alunas/os estejam ancoradas na aquisição dos conhecimentos trabalhados, formação das identidades e construção de uma sociedade mais igualitária. Acerca dessa questão, Leite (2011, p. 25) nos diz que

Temos defendido a ideia de que todas as decisões pedagógicas que o professor assume, no planejamento e desenvolvimento do seu trabalho têm implicações diretas no aluno, tanto no nível cognitivo quanto no afetivo. Essas decisões são inúmeras, considerando que parte delas é planejada, mas grande parte é fruto das situações imprevistas que ocorrem no cotidiano da sala de aula.

Dessa forma, sabemos que a atuação mediadora da/do professor/a pode propiciar o incentivo para que as/aos alunas/os exercitem o protagonismo, preparando-as/-os para uma futura inserção social. A prática pedagógica afetiva, compreensiva, pode ser promotora de uma interação positiva entre as/os agentes que atuam em sala de aula. Comungamos com Kleiman (2006, p. 33), quando afirma que “[...] é a experiência em situações diversificadas da vida social que põe o educando no papel de sujeito produtor de conhecimento, de participante dos mundos do trabalho, do estudo e do lazer, de protagonista”.

Para tanto, o controle das emoções pela/o professor/a poderá ser o espelho para que as/os alunas/os reflitam sobre si, suas atitudes, expressões de sentimentos, emoções. Assim, a/o professor/a se torna o exemplo, a referência, e sua contribuição será mais significativa e relevante para essas/es jovens. De modo similar, Andrade Neta e Andrade (2017, p. 187) nos dizem que

O professor é uma figura muito importante e a capacidade de gerenciar suas emoções e as de seus discentes é uma condição *sine qua non* para o exercício desta função. Pesquisas realizadas em sala de aula demonstram que a relação entre educador-objeto de estudo-educando é altamente gerenciada pela dimensão afetiva, que poderá resultar em ganhos e/ou perdas a depender de como é considerada no contexto de aprendizagem.

Nesse sentido, a emoção e a afetividade são necessárias para que as/os alunas/os participem ativamente das atividades propostas em um ambiente de desenvoltura e respeito, alinhando o ser, o saber, aspectos relevantes para a aquisição do conhecimento e do aprendizado, inerentes às funções psicológicas humanas (VIGOTSKI, 2002, p. 118).

De acordo com as discussões empreendidas, salientamos a importância da mediação da/do professor/a pautada em um ambiente de respeito, ética, afetividade e empatia para com todas/os as/os alunas/os. É a *performance* afetiva da/o professor/a que determina o “clima” da aula, a aplicação efetiva das atividades, projetos, conteúdos, como também a interação saudável entre as partes.

### **3.1.3 A literatura e o poema: caminhos para a escrita de si**

Importante enfatizar a nona competência específica da língua portuguesa para o fundamental II, presente na BNCC, documento que normatiza o ensino da língua materna no país, implantada em 2020:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para a fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas-culturais como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e **humanizador** da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017, p. 86; grifo nosso).

Nesse contexto, a utilização do poema (ou de outro gênero literário) em atividades propostas pelas professoras/es, nas aulas de língua portuguesa/literatura, atende à diretriz estabelecida no documento vigente. Por ter uma gama de significações e sentidos, os textos poéticos podem ser utilizados de várias formas por professoras/es, tais como para a sensibilização, a escrita de si, a denúncia das mazelas sociais, a expressão de emoções e/ou até mesmo sem nenhuma outra finalidade pré-definida, apenas para apreciação da beleza presente em seus versos e estrofes. De fato, “[...] se o texto literário não tem mais lugar na sala de aula, desaparecerá também o espaço da literatura como *lócus* do conhecimento.” (COSSON, 2019, p. 15). Por seu turno, Martins (2016, p. 566) afirma:

A literatura e seus diferentes gêneros literários, como arte, como expressão que se materializa por meio da palavra escrita, propiciam o desenvolvimento da linguagem, do lúdico, do imaginário, da ficção, da curiosidade, do autoconhecimento de situações da realidade, redimensionando a compreensão de mundo infantil, de espaços, de tempos, de fatos sociais, de situações do cotidiano, de relações de convivência, de afetividade, de valores.

A literatura faz-se necessária para o desenvolvimento de uma ampla compreensão de mundo, da história, da sociedade, dos sentimentos, das injustiças. Os textos literários são expressões subjetivas dos sentimentos e anseios humanos, bem como de questões concretas da vida, condensados em palavras. Expressam amor, angústia, sonhos, insatisfação ante a sociedade na qual vive a/o poeta. Enfim, possuem, em seu bojo, inúmeras significações ao serem lidas, interpretadas, compreendidas. Carvalho, Novaes e Rodrigues (2017, p. 9), a quem subscrevemos, nos dizem que,

Portanto, a utilização do texto literário deve ter como finalidade formar leitores capazes de compreender, pela leitura, a diversidade cultural presente nos diferentes aspectos da vida social, política, histórica e cultural, ressignificando valores e opiniões críticas acerca de sua própria trajetória de vida.

Portanto, acreditamos que o diálogo entre texto literário e as/os alunas/os propiciará o desenvolvimento de uma concepção ampliada de si, do seu entorno e, também, das pessoas que fazem parte do seu convívio. Os múltiplos sentidos que permeiam o texto literário conduzem para reflexões sobre as nossas necessidades,

dos outros e, a partir dessas reflexões, o desenvolvimento de uma consciência que possibilite a partilha, o respeito, a compreensão. No contexto das discussões empreendidas por Carvalho, Novaes e Rodrigues (2017, p. 3), “[...] buscamos fazer com que a leitura do texto literário seja atividade previamente pensada pela/o professor/a, mediador/a de possibilidades e intervenções [...]”.

Acerca dessa questão, Cosson (2019, p. 50) salienta que “A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade”. Os textos literários representam um dos meios mais eficazes para conhecermos valores de épocas passadas, regras sociais, sentimentos, fatos históricos e personagens emblemáticos. A leitura desses textos nos conduz a mundos inimagináveis, aguçando nosso devaneio e impulsionando a criatividade. Nesse sentido, Carvalho, Novaes e Rodrigues (2017, p. 2) acrescentam que a leitura é “[...] a oportunidade singular de ampliar sua compreensão do mundo, do outro e de si mesma/o”.

O texto poético, apesar de sintético, concentra uma gama de possibilidades no que tange à subjetividade presente em sua materialidade. Assim, “[...] é um gênero que possui grande riqueza no que concerne às variadas possibilidades de expressar os sentidos, considerando as múltiplas dimensões da linguagem [...]”. (BACK; BORTOLIN; CIPRIANO, 2014, p. 46). O poema pode denunciar injustiças, falar de vida e morte, do amor e suas dores, da natureza, expressando, além disso, a alma e os anseios do poeta: “[...] na verdade o assunto do livro, a sua substância e o seu senhor, o seu servidor e o seu tema.” (DERRIDA, 1995, p. 55).

A tarefa de conhecer-se pode ser árdua se os caminhos escolhidos para o desenvolvimento do autoconhecimento não forem prazerosos. Refletir sobre si, qual o sentido de estar no mundo, qual a função social esperada pelos pais, familiares, amigos e demais participantes da sociedade, requer uma reflexão sobre emoções, anseios, a escrita de si. A propósito, aqui convém fazer a referência ao título do capítulo 4 – “Oficinas de poemas e afetos” –, em que essa escrita de si é ponto central da proposta de didatização do poético que empreendemos neste trabalho.

Segundo os estudos de Cosson (2019, p. 162), “A escrita é uma tecnologia poderosa, porém tecnologia”. Derrida (1995, p. 61) evidencia que “Escrever é retirar-se”. Sabemos que essa retirada não se dá por meio de uma fuga física, mas utilizando as palavras, apropriando-se da tecnologia da escrita e com ela fazendo memória,

história, expressando sentimentos anseios, refletindo sobre eles e, assim, conhecendo a si e ao outro. Na verdade, aproveitamos o ensejo, para lembrar que as oficinas pedagógicas estão centradas na escrita de si, na expressão dos desejos, sentimentos e emoções das/os alunas/os. Nesse sentido, concordamos com os postulados de Vigotski (1988, p. 99) quando nos lembra que “Em vez de armazenar diretamente alguma ideia em sua memória, uma pessoa escreve-a, registra-a, fazendo uma marca que, quando observada, trará de volta à mente a ideia registrada”.

O “cuidado de si”, que consta em uma das competências da BNCC citada anteriormente, perpassa o desenvolvimento do autoconhecimento. As/Os alunas/os precisam conhecer-se, cuidar-se, para que, conhecedores de si, possam participar plenamente dos grupos sociais dos quais fazem parte. Para tanto, uma estratégia viável para a escola é a utilização do texto poético, confessional ou não, para esse conhecimento de si. Dessa forma, as reflexões surgidas por meio desses textos podem ser utilizadas para o aprendizado e construção das identidades (COSSON, 2019, p. 25), além de material significativo para que professoras/es possam conhecer um pouco melhor as/os alunas/os e, quiçá, a si próprias/os.

Assim, nossa escolha, nessa pesquisa, do gênero textual poema não é aleatória. Outros gêneros literários poderiam ser escolhidos e oficinas estruturadas, propiciando o encontro das/os alunas/os com a literatura, como determina a BNCC. Optamos pelo texto poético pela multiplicidade de sentidos e praticidade para a escrita de si, visto que os poemas são conhecidos por nossas/os alunas/os desde o fundamental I e também por fazerem parte da literatura oral, nas quadrinhas, trovas, canções, aprendidas no seio familiar, na infância.

Temos consciência, entretanto, do conflito da escrita, principalmente se for uma reflexão sobre si, o olhar-se no espelho e descrever o que vê, o que sente. Esperamos que esse momento viabilize um verdadeiro debruçar-se sobre emoções e sentimentos que as/os alunas/os vivenciaram/vivenciam. No que concerne à dificuldade da escrita, Derrida (1995, p. 21) salienta que,

Se a angústia da escritura não é, não deve ser um *pathos determinado*, é porque não é essencialmente uma modificação ou um afeto empírico do escritor, mas a responsabilidade desta *angústia*, dessa passagem necessariamente estreita da palavra na qual as significações possíveis se empurram e mutuamente se detêm.

A nossa expectativa é que a escrita dos textos poéticos suscite nas/nos alunas/os reflexões sobre seus sentimentos sentidos e vividos e, assim, desenvolvam o autoconhecimento necessário para a interação social e o exercício pleno da cidadania. Não que tenhamos uma visão terapêutica dessas atividades de didatização do poético, mas recomendamos que as oficinas sejam aplicadas em um ambiente prazeroso, porque alguns dilemas podem surgir. Como já mencionamos anteriormente, olhar para si e descrever emoções e sentimentos nem sempre são tarefas fáceis. Nesse momento, a atuação afetuosa da/do professor/a aplicador/a das oficinas é essencial para contornar, de modo afetivo-efetivo e ético, as demandas surgidas no processo de realização dessa proposta didática para professoras/es interessadas/os (ver capítulo 4).

#### 4 OFICINAS DE POEMAS E AFETOS

Como o corpo exprime a existência, a palavra exprime o pensamento.

Lígia Chiappini Leite,  
*Gramática e Literatura: desencontros e esperanças.*

Segundo Terzi, Martins e Pimentel (2018, p. 12), “[...] sabemos que a educação é feita por gente que sente, se angustia, busca caminhos, chora, ri e muito teimosamente não desiste de tentar e sempre fazer o seu melhor.” Nesse sentido, reconhecemos a importância das propostas de intervenção na escola, por meio de oficinas, pesquisas e projetos que contemplem a reflexão acerca dessas questões, requerendo, para tanto, a participação das/os alunas/os e as outras pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Nas palavras de Hissa (2019, p. 126), “A invenção da pesquisa é portadora da riqueza criativa da invenção dos caminhos de pesquisa, das metodologias, dos *modos de fazer*, aprendidos enquanto se faz.”

Essa reflexão/participação viabiliza uma retomada de ações, permitindo um novo olhar para esses contratempos, quando apresentados, principalmente no que concerne à prática pedagógica da/o professor/a, podendo favorecer, além do aprendizado dos conteúdos das disciplinas trabalhadas, a utilização de estratégias que auxiliem as/os alunas/os para o desenvolvimento de uma mentalidade voltada para o bem comum. Reiteramos que outro aspecto relevante, oportunizado por uma ponderação sobre si, é o fortalecimento da identidade e a construção de uma nova postura cidadã, com o emprego de um conjunto de práticas sociais para além do desempenho no mundo do trabalho, social e/ou familiar. Corroboramos nossa crença de que essas condutas devem envolver o planeta, tudo que nele habita e/ou que dele faz parte. Dessa forma, a função social da/do professor/a, aliada à sua prática pedagógica afetuosa, se expande, constituindo-se significativa para a construção desse novo entendimento. Retomamos Terzi, Martins, Pimentel (2018, p. 75), que nos dizem:

Para construir uma nova legitimidade da escola é importante considerarmos a recriação do ofício do professor. Nesta perspectiva, o professor é um reinventor de práticas ao construir e reconstruir permanentemente o seu saber profissional. Mobiliza elementos das

circunstâncias não previstas no cotidiano e os tornam momentos únicos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a proposta de intervenção que segue, necessária no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), é uma sugestão que pode ser aplicada pelas/os professoras/es de Língua Portuguesa/literatura, utilizando a literatura, expressão de arte, especificamente o gênero textual poema, como vereda para que as/os alunas/os falem de si, conheçam suas emoções e sentimentos. Salientamos que essa estratégia pode ser aplicada por professoras/es no fundamental II e, também, no ensino médio. As adaptações e ajustes necessários para a aplicabilidade das oficinas descritas serão motivadas pela perspectiva da/o professor/a, suas crenças, valores, modo de olhar o outro e o mundo. A esse respeito, Terzi, Martins e Pimentel (2018, p. 47) nos lembram que “[...] a aula não está pronta em nenhum manual de didática, para o bem ou para o mal. É o espaço da nossa criação, dos nossos desafios. É o espaço da nossa inventividade.”

Assim, nossa proposta, reforçando o que foi dito anteriormente, pode ser adequada para qualquer série do fundamental II e também do ensino médio, por professoras/es que queiram utilizar o texto poético como catalisador de emoções, expressão de sentimentos e para a escrita de si.

Como já explanado no decorrer do texto, as inquietações e as necessidades das/os alunas/os demonstradas, muitas vezes, de forma inadequada, é uma das preocupações das/os estudosas/os da educação, principalmente, no que concerne às expressões dos sentimentos advindos das emoções sentidas e nem sempre demonstradas de forma correta por alunas/os, na comunidade escolar. Acerca dessa questão, não devemos esquecer a relevância da saúde emocional da/o professor/a, mediador/a do conhecimento e termômetro do andamento saudável da aula, visando a aquisição do conhecimento das/os alunas/os. Seu equilíbrio é preponderante para que as atividades caminhem a contento. Para Freire (1996, p. 13), dadas “[...] as condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.”

A prática pedagógica da/o professor/a é fundamental, motivando, incentivando e propiciando momentos, em suas aulas, para que as/os alunas/os desenvolvam o amadurecimento para o exercício da cidadania e, também, no que concerne ao



aspecto cognitivo, aplicando procedimentos que contribuam para a apropriação dos conhecimentos necessários para o mundo do trabalho. O planejamento da/do professor/a, pautado em estratégias de respeito e afetividade, poderá oportunizar esse “acontecer” da aula expressiva e relevante. Comungamos com Miccoli (2014, p. 38) quando nos diz que, “[...] para o aluno, as dinâmicas em sala de aula mobilizam outras experiências e outras maneiras de aprender dentro de um novo sistema de possibilidades.” Assim, novas experiências precisam ser oferecidas às/aos alunas/os, viabilizando uma nova maneira de fazer/concretizar uma aula significativa e pertinente.

Nessa continuidade, conforme teorizações de Aragão (2014, p. 79), “[...] um estudante em sala de aula vive uma experiência rica em sentimentos, percepções e ações.” Assim, as atividades/dinâmicas/estratégias trabalhadas em sala de aula podem ser revestidas de novidade, propiciando a interação, participação e permitindo que as/os alunas/os constituam-se sujeitas/os ativas/os no processo (LEITE, 2011, p. 18).

Portanto, uma nova prática pedagógica, ancorada em estratégias, projetos, dinâmicas inovadoras, pode viabilizar, também, a exteriorização das emoções e sentimentos experienciados tanto pela/o professor/a durante o planejamento, execução e avaliação, como também pelas/os alunas/os, no decorrer da aplicabilidade desses afazeres. De acordo com Ledoux (1998, p. 21), “Conquanto nossas emoções representam a essência de quem nós somos, ao que parece elas também têm seus próprios objetivos, os quais frequentemente são colocados em prática sem nossa participação intencional.” Dessa forma, levar em consideração as emoções é relevante para a efetivação de uma prática pedagógica em que professoras/es são mediadoras/es de uma nova *práxis*, centrada não apenas no objeto de estudo da disciplina, mas levando em consideração o aspecto emocional e afetivo. Enfim, as duas faces que constituem todas/os nós, professoras/es e alunas/os.

Comungamos com Hissa (2019, p. 26), nesse sentido, quando considera a pesquisa “Um texto que pretende ser uma linha reta a unir dois pontos. É conhecido o primeiro: o da partida. Esse primeiro ponto é feito de perguntas, dúvidas e, nele, está, inevitavelmente, o sujeito de pesquisa.” Para nós, o problema detectado, na escola, constitui o primeiro passo para questionamentos, dúvidas e a construção da estratégia para resolvê-lo e/ou amenizá-lo. Para tanto, utilizamos o suporte teórico

como embasamento para a proposta de intervenção, apontando possíveis caminhos para uma melhor integração da/do aluna/o no ambiente escolar.

#### 4.1 A PROPOSTA

Para a nossa proposta de intervenção (em decorrência da pandemia pelo COVID- 19, configurada apenas como sugestão para professoras/es de língua portuguesa/literatura) – as oficinas de produção de textos poéticos –, temos alguns objetivos centrados, tais como o estudo do gênero literário poema, a utilização do texto poético como argumento para as produções textuais nas quais as/os alunas/os falem sobre si e suas dificuldades emocionais diárias, a socialização dos textos produzidos e as impressões sentidas pelas/os alunas/os ao produzi-los. Nesse sentido, Passarelli (2012, p. 228) nos diz que “[...] temos de ‘mergulhar’ na realidade vivencial dos alunos, trazendo-os para a sala de aula, a fim de fazer com que eles queiram falar de si, depois, que desejem escrever sobre suas vivências.” Nosso intento, ao propormos as oficinas como estratégia de trabalho é que, inversamente, as/os alunas/os escrevam sobre si e, a partir daí, falem sobre as emoções e sentimentos vivenciados no momento da escrita.

Assim, nossa intenção é demonstrar a importância do desenvolvimento do conhecimento de si como primeiro passo para o exercício pleno da cidadania. Comungamos com Foucault (1985, p. 70) quando afirma que “Alguém que conseguiu, finalmente, ter acesso a si próprio é, para si, um objeto de prazer.” A esse respeito, Terzi, Martins e Pimentel (2018, p. 45) também salientam que “[...] os desafios são muitos, mas vale a pena o esforço dessa adesão do sujeito consigo mesmo, engajado no mundo.” Com o aprendizado de si, suas emoções e sentimentos, no futuro, essas/es jovens poderão atuar de forma saudável na sociedade, assumindo a radicalidade do seu *eu* (FREIRE, 1996, p. 19), com as identidades construídas e fortalecidas. Acerca dessa questão, Back, Bortolin e Cipriano (2014, p. 40) evidenciam que

[...] o que proporciona aos estudantes uma vida em sociedade participante, na qual esteja inserido e faz a diferença na construção de um mundo melhor, constituindo assim sua identidade, pois deixa de ‘estar no mundo’ para ‘agir no mundo’, daí sim o processo de ‘letrar’ está cumprindo o seu objetivo. (Grifo dos autores).

A proposta de intervenção (ver justificativas para a suspensão da aplicação das oficinas na Introdução e no capítulo 2 – “Procedimentos metodológicos”) está dividida em três oficinas distintas, precedidas pela sensibilização, momento de interação entre a/o aluna/o e o gênero literário poema, oficinas para a produção e revisão/edição dos textos poéticos. Na última oficina, podem ocorrer as narrativas das/os alunas/os, sentimentos, emoções, dúvidas, insatisfações, surgidas no decorrer da efetivação das oficinas de produção e revisão/edição dos poemas.

## 4.2 A SENSIBILIZAÇÃO

Sabemos que nossas/os alunas/os chegam até o contexto de ensino imbuídas/os de valores, crenças e histórias. Nesse primeiro momento, o da sensibilização, as/os alunas/os são questionados acerca dos conhecimentos que possuem sobre o gênero textual poema, como o conceito, tipos de poemas e poetas preferidos. Na oportunidade, dirão se já haviam estudado algum poeta específico e/ou conhecem algum poema e/ou versos de poemas. Outros questionamentos pertinentes para a sondagem inicial podem surgir no decorrer da sensibilização, demonstrando o quanto é importante, que as/os professoras/es aplicadoras/es tenham percepção dos saberes das/os envolvidas/os nas oficinas, pois, segundo Miccoli (2014, p. 21),

[...] referindo-se às questões que professores e alunos trazem à sala de aula, marcadas por histórias pessoais, familiares, educacionais, aprendizagens anteriores, expectativas, entre outras, pois o que se prenuncia pode influenciar o contexto.

Assim, a sensibilização trará em seu bojo todas as informações necessárias para que a proposta de intervenção, por meio das oficinas pedagógicas, possa ser iniciada, respeitando a história e as singularidades das/os alunas/os. Cabe salientar que os sentimentos aflorados, nesse momento de significação, demonstram que os poemas podem suscitar emoções diversas: de gosto ou não, choro, alegria, tristeza, desagrado, ou seja, inúmeros sentimentos vivenciados e registrados por meio de palavras e/ou expressões corporais e fisionômicas. Para Martins (2006, p. 85), “É

justamente a partir dessa interação do aluno com textos que o estudo da literatura se torna significativo.”

Conforme discussões empreendidas por Sorrenti (2009, p. 19), “Ler um poema é buscar sentidos, o que equivale a dizer que cada leitura comporta a possibilidade de participação os textos do outro, pelo duplo jogo de revelar e refazer o texto.” Assim, nesse momento de sensibilização, a leitura despreziosa de textos poéticos poderá despertar a curiosidade, o gosto para o gênero literário poema, oportunizando a essas/es alunas/os o encontro com a literatura e contribuindo, desse modo, para o aprimoramento de uma consciência artística. Acerca dessa questão, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 156) nos orienta que “[...] da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade”. Dessa forma, o encontro com a arte literária é muito importante para que a/o aluna/o adquira o gosto pelo texto literário e desenvolva, assim, o letramento literário.

No decorrer da sensibilização, as/os alunas/os conhecerão/relembrarão poemas de poetas como: Cora Coralina, Mario Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Nejar, Abel Pereira, Adélia Prado, entre outros. As/Os alunas/os trarão poemas escolhidos para serem lidos em sala de aula, apresentando-os às/aos colegas e às/aos professoras/es aplicadoras/es. Esses poemas podem ser solicitados, previamente, no momento da apresentação da proposta das oficinas pedagógicas. Acreditamos que, na oportunidade, um pequeno sarau literário será exibido, demonstrando a relevância do texto poético como expressão dos sentimentos e emoções das/dos poetas lidos. Comungamos com Back (2014, p. 46), quando defende que “Esse gênero discursivo, por exemplo, possibilita expressar ou evocar sensações, impressões e emoções por meio da união de sons, ritmos e melodia [...]”.

Defendemos, portanto, no ensejo, a utilização do gênero literário poema nas aulas de língua portuguesa/literatura, levando em consideração a multiplicidade de sentidos que as palavras utilizadas podem suscitar e fortalecemos a relevância desse estudo para que as/os as/os alunas/os desenvolvam o gosto pela literatura, sua fruição e quem sabe, também, a escrita de textos literários.

### 4.3 PRIMEIRA OFICINA: A ESCRITA

Após a sensibilização, essencial para o conhecimento do conceito do que seja poema, representantes e importância como representação de arte, as/os alunas/os serão convidadas/os a participarem da oficina de produção dos textos poéticos. Para Miccoli (2014, p. 30),

Qualquer experiência se remete ao que acontece a alguém como constructo, a experiência é inerentemente dual, por ter um lado coletivo – de natureza social, pois acontecimentos ocorrem em contextos sociais e, ao mesmo tempo, possui outro aspecto de natureza individual e subjetiva (algo acontece especificamente a alguém).

Essa oficina tem como objetivo propiciar às/aos alunas/os, um momento de reflexão sobre si, sentimentos, emoções, gostos, sonhos, pois “[...] o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inclusão em permanente na História.” (FREIRE, 1996, p. 51). Essa abertura para o mundo, ao nosso ver, inicia com o autoconhecimento e domínio das emoções, refletindo sobre si e o outro, identificando-se com o contexto ao qual pertence e nele atuando de forma plena. Schlickmann (2014, p. 16) afirma que

É compromisso da escola (e, nesse contexto, do professor da disciplina de Língua Portuguesa, propor atividades que ajudem a ampliar o domínio ativo do discurso, por parte do aluno, nas diversas situações de interação, permitindo a sua inserção no mundo da escrita, e principalmente ampliando as possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Portanto, essa oficina permite, cremos, que as/os alunas/os escrevam sobre si, o que pensam, sentem, desejam, expressando, reforçamos, as emoções despertadas pelas experiências que vivenciaram/vivenciam. Salientamos que os textos produzidos constituem material para reflexão, análise e, talvez, conhecimento dos fatos que marcaram nossas/os alunas/os.

Inicialmente, a leitura do poema da poeta estadunidense Maya Angelou “Ainda assim eu me levanto”. As/Os alunas/os terão, na oportunidade, a apresentação do compositor Schubert e a audição de uma de suas composições intitulada “Serenade”.

Nesse momento, as várias reflexões suscitadas, a partir do texto lido e da música ouvida, podem ser comentadas pelas/os alunas/os. As questões levantadas pelo poema podem sensibilizar as/os alunas/os que, muitas vezes, passam pela problemática descrita no texto.

Esse encontro entre as/os alunas/os, o texto poético e a música propiciará a tranquilidade necessária para que possam escrever as produções poéticas nas quais expressam sobre si, refletindo e registrando sentimentos. O tema para a produção dos textos será “Falando de mim” e as/os alunas/os terão o livre arbítrio para escolherem o título que queiram para nomear os seus textos. Kleiman (2006, p. 25) salienta que

[...] algumas relações possíveis com as práticas escolares de uso da escrita, que sustentariam o desenvolvimento das competências básicas de comunicar, representar, investigar, compreender e contextualizar.

Nesse ambiente, repleto de tranquilidade e reflexões, as/os alunas/os produzem seus textos poéticos, comentando sobre sentimentos, emoções, anseios, desejos. As palavras registradas são significativas para que desenvolvam o conhecimento de si e fortaleçam suas identidades.

#### **4.4 SEGUNDA OFICINA: REVISÃO/EDIÇÃO DOS POEMAS E ESTRUTURAÇÃO DA HOMEPAGE**

Segundo os estudos de Terzi, Martins e Pimentel (2018, p. 47), “A tarefa de professores é ensinar a importante atitude de ver.” Assim, os textos poéticos produzidos na primeira oficina, são entregues às/aos alunas/os para os ajustes que considerem importantes. O reencontro dos textos e suas/seus produtoras/es propicia um novo olhar para o poema produzido, permitindo a troca de palavras, a construção de um novo verso, a retirada de outro que, naquele momento, considerado supérfluo, ou seja, correções necessárias e pertinentes para a edição textual. Por seu turno, Derrida (1995, p. 121) salienta que

A palavra proferida ou inscrita, *a letra* é sempre roubada. Sempre roubada porque sempre *aberta*. Nunca é própria do seu autor ou do seu destinatário e faz parte da sua natureza jamais seguir o trajeto que leva de um sujeito próprio a um sujeito próprio.

O autor também nos diz que “Para aprender mais de perto a operação da imaginação criadora, é preciso portanto virarmo-nos para o invisível interior da liberdade poética.” (DERRIDA, 1995, p. 19). Nesse sentido, reler o texto produzido será para a/o aluna/o um novo repensar sobre as emoções sentidas no decorrer da produção textual, reavaliar os sentimentos despertados e um novo olhar para si e para o contexto do qual faz parte, reconhecendo-se como integrante singular em um ambiente repleto de subjetividade. Remetemos a Terzi, Martins e Pimentel (2018, p. 14) que afirmam “[...] quem é o outro que se expõe e qual é a exposição que faz de seus desejos, de seus sonhos, de sua melodia, de seus encantamentos... Qual é a construção que faz da paisagem de sua janela?”.

São as paisagens das janelas das/os alunas/os, envolvidas/os nas oficinas que as/os professoras/es aplicadoras/es querem contemplar pois dizem muito sobre elas/es. Portanto, nessa oficina, as ações das/os alunas/os vão além de uma troca de palavras, de um verso, ou talvez um novo título para o seu poema. Diríamos que um outro momento de reflexão, permitindo-se reler o que foi escrito, quais emoções e sentimentos estavam presentes naquele primeiro momento da escritura do texto poético e, então, a partir dessas reflexões, determinem estratégias para contornar os sentimentos inadequados, provenientes das emoções despertadas por experiências que considerem desagradáveis. Nesse sentido, segundo Passarelli (2012. p. 228), “[...] o sujeito lê e relê, ajusta daqui e dali, alterando a sucessiva e recorrentemente sua figura: de leitor para escritor e vice-versa.”

A revisão/edição dos textos poéticos produzidos na primeira oficina também traz em seu âmago o objetivo de preparar os poemas para serem compartilhados no *facebook* da escola por meio de uma *homepage*. No ensejo, a/o professor/a aplicador/a pode agendar com a Coordenação pedagógica uma data apropriada, no calendário escolar, para o lançamento e a exposição da *homepage*, a qual terá diversos links no *Facebook* da escola (e/ou em outras plataformas de rede social).

Para o exercício pleno da cidadania, na sociedade contemporânea, as/os alunas/os necessitam do letramento das tecnologias digitais, presentes em todas as áreas da atuação humana. O compartilhamento das produções poéticas pode

oportunizar, assim, a consciência para a importância dos textos multissemióticos e multimodais como forma de produção de conhecimento. Para Cosson (2019, p. 18), [...] a construção textual em camadas superpostas e multimodais, como resultado da exploração dos muitos recursos disponibilizados pelo meio digital.” No que lhe concerne, Santaella (2007, p. 25) afirma que

Cada vez menos a comunicação está confinada a lugares fixos, e os novos modos de telecomunicação têm produzido transmutações na estrutura da nossa concepção cotidiana do tempo, do espaço, dos modos de viver, aprender, agir, engajar-se, sentir, reviravoltas na nossa afetividade, sensualidade, nas crenças que acalentamos e nas emoções que nos assomam.

Cientes dessa necessidade tão atual, propomos que seja solicitado às/aos alunas/os que produzam uma *homepage* onde possam compartilhar os textos produzidos nas oficinas. Assim, toda a comunidade escolar tomará conhecimento dos textos produzidos, saberão das emoções, sentimentos expressos nos poemas e, ao mesmo tempo, o encontro com a arte literária. A literatura, sob esse prisma, torna-se significativa para todas/os as/os alunas/os, produtoras/es e leitoras/es. Temos a expectativa de que o compartilhamento/leitura dos textos seja o ponto de partida para que outras/os alunas/os utilizem o texto poético como fomento para produções autorais e, também, o desenvolvimento do protagonismo em suas vidas.

A esse respeito, Santos (2008, p. 39) salienta que

É de extrema relevância frisar que o indivíduo aprende ao sentir-se mobilizado ou estimulado para o conhecimento, se for afetado por ele. A relação emocional entre os indivíduos envolvidos no processo ensinar-aprender, o exercício do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o estar aberto, o saber escutar e dizer configuram-se como elemento de fundamental importância para a aprendizagem.

Dessa forma, a atividade proposta, a criação de uma *homepage* como suporte para as produções textuais, propicia às/aos alunas/os a aquisição das habilidades necessárias para a atuação em uma sociedade tecnológica. Comungamos com Rojo (2012, p. 23) quando salienta que “Uma das principais características dos novos (hiper) textos e (multi) letramento é que eles são interativos, em vários níveis (na interface das ferramentas, nos espaços em redes dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais, etc.).



Nesse período de pandemia pelo COVID-19, reconhecemos a importância das mídias digitais como meio de compartilhamento de informações, leitura de textos de literatura, comunicação entre as pessoas e como forma de entretenimento. Dessa forma, o compartilhamento das produções textuais atende a uma necessidade do momento tecnológico o qual vivenciamos e permite que as/os alunas/os participem, ativamente, desse apelo midiático.

No que concerne ao estudo da literatura, concordamos com Cosson (2019, p. 18) quando nos diz que “[...] a transposição de uma obra conhecida para o meio digital com exploração de recursos midiáticos quanto aos textos que são compostos já segundo a lógica e a multiplicidade de recursos do meio digital.” Os textos produzidos podem ser lidos e analisados pelas/os colegas pertencentes a todas as séries/salas, professoras/es, gestoras/es. É a culminância da aplicação das oficinas. A abertura necessária para que as vozes das/os alunas/os sejam ouvidas (lidas) e compartilhadas para todas/os. As/Os alunas/os que não quiserem que seus textos sejam publicados/compartilhados na *homepage*, são respeitadas/os pelas/os professoras/es aplicadoras/es e pelas/os demais colegas participantes das oficinas.

#### **4.5 TERCEIRA OFICINA: AS NARRATIVAS**

As oficinas de produção/edição/revisão são relevantes para demonstrar a necessidade da escrita como reveladora das angústias, necessidades, desejos, anseios. Em seus postulados, Foucault (1992, p. 1) defende que “[...] o constrangimento que a presença alheia exerce sobre a ordem da conduta, exercê-lo-á a escrita na ordem dos movimentos internos da alma.” Esperamos que nas/os alunas/os esses “movimentos da alma” sejam expressos em palavras, registradas sob a forma de um texto poético, oportunizando a descrição das emoções e sentimentos que as/os permearam durante a produção dos textos e que, inclusive, viabilizem memórias de fatos/situações que vivenciaram. Para muitos, cremos, será uma válvula de escape, uma/um amiga/o ou uma/um confidente.

Escrever torna-se mais fácil do que falar, principalmente para as/os jovens imaturas/os, despreparadas/os e/ou indóceis para um diálogo, no qual expressem sentimentos. As/Os interlocutores podem ser pais, professoras/es, orientadoras/es e/ou outras pessoas preparadas para ouvi-las/-los, quando se dispõem a fazê-lo.

Sabemos que, normalmente, elegem uma/um colega, uma/um amiga/o, compartilhando sentimentos, emoções, segredos a alguém que possam, nesse sentido, redimensioná-los pois, falando, analisam e refletem sobre eles. Acerca dessa questão, Aragão (2014, p. 95) teoriza que “Nesse processo de conhecer o próprio conhecer, voltar-nos a nós mesmos, passamos a observar nossas condutas e elementos que compõem o universo da experiência.” Por sua vez, Terzi, Martins e Pimentel (2018, p. 22) enfatizam a necessidade da escuta, como terapêutica para a compreensão dos sentimentos das/os alunas/os, afirmando que

O escutar envolve sensibilidade e **atenção intencional**, que reveste de valores independentes. É, assim, que podemos falar de: escuta silenciosa, mas hospitaleira; escuta afetiva, sensível sem pressa; escuta reflexiva; escuta humilde e empática; escuta de ‘fé no outro’; escuta respeitosa; escuta valorativa; escuta comunicativa e criadora.(Grifo dos autores)

Diante do exposto, optamos por “escutar” nossas/os alunas/os, os sentimentos suscitados durante a produção dos textos poéticos, as impressões ao receberem os textos produzidos para a edição/revisão, o que mudaram e as justificativas para que tais modificações ocorressem. Concluindo, todas as emoções que se fizeram presentes, durante a efetivação das oficinas. Segundo Lajolo (1993, p. 35), “Mesmo quando um autor se lê, lê-se com olhos viciados, num ato de leitura quase incestuoso: é de antemão conivente com o que disse escrevendo.” Esse momento, então, será extremamente essencial para que as/os alunas/os compreendam a si, analisem as palavras escritas, e expressem se foram relevantes para o diálogo consigo mesmo e/ou com o outro.

Essa ação, conduzida pelas/os professoras/es aplicadoras/es, em um ambiente de respeito e permeado de afetividade (TERZI; MARTINS; PIMENTEL, 2018, p. 56), é imprescindível para que as/os alunas/os narrem sentimentos e emoções no decorrer das oficinas. Concordamos com Kleiman (2006, p. 25), quando diz que

As nossas atividades são realizadas no mundo social, em situações concretas, e é através da linguagem, nas suas diferentes modalidades, que realizamos muitas ações que nos interessam. São as situações sociais, com objetivos sociais e com modos sociais de interação, as que determinam, em grande medida, os tipos de atividades que podem ser realizadas, que tipo de contextos podem ser construídos pelos participantes, quais são as interações possíveis.

Conforme discussões empreendidas por Wallon (2010, p. 122), “Uma espécie de consonância e de acordo ou oposição institui-se muito primitivamente entre as atitudes emocionais dos sujeitos que se encontram num mesmo campo de percepção e de ação.” Daí a necessidade da mediação afetiva pelas/os professoras/es para que as oficinas sejam proveitosas para todos os pares. Sabemos o quanto é difícil expor sentimentos e emoções para um grupo, mesmo pequeno como o de sala de aula. Contudo, mesmo cientes dessas barreiras e entraves para exposição dos sentimentos e emoções pelas/os alunas/os, essa parte das oficinas se faz necessária para demonstrar o quanto o texto poético pode ser utilizado como estratégia pedagógica para que professoras/es conheçam suas/seus alunas/as e, a partir desse conhecimento, consigam intervir nas situações de indisciplina, desrespeito, falta de motivação e/ou outros fatores que impedem a aquisição do conhecimento, quando necessário.

Em seus postulados, Santos (2008, p. 33) afirma que “Todo movimento que o indivíduo faz é por emoção.” Assim, conhecê-las é relevante para a formação integral das/dos alunas/os, nos aspectos social, afetivo, intelectual. Nesse sentido, Kager (2011, p. 114) nos orienta que “A crença de que a aprendizagem é social mediada por elementos culturais, gera uma nova preocupação: em vez de o professor fixar-se somente *no que ensinar*, ele começa a pensar também *em como ensinar*.” Assim, o objetivo no qual o ensino pode estar pautado, também é, pressupomos, relevante para que o ensino-aprendizagem ocorra, considerando o tripé – afetivo, intelectual, social – constituindo a formação integral humana.

Diante da necessidade de uma mediação afetiva para a “escuta” das impressões surgidas, no decorrer das produções textuais, nas quais as/os alunas/alunos falam de si, a utilização do gênero literário poema é importante para proposta de intervenção. Acerca dessa questão, comungamos com Back, Bortolin e Cipriano (2014, p. 46) quando dizem que “É importante o uso do gênero poema na sala de aula para despertar a sensibilidade inerente à criança e o senso poético, além de possibilitar a formação de leitores que possuam uma visão sensível do mundo.” Dessa forma, a utilização do poema viabiliza o desenvolvimento de competências e habilidades distintas: a reflexão sobre si, oportunizando a construção e estruturação da identidade como também a formação do letramento literário e formação do leitor profícuo.

A leitura dos poemas das/os poetisas canônicas e a produção dos poemas são relevantes para a compreensão dos sentimentos das/dos alunas/os acerca do contexto na/no qual estão inseridas/os, como já justificamos anteriormente. As narrações dos textos poéticos produzidos permitem que as/os professoras/es conheçam e analisem, cremos, por meio das falas dessas/es alunas/os as emoções e sentimentos que experienciaram, nas várias etapas da pesquisa. Nesse sentido, remetemos a Terzi, Martins e Pimentel (2018, p. 14) quando afirmam que, “Em outras palavras, há entre o olhar e a escuta um vínculo afetivo que se instaura no ato mesmo de dialogar, em uma complexidade tal que abre espaço para cuidar do outro, para que, em confiança, ele se expresse.” Assim, salientamos a relevância dessa oficina para demonstrar às/aos alunas/os as emoções e sentimentos vivenciados e, a partir de então, o potencial desenvolvimento do autoconhecimento.

Ainda no que tange às emoções, comungamos com Coelho (2014, p. 270) quando diz que “[...] no entanto, as emoções têm valor para a compreensão do fenômeno investigado, pois o torna real, quase palpável e revela o modo com que o participante observa e explica sua realidade, suas ações.” Nesse seguimento, as narrações das/dos alunas/alunos, permeadas de emoções e sentimentos, podem confirmar, acreditamos, conforme comentamos acima, a tese de que o poema pode ser utilizado para a escrita de si pois, nas produções, as/os alunas/os expressam como se sentem, as mudanças promovidas a partir do desenvolvimento do autoconhecimento, o olhar para o contexto no qual estão imersos, reconhecendo, assim, as singularidades que as/os constituem.

Para professoras/es aplicadoras/es, um momento ímpar, pois aí podem observar fisionomias, expressões corporais e gestos, enquanto as narrativas forem feitas. Esse momento pode confirmar o valor do texto poético, polissêmico, como vereda para a escrita de si, desenvolvimento e estruturação de sua identidade, propiciando um olhar amoroso para si, o outro e tudo que o circunda.

#### 4.6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: PASSO A PASSO PARA AS OFICINAS DE POEMAS E AFETOS

**Componente curricular:** Língua Portuguesa – Literatura

**Público-alvo:** Alunas/os do nono ano do ensino fundamental (com possibilidade de adaptação para outros níveis).

##### Objetivos

- Demonstrar a importância das propostas de intervenção, na escola, com o intuito de minimizar os problemas ocorridos, requerendo, para tanto, a participação das/os alunas/os e outras pessoas que fazem parte da comunidade escolar.
- Efetivar as oficinas de poemas, com vistas a empreender reflexões sobre o autoconhecimento e o domínio das emoções, utilizando a leitura do texto poético como caminho para a escrita de si.
- Refletir, a partir dos poemas produzidos nas oficinas, sobre si, desenvolvendo o conhecimento de suas emoções e sentimentos.
- Produzir textos poéticos, registrando as emoções e os sentimentos vivenciados, no decorrer da oficina.
- Estruturar uma *homepage* como suporte para compartilhamento dos textos produzidos pelas/os alunas/os.

Figura 1 - Literatura



Fonte: retirada da internet

## 1) A sensibilização (três horas/aula)

**Primeiro momento (uma hora/aula)** - Nessa etapa, a/o professor/a falará sobre o conceito do poema, distinção entre poema/poesia, tipos de poemas, entre outros comentários pertinentes à ocasião. Alguns questionamentos serão feitos às/aos alunas/alunos a respeito do tema tratado, tais como:

1. *Quais as/os poetas que vocês conhecem?*
2. *Vocês possuem alguma/algum poeta preferida/o?*
3. *Sabem falar algum poema e/ou verso de um poema?*
4. *Conhecem algum poema que foi musicado?*

Figura 2 - Poesia



Fonte: Retirada da internet

Figura 3 - Sentimentos



Fonte: Retirada da internet.

Outros questionamentos podem surgir a partir das inferências feitas pelas/os alunas/os. Sabemos que nosso alunado não é homogêneo, visto que somos pessoas

diferentes. Nesse sentido, reforçamos que a/o professor/a aplicador/a poderá variar as perguntas nesse primeiro momento da oficina, adequando-as à realidade de cada sala de aula trabalhada.

**Segundo momento (uma hora/aula)** – após as provocações feitas pela/o professor/a como ativação dos conhecimentos prévios e inferências feitas pelas/os alunas/os (como já comentamos, anteriormente), textos poéticos de poetas brasileiros como Abel Pereira, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Nejar, Cora Coralina e Mario Quintana serão disponibilizados para que as/os alunas/os façam a leitura desses poemas e, expressem, livremente, os sentimentos que experimentaram, durante a leitura. Salientamos que os poemas e poetas podem ser modificados, seguindo o entendimento da/do professor/a aplicador/a da oficina.

Alguns poemas que podem ser utilizados na oficina (sugestões):

#### **Haicais – Abel Pereira**

*No rio profundo  
o sol parece outro sol  
a emergir do fundo.*

-----

*Pelo vão das telhas  
o dia olha, e se anuncia  
em vestes vermelhas.*

-----

*Um grão bem miúdo...  
Um nada à margem da estrada...  
Um nada que é tudo.*

-----

*Ai, dos vaga-lumes!  
Eles são muitos, e minha  
horta é pequena!*

**Figura 4 - Abel Pereira**



**Fonte:** Retirada da internet.

**A verdade dividida**

Carlos Drummond de Andrade

*A porta da verdade estava aberta  
mas só deixava passar  
meia pessoa de cada vez.*

*Assim não era possível atingir toda a  
verdade,  
porque a meia pessoa que entrava  
só conseguia o perfil de meia verdade.  
E sua segunda metade  
voltava igualmente com meio perfil.  
E os meios perfis não coincidiam.*

*Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.  
Chegaram ao lugar luminoso  
onde a verdade esplendia os seus fogos.  
Era dividida em duas metades  
Diferentes uma da outra.*

*Chegou-se a discutir qual a metade mais  
bela.  
Nenhuma das duas era perfeitamente bela.  
E era preciso optar. Cada um optou  
conforme seu capricho, sua ilusão, sua  
miopia.*

**Figura 5 - Carlos Drummond de Andrade**

Fonte: Retirada da internet.

**Reconhecimento**

Carlos Nejar

*Saio de mim e do convés,  
onde padeço.  
Escusas não as peço  
porque vim.  
Ultrapassei a fronteira,  
sem passaporte ou visto,  
sem porte de arma  
para o que trago comigo.*

*Assim resisto.*

**Figura 6 - Carlos Nejar**

Fonte: Retirada da internet.

**Figura 7 - Cora Coralina**

Fonte: Retirada da internet.



**Todas as vidas**

Cora Coralina

Vive dentro de mim  
 uma cabocla velha  
 de mau-olhado,  
 acocorada ao pé do borralho,  
 olhando para o fogo.  
 Benze quebranto.

Bota feitiço...  
 Ogum. Orixá.  
 Macumba. Terreiro.  
 Ogã, pai-de-santo...

Vive dentro de mim  
 a lavadeira do rio Vermelho.  
 Seu cheiro gostoso  
 d'água e sabão.  
 Rodilha de pano.  
 Trouxa de roupa,  
 pedra de anil.  
 Sua coroa verde de são-caetano.

Vive dentro de mim  
 a mulher cozinheira.  
 Pimenta e cebola.  
 Quitute bem feito.  
 Panela de barro.  
 Taipa de lenha.  
 Cozinha antiga  
 toda pretinha.  
 Bem cacheada de picumã.  
 Pedra pontuda.  
 Cumbuco de coco.  
 Pisando alho-sal.  
 Vive dentro de mim  
 a mulher do povo.  
 Bem proletária.  
 Bem linguaruda,  
 desabusada, sem preconceitos  
 de casca grossa,  
 de chinelinha,  
 e filharada.

Vive dentro de mim  
 a mulher roceira.  
 \_ Enxerto da terra,  
 meio casmurra.

Trabalhadeira.  
 Madrugadeira.  
 Analfabeta.  
 De pé no chão.  
 Bem parideira.  
 Bem criadeira.  
 Seus doze filhos,  
 seus vinte netos.

Vive dentro de mim  
 a mulher da vida.  
 Minha irmãzinha...  
 tão desprezada,  
 tão murmurada...  
 Fingindo alegre seu triste fado.

Todas as vidas dentro de mim:  
 Na minha vida –  
 a vida mera das obscuras.

**Os poemas**

Mario Quintana

Os poemas são pássaros que chegam  
 não se sabe de onde e pousam  
 no livro que lê.  
 Quando fecha o livro, eles alçam voo  
 como de um alcapão.  
 Eles não têm pouso  
 nem porto;  
 alimentam-se um instante em cada par de  
 mãos  
 e partem.  
 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,  
 No maravilhado espanto de saberes  
 que o alimento deles já estava em ti...

**Figura 6 - Mario Quintana**

Fonte: Retirada da internet.

**Terceiro momento (uma hora aula)** – Previamente, quando for apresentada a proposta às/aos alunas/os, serão convidadas/os a selecionarem textos poéticos, em casa, de poetas conhecidos ou não. Essas/es poetas podem ser nacionais ou estrangeiros, já que o importante, nesse momento da oficina, é o encontro da/do aluna/o com o texto poético e os sentimentos advindos desse encontro salutar.

*Figura 7 - Schubert*



Franz Schubert um 1875

Fonte: Retirada da internet.

Nesse momento, as/os alunas/os farão a apresentação voluntária dos poemas que escolheram, antecipadamente. Como ainda faz parte da sensibilização, as apresentações deverão ocorrer de forma livre e prazerosa. Na oportunidade, a/o professor/a informará que essas apresentações poéticas recebem a denominação de sarau e que foi uma prática muito comum, antes da popularização dos meios de comunicação, utilizados no século XX, como o rádio e a televisão. Evidenciará, também, que ainda é uma estratégia utilizada pelas/os professoras/es de língua portuguesa/literatura, em todas as séries do fundamental II e também no ensino médio.

**Primeira oficina: a escrita (duas horas/aula)** – Na sensibilização, as/os alunas/os ativarão os conhecimentos prévios que possuem sobre o assunto: poesia, poemas, as/os poetas conhecidas/os, reflexões suscitadas pelos textos poéticos e outros comentários pertinentes ao momento.

Após a sensibilização, a/o professor/a irá apresentar a proposta de produção textual, seguindo os momentos descritos:

- Leitura do poema da poeta estadunidense Maya Angelou “Ainda assim eu me levanto.”
- Dará quinze minutos para que as/os alunas/os socializem as observações que teceram sobre o texto, aproveitando o ensejo para fazerem algum comentário sobre suas vidas, se assim sentirem necessidade.
- Apresentará o tema para a produção textual (poética) que é “Falando de mim”, salientando a importância do registro de emoções e sentimentos que sentem/sentiam, nas várias experiências vivenciadas. As/Os alunos poderão criar o título que quiserem para nomear seus poemas.
- Como já conheceram, previamente, vários tipos de poemas, os textos produzidos podem, também, ter a estrutura que queiram. O objetivo maior, dessa oficina, é propiciar um momento para o registro de emoções e sentimentos, partindo de alguma vivência, positiva ou negativa.
- Uma folha para a produção poética será oferecida às/aos alunas/alunos para que produzam seu texto.
- Ao término do segundo horário, a/o professor/a aplicador/-a recolherá os textos produzidos para que sejam entregues, oportunamente, na segunda oficina.
- Durante a produção dos textos poéticos, as/os alunas/os ouvirão a música clássica do compositor Schubert, intitulada Serenade. O gênero musical e a música utilizada, nesse momento, pode ser uma escolha da/do professor/a aplicador/-a da oficina. A peça citada, para essa oficina, é apenas uma sugestão.

“**Ainda assim eu me levanto**” – fragmento do poema de Maya Angelou

[...]

*Da favela, da humilhação imposta pela cor  
Eu me levanto  
De um passado enraizado na dor  
Eu me levanto  
Sou um oceano negro, profundo na fé,  
Crescendo e expandindo-se como a maré.  
Deixando para trás noites de terror e atrocidade  
Eu me levanto  
Em direção a um novo dia de intensa claridade  
Eu me levanto  
Trazendo comigo o dom de meus antepassados,  
Eu me levanto  
Eu carrego o sonho e a esperança do homem escravizado.  
E assim, eu me levanto  
Eu me levanto  
Eu me levanto.*

**Figura 8** - Maya Angelou



**Fonte:** Retirada da internet.

O texto, na íntegra, encontra-se disponível no *link*:  
<https://www.geledes.org.br/maya-angelou-ainda-assim-eu-me-levanto/>

A música clássica, do compositor Schubert, pode ser encontrada no *link* <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Schubert+Serenade>

O texto lido e a música são recomendações, podendo ser modificadas. Inclusive, as/os alunas/os, previamente, podem escolher o texto e a música que farão parte desse outro momento de sensibilização para a escrita.

- As/os alunas/os receberão uma folha de papel para a produção dos textos poéticos. Nesse momento, a/o professor/-a provocará as/os alunas/os com questionamentos/pretextos para as reflexões que as/os conduzirão à escrita.

- a) Vocês lembram de alguma experiência emocionante?*
- b) Quais foram as emoções que sentiram, no momento da experiência vivenciada?*
- c) Vocês se recordam dos sentimentos que continuaram sentindo, mesmo após algum tempo da experiência?*
- d) Quando estão alegre/tristes, quais os sentimentos que são mais fortes?*
- e) Quando ficam chateadas/os e/ou emocionadas/os, o que fazem?*
- f) Agora que vocês estão pensando em suas emoções e sentimentos, poderiam representá-los, utilizando palavras?*
- g) Poderiam escrever esse “desabafo”, em forma de poema?*
- h) Se a resposta para o convite anterior for “sim”, desejo-lhes um bom trabalho!*

- Quando os questionamentos-pretextos forem finalizados, a música será colocada e as/os alunas/alunos, em um ambiente de reflexão e tranquilidade, produzirão os textos poéticos (esperamos!), desenvolvendo, por meio deles, o autoconhecimento. Os textos produzidos, após o término dos dois horários, serão recolhidos para serem trabalhados na próxima oficina.

## **2) Segunda oficina: revisão/edição dos poemas e estruturação da *homepage***

**Primeiro momento (duas horas/aula) –** Entrega dos textos produzidos às/aos alunas/os para que façam um revisão/edição do poemas. Sabemos o quanto é importante rever o texto produzido, para a troca de palavras, versos, títulos, entre outros aspectos pertinentes à escrita. Nesse momento, as/os alunas/os receberão uma outra folha, em branco, para que possam efetivar a edição/revisão dos textos. No

encerramento desse momento, os textos serão recolhidos, mais uma vez, para a análise e estudo, compartilhados, oportunamente, em um momento socializador.

**Segundo momento (uma hora/aula)** – Após o encerramento da revisão/edição dos textos produzidos, as/os alunas/os, mediados pela/o professor/a, estruturarão a *homepage*, onde serão disponibilizados os poemas para compartilhamento no *facebook* da escola.

A/O professor/a agendará o espaço na escola, reservado para as atividades com os computadores, e solicitará às/aos alunas/os que conhecem os aplicativos apropriados para a criação da *homepage*, que auxiliem as/os outras/os colegas, na efetivação da atividade.

Ressaltamos a importância da participação de todas/os como estratégia para o letramento tecnológico, visando a inserção no mundo midiático.

Uma data para o compartilhamento, no *facebook* da escola, também será marcado, previamente, pela/o professor/a aplicador/-a, com a coordenadora do turno.

#### **4. Terceira oficina: as narrativas**

Nessa oficina, os momentos abaixo serão seguidos (podem ser adaptados, também, outros questionamentos):

- A/O professor/a, organizará a sala de aula em um círculo.
- Utilizará alguns comentários, como por exemplo:
  - a) *Com os textos poéticos finalizados, poderiam falar o que acharam da experiência de produzir um texto falando de si?*
  - b) *O que acharam das oficinas?*
  - c) *Gostariam de repetir a experiência das oficinas, em um outro momento?*
  - d) *Podem expressar, para mim e às/aos outras/os colegas, as emoções e sentimentos vivenciados nos momentos das oficinas?*
  - e) *Qual oficina consideraram mais prazerosa? E qual a mais difícil?*
  - f) *Consideram importante escrever sobre si?*
  - g) *Acham que escrever sobre si, sentimentos e emoções, podem auxiliá-las/-los no desenvolvimento do autoconhecimento?*
  - h) *O que acharam da/do professor/a como mediador/a das oficinas aplicadas?*
  - i) *Apontem alguns pontos positivos e negativos das oficinas.*

- A/O professor/a coletará, nessa oficina, as impressões, reflexões e críticas das/os alunas/os participantes. Esses dados servirão de material e análise que comporão esta pesquisa, comprovando ou não a tese defendida.

**Figura 9** - Colégio Estadual Moysés Bohana



**Fonte:** Facebook da escola

#### 4.7 QUADRO/RESUMO DAS “OFICINAS DE POEMAS E AFETOS”

Oficinas de poemas e afetos	
	As emoções também têm sido vistas como forma de agir ou de falar. Impulsos inconscientes encontram-se no âmago de uma emoção, segundo certas teorias, enquanto outras ressaltam a importância das decisões conscientes. Joseph Ledoux, <i>O cérebro emocional</i>
Componente curricular	
Língua portuguesa: literatura	
Público alvo: Alunas/os do ensino fundamental (com possibilidade de adaptação para outros níveis).	
Alunas/alunos das séries do fundamental II (poderá, também, com ajustes, ser aplicada no ensino médio).	
Objetivos que nortearam as Oficinas	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efetivar as oficinas de poemas, com vistas a empreender reflexões sobre o autoconhecimento das emoções, utilizando a leitura do texto poético como caminho para a escrita de si.</li> <li>- Demonstrar a importância das propostas de intervenção, na escola, com o intuito de minimizar as adversidades ocorridas, requerendo, para tanto, a participação das/dos alunas/os e as outras pessoas que fazem parte da comunidade escolar.</li> <li>- Produzir textos poéticos, registrando as emoções e os sentimentos vivenciados, no decorrer da oficina.</li> <li>- Refletir, a partir dos poemas produzidos nas oficinas sobre si, desenvolvendo o conhecimento de suas emoções e sentimentos.</li> <li>- Estruturar uma <i>homepage</i> como suporte para compartilhamento dos textos produzidos pelas/os alunas/os.</li> </ul>	
Tempo previsto	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização: duas horas aula.</li> <li>- Primeira Oficina: três horas aula.</li> <li>- Segunda Oficina: duas horas aula.</li> <li>- Terceira Oficina: duas horas aula.</li> </ul>	
Estratégias/ Desenvolvimento	
<p>Exposição das “Oficinas de poemas e afetos”, pela/o professor/a aplicador/-a às/aos alunas/os.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilização: nesse momento, o objetivo será provocar as/os alunas/alunos sobre o conceito de poema, tipologia, poetas preferidos das/dos alunas/alunos, leitura de textos canônicos de poetas (Mário Quintana, Carlos Nejar, Adélia Prado, entre outros). Será feita, também a leitura do poema de Maya Angelou, “Ainda assim eu me levanto” pela/o professor/a aplicador/-a.</li> <li>• Primeira Oficina: após a sensibilização, as/os alunas/alunos produzirão textos poéticos cujo tema será Falando de mim. No decorrer da produção dos poemas, as/os alunas/os ouvirão a música do compositor Schubert “Serenade”. As produções serão todas individuais.</li> <li>• Segunda Oficina: após a produção dos textos poéticos na primeira oficina, as/os alunas/os farão uma revisão dos poemas, tendo em vista a troca de palavras, substituição de um título por outro entre outras correções possíveis. Nesse momento, também, estruturarão a <i>homepage</i> para ser disponibilizada no <i>facebook</i> da escola.</li> <li>• Terceira Oficina: Nessa oficina, as/os alunas/os, voluntariamente e com a intervenção da/do professor/a, narrarão sobre os sentimentos e emoções aflorados no decorrer das oficinas anteriores. A/O professor/a aproveitará a oportunidade para observar as expressões fisionômicas, corporais, gestuais, no momento das narrativas.</li> </ul>	
Recursos	
Caneta, lápis, notebook, caixa de som, Internet, papel, Datashow, outros.	

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os impasses encontrados pela/o professor/a em sua prática pedagógica diária. Dentre tantos encontrados, acreditamos que a indisciplina e o desinteresse das/dos alunas/os são os que mais chamam a atenção. O que fazer com alunas/os desmotivadas/os e que são muitas vezes violentas/os com os colegas, professoras/es e outras/os membros da comunidade escolar?

Esses e muitos outros questionamentos são recorrentes nos encontros semanais das/dos professoras/es, as atividades complementares (ACs), nos conselhos de classe, nas reuniões do colegiado, última instância, na escola, para definir quais atitudes/medidas devem ser tomadas com as/os alunas/os quando praticam algum ato disciplinar, violência contra outra/o colega, professor/a, ou outra/o participante da comunidade escolar.

Temos consciência de que o objetivo dos cursos de licenciatura, voltados para a educação, não é a formação (graduação) de psicólogas/os e sim de professoras/es para atuarem nas diversas áreas de conhecimento. Contudo, reconhecemos que ainda é muito pouco. Dois ou três semestres são insuficientes para o preparo da/do professor/a frente a todas as adversidades encontradas, inúmeras, motivadas por fatores, tais como: familiares, sociais, econômicos, religiosos ou até ocasionados por insatisfações pessoais. A pedagogia da/do professor/a, nesse sentido, é ineficiente pois, [...] o sentido de uma situação se impõe pelas atividades que desperta, pelas disposições e atitudes que suscita.” (WALLON, 2010, p. 125). Logo, novas metodologias precisam ser aplicadas para contornar os problemas que impedem o bom andamento das atividades escolares.

Diante de tantos contratempos detectados na comunidade escolar e, na ausência de profissionais preparados para a demanda, psicólogos e psicopedagogos com formação apropriada, cabe às/aos professoras e professores, criarem estratégias em suas aulas, favorecendo às/aos jovens reexaminar atitudes, ajustar emoções e conhecer sentimentos. Para tanto, não podemos, também, excluir a família dessa parceria. Sucessivamente, os problemas presenciados no convívio familiar, favorecem ao desestímulo e desencadeiam a agressividade demonstrada, na escola, por essas/es jovens, “Sala de aula que perpassa o físico e se faz presente em qualquer situação de aprendizagem, onde professores e alunos se colocam em



espaços de interação.” (TERZI; MARTINS; PIMENTEL, 2018, p. 88). Quando sugerimos que a/o professor/a crie estratégias em suas aulas, propiciando às/aos alunas/os momentos para o desenvolvimento do autoconhecimento, não afirmamos que é mais uma função da/o professor/a (adentrar nos meandros da psicologia), mas de profissionais qualificadas/os para atenderem a essa necessidade do alunado. Sabemos que, na educação pública, essas/es profissionais ainda não fazem parte do cotidiano escolar, incumbindo à/ao professor/a mais essa tarefa.

A função da/do professor/a não é só pedagógica, é, também, social e afetiva. No labor pedagógico, administrar as situações de desajuste emocional das/os alunas/os é uma parte importante desse quinhão profissional nem sempre agradável: propor estratégias que visem não apenas à aquisição do conhecimento formal, mas também ao desenvolvimento do autoconhecimento, promovendo a formação da identidade, o domínio das emoções e a inserção dessa/se jovem na sociedade. Essa é a função da/do professor/a: a formação integral das/dos educandas/os, instruindo-as/-os para o exercício da cidadania plena, o mundo do trabalho e para as relações interpessoais.

Tendo em consideração a literatura, faz-se necessário, nas aulas de língua portuguesa/literatura, que seu estudo seja inserido não apenas como mais um conteúdo programático mas como expressão de arte, subjetiva, dispensadora de emoções, sentimentos, e interrogações sobre quem somos, quem são as/os outras/os com as/os quais convivemos. Reforçamos a escolha do texto poético pela multiplicidade de sentidos e outros fatores descritos nessa pesquisa (ver Capítulo 3). Assim, concordamos com Santaella (2007, p. 16), quando afirma que “[...] a poesia difere da prosa na sua embriaguez controlada pelos signos que estão além da linguagem comum.”

Levando em conta nossa experiência como professoras/es de língua portuguesa/literatura, reconhecemos que existem inúmeras limitações nos livros didáticos, principalmente, no que tange ao estudo da literatura. Neles, as/os alunas/os leem fragmentos de textos literários, descontextualizados e desconexos. Quanto às atividades, algumas são voltadas para a compreensão do texto mas, em sua grande maioria, são “pretextos” para o ensino das normas gramaticais.

Temos consciência de que nas aulas de língua portuguesa/literatura, as/os alunas/os precisam ter contato com textos diversos que serão utilizados em suas práticas sociais diárias, sendo o letramento dessa/e aluna/o relevante para ingressá-

la/-lo em um mundo letrado. Na atualidade, sabemos que esse letramento não pode ser apenas da palavra escrita/impressa mas também o letramento digital. Assim, a leitura/produção de textos (escritos e/ou digitais) são ferramentas que nossas/os alunas/os precisam praticar para desenvolverem competências e habilidades para que possam ingressar e atuar, eficientemente, no contexto tecnológico. Segundo os estudos de Cosson (2019, p. 36), “Quando a escola falha nesse compartilhamento, no processo de leitura, na função de nos tornar leitores, falha em tudo o mais, pois não há conhecimento sem leitura, sem a mediação da palavra e da sua interpretação, da leitura, enfim.” Assim, propomos, nas aulas de língua portuguesa/literatura, a utilização do poema como estratégia para o desenvolvimento do gosto pela literatura e a utilização do texto poético como princípio para reflexões acerca de si. Acreditamos que o texto poético contenha, em seu bojo, uma gama de emoções, sensibilizando as/os alunas/os para as imagens construídas com palavras.

Conforme salientamos anteriormente, estamos imersos em uma sociedade midiática e sabendo da necessidade das/dos alunas/os estarem aptas/os para o ingresso nesse universo, para o compartilhamento dos textos produzidos, a criação, após a aplicação das oficinas de uma *homepage* como suporte para as produções dos textos poéticos, disponibilizada no *Facebook* da escola e acessível a todos as/os participantes dessa comunidade escolar. De acordo com as teorizações de Rojo (2012, p. 24), “Essa característica interativa fundante da própria concepção da mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que para a mera interação, para a produção colaborativa.” Nesse sentido, a criação da *homepage* e seu compartilhamento no *facebook* da escola, propicia uma interação entre as/os alunas/os participantes das oficinas e as demais pessoas que fazem parte da comunidade escolar.

De acordo com os estudos de Cosson (2019, p. 50), “Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades.” Nesse sentido, esperamos que, após a sua efetivação das oficinas propostas, as/os alunas/os tenham suas identidades fortalecidas para as interações sociais, saibam da importância que possuem para a construção de um mundo mais justo e igualitário, conheçam os sentimentos advindos das emoções sentidas e, sobretudo, reconheçam, no outro, a beleza da diversidade.

Apesar de expressarmos nosso descontentamento em relação a alguns aspectos que fazem parte do labor pedagógico da/do professor/a (rever capítulo 3,

especificamente o tópico 3.1.2), sabemos que as/os professoras/es sempre vislumbram circunstâncias melhores. Somos infatigáveis na busca de novos caminhos que viabilizem o desenvolvimento de um aprendizado significativo para nossas/os alunas/os, amenizadores das angústias individuais vivenciadas, dos dilemas sociais dos quais são vítimas e promotores da aquisição do conhecimento. Nesse sentido, esta pesquisa pode oportunizar às/aos professoras/es de língua portuguesa/literatura uma estratégia para a utilização da literatura em suas aulas e, às/aos alunas/alunos, um novo caminho a ser trilhado, o da compreensão das emoções e sentimentos suscitados por elas, com vistas ao fortalecimento das identidades e com posturas saudáveis nas interações sociais. Esperamos que as oficinas pedagógicas possam ser aplicadas por professoras/es que queiram, afetivamente, entender as emoções e sentimentos que transpassem suas/seus alunas/os, ajudando-os na construção do conhecimento e contribuindo para a consolidação das personalidades/identidades.

A pandemia do COVID-19, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), trouxe inúmeras perdas para a humanidade. Essa doença infecciosa continua fazendo muitas vítimas, prejudicando as relações de trabalho, impedindo que as pessoas participem ativamente das interações/afazeres sociais, dentre outros prejuízos para a sociedade global. Para a educação não foi diferente. Em diversos lugares espalhados pelo planeta, as escolas ficaram fechadas (e a maioria ainda está). O Brasil decretou oficialmente a quarentena em meados de março de 2020 e as previsões para a reabertura das escolas no país são, no mínimo, nebulosas e conflitantes entre os níveis de poder e entre distintas autoridades.

Nossa pesquisa, analisada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Ver anexo D) não pode ser aplicada, na escola, como inicialmente planejávamos. A proposta de intervenção que consta neste texto (Ver capítulo 4) passa a ser apenas uma sugestão para as/os professoras/es que trabalhem com a língua portuguesa/literatura. Essa proposta poderá ser aplicada tanto no fundamental II quanto no ensino médio, com as devidas adequações, respeitando as particularidades e singularidades das/dos professoras/es aplicadoras/es com suas/seus respectivas/os alunas/os, como também o contexto onde as oficinas serão efetivadas.

Ficou-nos o gosto do quero mais. A sensação do que poderia ser, mas não. As oficinas, cremos, seriam um novo olhar para nossas/os alunas/os, compreendendo-as/-os melhor, humanizando avaliações e expectativas, propiciando a todas/todos, nas aulas de língua portuguesa/literatura, momentos de reflexão sobre si, o contexto

do qual fazem parte e a importância da literatura como arte sensibilizadora. Contudo, neste momento, a vida é o que importa. As palavras das/dos alunas/os não escritas esperarão no limbo, onde, acreditamos, as palavras dormem.

Figura 10 - Afeto



Fonte: Retirada da internet.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Contos Plausíveis*. São Paulo: José Olympio, 1985.
- ANDRADE NETA, Nair Floresta; FERREIRA SILVA, Francielle. Afetividade e ensino-aprendizagem: influência favorável na relação professor-aluno-objeto de conhecimento. *In: Revista Especiaria – Caderno de Ciências Humanas*. V.17, n.31, jun/dez, 2017, p. 31-49.
- ANDRADE NETA, Nair Floresta; ANDRADE, Rosangela Moreira. Reflexões sobre a inteligência emocional: possíveis contribuições para o exercício docente. *In: Revista Especiaria – Caderno de Ciências Humanas*. V.17, n.31, jun/dez, 2017, p. 177-193.
- ANGELOU, Maya. Maya Angelou: ainda assim me levanto. *Portal Geledes*. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/maya-angelou-ainda-assim-eu-me-levanto>. Acesso em: 30 maio 2020.
- ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção na sala de aula*. Campinas: Papyrus, 1999.
- ANTUNES, Celso. *Alfabetização emocional*. São Paulo: Vozes, 2002.
- ARANHA, Maria Lucia Arruda. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARANTES, Valéria Amorim. *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.
- ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Observar, narrar e significar: a experiência rica em sentimentos, percepções e ações. *In: MICOLLI, Laura (Org.). Pesquisa experiencial em contextos de aprendizagem: uma abordagem em evolução*. Campinas: Editora Pontes, 2014.
- BACK, Angela Cristina Di Palma; BORTOLIN, Anilse Maria Picollo; CIPRIANO, Jucelma Cardoso. Letramento? Uma análise de prática pedagógica a partir do gênero poema. *In: BACK, Angela Cristina Di Palma; SCHLICKMANN, Carlos Arcângelo; CARVALHO, Richarles Souza de. Língua e ensino: práticas de linguagem possíveis e reais*. Criciúma: Unise, 2014.
- BORTOLLIN, Anilse Maria Picollo; SILVEIRA, Rosilene F. Konscianski da. Leitura literária: reflexões sobre uma experiência na escola. *In: BACK, Angela Cristina Di Palma; SCHLICKMANN, Carlos Arcângelo; CARVALHO, Richarles Souza de. Língua e Ensino: práticas de linguagem possíveis e reais*. Criciúma: Unise, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação Infantil e ensino Médio, Brasília, MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*, Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019.

CARVALHO, Isaías Francisco de; NOVAES, João Valci dos Santos; RODRIGUES, Rosilma Silva. Práticas de leitura em sala de aula: uma sequência didática para o letramento literário. *In: Fólio- Revista de Letras*, v.9, n. 2, Vitória da Conquista, jul./dez., 2017, p. 253-275.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Hilda Simone H. “Somos capazes de mudar nossa trajetória”: experiências e emoções de professoras na educação continuada. *In: MICOLLI, Laura (Org.) Pesquisa experiencial em contextos de aprendizagem: uma abordagem em evolução*. Campinas: Editora Pontes, 2014.

CORALINA, Cora. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

COSSON, Rildo. *Letramento literário – teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

DAMÁSIO, António R. *Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 3. ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. *In: FOUCAULT, Michel. O que é um autor?* Lisboa: Passagens, 1992.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008

HISSA, Cássio E. Viana. *Entrenotas: Compreensões de pesquisa*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

HELD, Jaqueline. *O imaginário no poder – as crianças e a literatura fantástica*. São Paulo: Summus, 1980.

KAGER, Samantha. As dimensões afetivas no processo de avaliação. *In*: LEITE, Sérgio Antônio (org.) *Afetividade e Práticas Pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

KLEIMAN, Angela. Leitura e Prática social no desenvolvimento de competências no E.M. *In*: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LEDOUX, Joseph. *O cérebro emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e práticas pedagógicas. *In*: LEITE, Sérgio Antônio (org.) *Afetividade e Práticas Pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva, TASSONI, Elvira Cristina Martins. *A afetividade em sala de aula: as condições do ensino e a mediação do professor*. 2000. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*, 18. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desejos do professor? *In*: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARTINS, Leoneide Maria Brito. Letramento literário e o processo de formação de leitores no ambiente escolar. *In*: CASTELLANOS, Samuel Luís Velázquez; CASTRO, César Augusto. *Livro, Leitura e Leitor: Perspectiva Histórica*. São Luís: EDUFMA, 2016.

MICOLLI, Laura. A evolução da pesquisa experiencial – uma trajetória colaborativa *In*: MICOLLI, Laura (Org.) *Pesquisa experiencial em contextos de aprendizagem: uma abordagem em evolução*. Campinas: Editora Pontes, 2014.

NEJAR, Carlos. *Poesia Reunida I*. São Paulo: Novo século, 2009.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiru. *Ensino e Correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Telos Editora, 2012.

PEREIRA, Abel. *Vagaluminosos – Poesia – Haikais*. São Paulo: Massao Olmo Editora, 1989.

QUINTANA, Mario. *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2005.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola.

SANTAELA, Lucia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Sebastião Lourenço. O efeito das emoções na interpretação racional. *In: Soletas Revista*, n. 39 – 2020.1, p. 192-207.

SANTOS, Gláuria Janaína dos. No emaranhado de emoções do processo de formação profissional de jovens e adultos. *In: FARTES, Vera Lúcia Bueno (Org.). Formação, saberes profissionais e profissionalização em múltiplos contextos: uma introdução. In: Formação, saberes profissionais e profissionalização em múltiplos contextos: sentidos, políticos, práticas*. Maceió, EDUFBA/UFAL, 2008.

SCHILCKMANN, Carlos Arcângelo. A prática de análise linguística em livros didáticos de língua portuguesa *In: BACK, Angela Cristina Di Palma; SCHLICKMANN, Carlos Arcângelo; CARVALHO, Richarles Souza de. Língua e Ensino: práticas de linguagem possíveis e reais*. Criciúma: Unise, 2014.

SCHUBERT, Franz Peter. Disponível em: <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Schubert+Serenade>. Acesso em: 30 maio 2020.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. 2. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

TERZI, Cleide do Amaral; MARTINS, João Carlos; PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. *In Sala de aula - Quando entro e fecho a porta - Quando entro e abro a porta*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



## APÊNDICE ÚNICO

### Tecendo memórias

Crisálida

Emerjo, pouco a pouco, de mim mesma.  
A crisálida, enfim rompida, revela  
- nitidamente - quem agora sou.

Cátia Hughes, *Inspiração em Verso IV*

Vigotski (2002, p. 68) acreditava que “A verdadeira essência da memória humana está no fato de os seres humanos serem capazes de lembrar ativamente com a ajuda de signos.” Nossas memórias não são desencadeadas dessa maneira? Quando lembramos de um fato, de uma pessoa e/ou de um lugar, temos nossa memória ativada por sensações, aromas, acontecimentos e lembranças. De repente, o que estava esquecido, volta como um turbilhão, trazendo experiências vivenciadas, sentimentos despertados e rostos familiares adormecidos.

Este memorial diz respeito a minhas atividades profissionais e não pessoais. Tenho, então, uma dúvida: posso me dividir? As recordações não fazem parte de um todo que me constitui? Como separar o que sinto, penso, pressinto, do que faço, professo e aplico? Essas dúvidas, comuns a todas as pessoas, imagino, trazem para mim uma angústia imensa, sobretudo no ambiente escolar. Resolvo que não quero ser dividida. Já está na hora de ser inteira, completa, íntegra, comigo e com as outras pessoas. Começo então por rememorar, brevemente, as famílias das quais sou oriunda, as ancestralidades e vivências que me formaram, as pessoas que estão representadas nos meus cabelos, pensamentos e reminiscências.

Sou filha e neta de sertanejos. Meu pai era de Itaberaba – portal da Chapada Diamantina, Bahia –, o terceiro dos cinco filhos de minha avó. Minha mãe, de Feira de Santana, a primogênita dos quatro filhos dos meus avós. Apesar de ter nascido em uma cidade litorânea, Ilhéus, desde cedo fui acostumada aos gostos, palavras e superstições comuns às pessoas que nasceram nessas localidades. Do meu pai, que era membro da Banda de Música de Ilhéus e também tocava em conjuntos musicais

independentes, herdei o gosto pelo blues, pelo jazz, pela música clássica e pela leitura (sem esquecer o rock!). Para meu pai, ter conhecimento era muito importante. Mesmo sem ter uma escolaridade completa, lembro-me dele lendo, anualmente, os meus livros escolares e dos meus irmãos, a cada início do ano letivo. Era muito bonito ver a avidez que tinha pelo conhecimento.

Minha família materna tem me acompanhado durante toda a vida. Como também moram em Ilhéus, tive mais contato com eles do que com os parentes paternos. Meus avós maternos eram pessoas muito carinhosas e prestativas. Íamos passar todos os finais de semana na casa deles, já que meu pai viajava sempre, a trabalho. Foi na casa dos meus avós maternos que reforcei o gosto pela leitura. Várias caixas com literatura de cordel eram guardadas, embaixo das camas dos meus tios, oportunizando-me uma leitura mágica, nos sábados e domingos. Na ausência de atividades mais prazerosas (desde essa época não gosto dos programas de auditório!), a leitura passou a ser uma amiga inseparável. De minha mãe, herdei o gosto e zelo com a família, a mão para a cozinha e a necessidade de que tudo esteja sempre limpo e organizado. Não posso esquecer, também, que Dona Edith foi a grande incentivadora para que tivesse uma profissão. Também acredita que o conhecimento é o caminho para a independência feminina.

Ler sempre foi muito importante para mim, já que ganhava livros de presente, lia livros na escola e também ouvia textos lidos por meu pai, à noite. Não foi difícil desenvolver o gosto pela leitura com todos os incentivos que tive. Ler tornou-se parte importante em minha vida (lembro-me de meu pai aborrecido comigo porque levava livros para a mesa, durante o almoço!).

Praticamente, estudei toda a minha vida em escolas públicas. Delas, tenho as melhores lembranças: das/dos professoras/es, colegas e funcionárias/os. O ambiente escolar era muito querido e aguardado (mesmo as aulas de matemática!). Lembro-me de todas/os as/os professoras/es de língua portuguesa/literatura e das outras disciplinas. Todas/os eram competentes, preocupadas/os com as/os alunas/os, com respeito e muitos incentivos. Recordo-me de uma (de língua portuguesa/literatura) que era muito rígida em relação às atividades, aos ensinamentos. O que me encantava nessa professora era o tom de voz que utilizava para falar conosco: um tom modulado, ameno, sem gritos. Outra vinha de Itabuna para nos dar aulas, sempre frequente, pontual, em uma época em que o transporte público coletivo era mais escasso. Rememoro esse período e, quando reencontro algumas/alguns professoras/es,

atualmente, as recordações são acompanhadas de sorrisos e expressões de respeito e admiração entre as partes.

Uma estratégia utilizada por uma diretora que tive no primário (como o fundamental I era chamado, na época), permanece comigo como uma prática maravilhosa, utilizada por uma gestora em parceria com suas professoras (não havia professores na escola, nessa época). Como a unidade escolar era pequena – se não me falha a memória: mais ou menos oito salas –, a cada dia da semana duas turmas visitavam a biblioteca, um espaço pequeno, mas muito bem organizado e arrumado. No momento da visita, podíamos manusear os livros que quiséssemos, começando a leitura nessa semana e continuando nas seguintes, caso o livro tivesse uma grande quantidade de páginas. Claro que essas visitas à biblioteca eram aguardadas por mim e minhas/meus colegas com ansiedade. Poucas/os consideravam o passeio chato e enfadonho. Eu gostava tanto desses passeios que as lembranças permanecem vívidas em mim. Esporadicamente, volto, em pensamento, mais uma vez, ao pequenino espaço da biblioteca da antiga escola.

As/Os professoras/es de língua portuguesa/literatura do ginásio (atual fundamental II), tinham muitas preocupações com as regras gramaticais. Nessa época, o ensino da gramática era mais importante do que o texto, consistindo no aprendizado das regras para a produção escrita. As aulas eram pautadas nas regras gramaticais e nas atividades de leitura e compreensão de textos do livro didático. As obras de literatura eram de autores canônicos brasileiros. As/Os professoras/es privilegiavam a literatura de autores como Machado de Assis, José de Alencar, Graciliano Ramos e José Lins do Rego, entre outros (sem outras!). Grande parte dos livros que li eram narrativas, propiciando às/aos professoras/es a utilização da estratégia das fichas de literatura, para a retirada dos elementos da narrativa. Nenhuma obra de poesia era adotada e os textos poéticos estavam nos livros didáticos, para as atividades de leitura. Já nessa época, eu criava poemas, escondidos nos diários e/ou em cadernos que procurava guardar entre as roupas, longe dos olhos de minha mãe, que considerava meus escritos bobagens.

Fiz o magistério para validar o segundo grau (hoje, ensino médio), em uma escola para a qual, posteriormente, voltei como professora regente. As disciplinas ministradas no magistério eram voltadas para a prática de sala de aula, para a estrutura e funcionamento da escola, para a psicologia e para a filosofia, entre outras. Tive, também, uma professora de língua portuguesa/literatura muito importante para

a minha escolha profissional. Esse período foi muito proveitoso, com professoras/es que tinham uma preocupação com a educação no país, demonstrada por palavras e ações. Algumas/alguns professoras/es reencontrei, depois, como colegas de trabalho. Essa escola tornou-se, então, outro amor da minha vida. Hoje, quando avalio o período em que ali lecionei, as/os amigas/os que fiz e as/os gestoras/es que tive, sinto uma saudade profunda. Durante todo esse período, nunca tive problemas de relacionamento com as/os colegas, desavenças com as/os gestoras/es e/ou problemas graves com alunas/os. Esse ambiente escolar reforçou o gosto pela profissão, pelas pessoas e também pela vida.

Quando finalizei o magistério, prestei exame vestibular para a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI) – atual Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Como sempre gostei de literatura, história, geografia, português e redação, escolhi fazer o curso de Letras. Fui bem sucedida na prova e passei a frequentar as aulas. Tive o privilégio de ser aluna de grandes professoras/es, verdadeiras lendas na instituição, aplicadas/os a seus objetos de estudo, cômicas/os da função de formadores de professoras/es para a educação brasileira. Alguns conhecimentos pude recordar durante algumas aulas, muitos anos depois, no Programa de Mestrado em Letras – PROFLETRAS, no qual estou em fase de conclusão.

A cerimônia de minha formatura na graduação foi no dia 23 de janeiro de 1987. Outra época, outro século. Será que mudei?

Minha experiência como professora coincide com o meu ingresso na universidade. Na época, minha mãe tinha uma amiga que era diretora de uma escola estadual. Essa amizade oportuna propiciou-me um período como professora regente, excelente experiência para os anos de trabalho que viriam pela frente. Após esse período de dois anos, fui lecionar, como já comentei anteriormente, na escola em que cursei o magistério.

Nos primeiros anos como professora, trabalhei como havia aprendido: as regras da gramática, a leitura de livros canônicos de literatura e a utilização do livro didático. Complementava o conteúdo trabalhado, copiando tarefas a mais no quadro de giz. Para compensar uma aparência muito juvenil, utilizava de muita rigidez para com as/os alunas/alunos. Como aprendi a respeitar as pessoas, primeiro no ambiente familiar, depois no escolar, as/os alunas/os eram respeitadas/os, amadas/os, mas com um certo distanciamento. Tinha muito medo de não conseguir o famoso controle

de sala, tão solicitado pelas/os gestoras/es e/ou coordenadoras/es. Lembro-me de que, às vezes, quando o quadro ficava cheio de atividades para as/os alunas/os copiarem, sentava em alguma carteira vazia, perto delas/es, sendo confundida como aluna e não como a professora por desavisadas/os que chegavam até a porta da sala. Queria ser tão boa professora que considerava esse equívoco como um verdadeiro acinte! Era birrenta, fazendo questão das minhas aulas, das/os minhas/meus alunas/os, não suportando os períodos das greves (mesmo sabendo o quanto eram necessárias), as suspensões das aulas, sendo frequente e assídua, ofertando a todas/os a segurança que sentia, nas escolas.

Apesar de ter estudado a literatura, quando aluna, principalmente no que concerne à estrutura formal da narrativa, ficando o texto poético restrito aos livros didáticos, procurei inovar um pouco com as/os alunas/os. As atividades sugeridas, então, tomaram outro formato, propiciando diversão, tanto para mim como para elas/es. Os livros lidos podiam ser dramatizados, maquetes construídas, paródias feitas, cadernos elaborados com as melhores partes do livro, cartazes elaborados com a representação imagética da parte do livro que mais gostou, entre outras. Enfim, uma grande quantidade de atividades prazerosas, permitindo que os textos lidos se tornassem mais significativos. Nesse período, conheci um representante de um editora e fiz com ele uma parceria: comprava os livros em meu nome, aproveitando o desconto dado ao professor, recolhendo o dinheiro das/os alunas/os. Recordo-me de que eram poucas/os as/os que não adquiriam, mas, nem por isso ficavam sem a leitura do livro. Os paradidáticos, com ensinamentos e discussões de temas interessantes e polêmicos para a juventude, eram adotados por professoras/es, nessa ocasião.

Os PCN trouxeram novo olhar e nova postura para o ensino de língua portuguesa/literatura. Agora, a vez do texto como centro das atenções, a gramática como suporte. Essa fase trouxe inúmeras discussões e inovações. Entre os anos de 1994 e 1997, havia feito minha primeira especialização, na UESC, ministrada por professoras/es da casa e professoras/es visitantes. Considero um momento ímpar em minha formação acadêmica, pois me permitiu olhar para minha prática pedagógica, insuficiente para o momento, como também para todos os postulados que estavam sendo discutidos pelas/os professoras/es, no Brasil. Mais ou menos nesse período, passei a atuar, também, como professora do estado da Bahia, trabalhando desde 1998 até a presente data.

Com a implantação dos PCN, precisei repensar conceitos, rever posturas, atividades, formas de utilização do livro didático e, principalmente, convencer alunas/os sobre a relevância de uma nova prática pedagógica, privilegiando o texto, não mais as regras da gramática normativa. O suporte para essa mudança se deu a partir de dois cursos que fiz: o GESTAR 1 e, especialmente, o GESTAR 2, direcionado para o fundamental II. Neles, aprendi novas estratégias de ensino, adquiri novos conhecimentos, adaptei exercícios para conteúdos trabalhados, reconsiderarei atitudes. Contudo, a mudança mais significativa se deu no aspecto emocional. Eu não era mais uma professora que era confundida com as alunas, já não precisava da rigidez, da seriedade para ser respeitada e poderia, sem medo, começar a me divertir com as/os alunas/os, permitindo que se dirigissem a mim com mais leveza, com mais tranquilidade. Apesar de nunca ter sido a professora dos gritos, procurando utilizar um tom de voz tranquilizador, também não era, pelos motivos que aqui citei, a professora dos sorrisos. Duas pessoas distintas habitavam em mim: a professora séria e a outra, mãe, esposa, amiga, criadora de bichinhos, entre outras atribuições.

Após o GESTAR II, fiz mais dois cursos de especialização EAD voltados para a literatura, objeto de estudo que muito me encanta. Em relação a esses cursos, quando fiz as matrículas, várias/os colegas disseram que não aprenderam nada, que foi uma grande perda de tempo, pois não tinham a presença de uma/um professor/a para auxiliá-las/-los. Felizmente, constatei que estavam todas/os erradas/os. Os cursos na modalidade EAD podem ser muito proveitosos quando há um interesse no conhecimento. Aprendi muito, lendo as apostilas e livros sugeridos, tendo acesso aos novos estudos empreendidos em relação à temática abordada, na especialização.

Trabalhei no IME – Instituto Municipal de Ensino Eusínio Lavigne – durante trinta e dois anos e quatro meses. A essa escola, onde fiz o magistério, retornei, em tenra idade, como professora regente. As amizades construídas perduram até hoje, algumas mais chegadas, outras mais afastadas, mas não menos queridas. Essas pessoas foram testemunhas do meu casamento, do nascimento do meu filho, das conquistas, das dificuldades, das expressões de choro, das perdas. Então veio a aposentadoria. Em 2018, afastei-me da escola, trabalhando até julho do referido ano. Desocupação de armário (cedi **meu** armário para uma amiga que também trabalha com língua portuguesa/literatura), despedida das/dos amigas/os, festa de despedida e mais lágrimas fizeram parte do cenário de uma recém-aposentada que não queria se afastar da escola.

A aposentadoria do vínculo municipal trouxe-me uma novidade com a qual, inicialmente, não consegui lidar: o tempo livre. O que fazer com tardes inteiras, com poucas atividades para serem corrigidas e elaboradas? Precisei de um tempo para me adaptar, tentando fazer ajustes na carga horária na rede estadual, pedindo à direção da escola que me alocasse no turno vespertino, no ano seguinte. Uma das atendentes do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) disse-me, uma ocasião, que os profissionais das outras áreas não têm nenhum impasse quando se aposentam, já com a/o professor/a é diferente. Um verdadeiro dilema se instaura, com expressões de descontentamento, lágrimas e, para algumas/alguns, com o desenvolvimento de alguns desajustes psicológicos. Muito compreensível. A/O professor/a trabalha utilizando a emoção, relevante para a nossa tarefa de ensino e para os entrelaces estabelecidos com as/os alunas/os e as/os colegas de trabalho. Desse modo, quando rompidos, deixam uma lacuna que precisa ser ocupada.

Para preencher o vazio que ficou, fiz a inscrição no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, concretizando, assim, um sonho antigo. A prova para o ingresso no curso foi em outubro de 2018, conseguindo a tão esperada aprovação, pois sempre quis fazer um mestrado, mas a carga horária extensiva de trabalho não me permitia. A partir do momento que fiquei sabendo da aprovação, não consegui conter a ansiedade, ocupando os espaços do meu pensamento com conjecturas sobre o curso: professoras/es, assuntos estudados, a dissertação, como organizaria as aulas, na escola, para não prejudicar as/os alunas/os, entre outras suposições que se tornaram amigas (?) constantes até o final do ano.

2019 teve início com muitas expectativas. Em fevereiro, tivemos a jornada pedagógica e, no mês seguinte, as aulas do mestrado teriam início. Quanta impaciência! Nessa época, não tinha o hábito de olhar o e-mail diariamente. Como não havia visto a mensagem de adiamento das aulas, para a semana seguinte, fui até a UESC. Comecei a andar nos corredores do curso de Letras, mas não via nenhuma sala destinada ao mestrado. Mais angústia. Procurei, por fim, a secretaria do Departamento de Letras e Artes. A secretária me disse que não tinha nenhuma informação e que procurasse a secretaria própria do PROFLETRAS. Fechada. Resolvi, então, dar um passeio pela área verde da universidade. Mais uma vez fiquei encantada. Tão bonita! Tantas aves, plantas e árvores, verde e mais verde, um espaço maravilhoso para a construção do aprendizado.

As aulas do curso foram abertas com um seminário maravilhoso. As/Os professoras/es apresentaram seus trabalhos e das/dos suas/seus orientandas/os, seções de comunicação foram apresentadas, cada uma com um enfoque diferente: a emoção, os objetos midiáticos, os gêneros textuais e suas particularidades e a literatura, entre outros temas relevantes para a prática pedagógica. No seminário, escolhi uma seção de comunicação do Professor Dr. Isaías Francisco de Carvalho, não o conhecendo pessoalmente, pois viajava, na época. Nesse período, não tinha como saber que o professor se tornaria peça chave para meu mestrado, sendo o meu orientador, diligente, perseverante e responsável. Finalmente, pude conhecer as/os colegas, as/os professoras/es, rever assuntos que já havia estudado, conhecer novos postulados teóricos, retornar à universidade. Esse regresso, no PROFLETRAS, permitiu que, mais uma vez, repensasse a minha prática pedagógica, expressasse emoções e confirmasse o amor que sinto pelo conhecimento e a sala de aula.

Considerarei tarefa árdua tecer memórias. O caminho que percorri, a partir da infância, trouxe-me lembranças adormecidas e experiências vivenciadas. Mostrou-me, mais uma vez, como a educação é parte importante do meu ser. Uma vez, meu marido me disse que não importava o que acontecesse: eu sempre acordaria no outro dia e iria para a escola. Pura verdade. Os caminhos para as escolas em que já trabalhei e na qual ainda trabalho estão registrados em mim como uma rota de GPS. Amo escolas. O ambiente escolar me emociona. Tantas pessoas! Tantas histórias que jamais serão contadas, experiências que não serão relatadas, conhecimentos que são/serão construídos. Nunca exerci outra profissão. Saí da função de estudante e assumi a função de professora, sempre com muita honra, com muito gosto e com muito respeito.

Caso alguém me pergunte se já tive alguma decepção em relação à profissão, direi que sim, claro. Não posso afirmar que tudo que vejo e sinto me agrada. Gostaria muito que, de fato, o que é apregoado em relação à educação fosse realmente efetivado. Que a/o professor/a tivesse uma jornada de trabalho com menos horas e que as famílias construíssem uma parceria mais sólida com a escola. Gostaria, também, que as/os alunas/os tivessem consciência da relevância do conhecimento para suas vidas. Acredito que quero muitas coisas, mas, como sou umas e não uma, posso continuar querendo...

Quanto às/aos alunas/os, jovens que estudaram/estudam comigo, meu maior apreço. Desejo que todas/os sejam felizes, que trilhem o caminho da justiça, do



trabalho, do respeito à/ao outra/o, construindo uma sociedade mais igualitária e justa. Também aprendi muito com elas/es. Aprendi que as diferenças são belezas que precisam ser apreciadas, que precisamos ser responsáveis e justas/os uns com as/os outras/os e que amor não é um conceito abstrato. Se já magoei alguma/um aluna/o em minha prática docente? Diria que sim. Em alguns momentos, precisamos endurecer um pouco as palavras, as expressões fisionômicas e os gestos. Contudo, se assim o fiz foi visando o todo que, naquele momento, precisava estar em uníssono. A elas/es, magoadas/os em nome do bem comum, meu sincero pedido de perdão. O tempo não volta, mas sempre podemos reconsiderar atitudes, palavras e sentimentos.

Finalizo, assim, este memorial, esta volta ao passado, recheada de lembranças, de momentos de alegria e tristeza, de vitórias e derrotas. Durante muitos anos não pude refletir sobre meus sentimentos, emoções, gostos: a vida, quando é preciso ganhá-la, não nos deixa muito tempo para ponderações. Por isso, acredito que a/o professor/a precisa ter uma jornada de trabalho menor. É preciso que tenha tempo para estudar, analisar suas emoções e as das/dos alunas/os, cuidar de si, fazer o que gosta... com mais suavidade. Se não quero ser dividida, considero que minha/meu aluna/o também não o queira. Nisso consiste a premissa da dissertação da qual este memorial é um apêndice (como tipo textual, não como desimportância): emoção e cognição são aspectos inseparáveis. Admito, então: não quero ser cindida!

## ANEXO A – PROJETO DE PESQUISA–CEP-UESC/CAAE: 27554819.3.0000.5526



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP  
**PROJETO DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

**Projeto de Pesquisa:**  
 A escrita de si no fundamental II: oficinas de poemas e afetos

**Informações Preliminares**

**Responsável Principal**

CPF/Documento: 353.910.225-68	Nome: CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES
Telefone: 73988237657	E-mail: catia_hughes@hotmail.com

**Instituição Proponente**

CNPJ: 40.738.999/0001-95	Nome da Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz
--------------------------	----------------------------------------------------------

É um estudo internacional? Não

**Equipe de Pesquisa**

CPF/Documento	Nome
601.227.065-87	Isaias Francisco de Carvalho

**Área de Estudo**

**Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)**

- Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes

**Título Público da Pesquisa:** A escrita de si no fundamental II: oficinas de poemas e afetos

**Contato Público**

CPF/Documento	Nome	Telefone	E-mail
353.910.225-68	CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES	73988237657	catia_hughes@hotmail.com

**Contato Científico:** CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES

---

**Desenho de Estudo / Apoio Financeiro**


---

**Desenho:**

A pesquisa será efetivada no Colégio Estadual Moisés Bohana, localizado no Eixo Coletor SN, bairro Hernani Sá, na Zona Sul da cidade de Ilhéus. A escola possui no ano de 2019 cerca de 1.500 alunos matriculados nos três turnos, Matutino, Vespertino, Noturno.

No turno Matutino, funcionam dezenove salas do Ensino Médio, no Vespertino, dezoito salas do Fundamental II, do 6º ao 9º Ano, no Noturno, funcionam dez salas mistas: Ensino Médio e Curso Técnico em Agente Comunitário.

A escola atende às/aos alunas/os que moram nos bairros Nelson Costa, Nossa Senhora da Vitória, Mambape, Ilhéus II, Couto, como também os domiciliados no próprio bairro onde está localizada a escola.

Os alunos são oriundos de famílias de baixa renda, muitos pais e responsáveis recebem o benefício Bolsa Família e a carência dessas famílias são conhecidas de toda a comunidade escolar, principalmente as/os alunas/os do turno Vespertino, menores de idade e totalmente dependentes dos seus pais ou responsáveis. A indisciplina e vários outros problemas comportamentais são mais evidentes nesse turno. Como a escola não dispõe de um profissional qualificado para o atendimento adequado desses jovens como orientadoras/es educacionais, psicopedagogas/os, psicólogas/os, a direção, coordenação e professores procuram auxiliá-los para que tenham seus problemas amenizados.

O corpo docente é constituído por professoras/es graduados e pós-graduados nas diversas disciplinas, diretora geral, duas vice-diretoras, duas coordenadoras, funcionárias/os de apoio, merendeiras e professoras/es que estão ocupando outras funções por estarem em readaptação funcional. A escola possui uma grande área construída, salas para aulas, cozinha, refeitório, biblioteca, banheiros, sala para coordenação, sala de professores, além de uma área verde na qual está localizada uma grande quadra de esportes.

Possui, também, recursos como livros didáticos, livros de literatura e para o estudo dos professores (disponibilizados na biblioteca), além de data show e notebooks, apropriados para as atividades interativas.

As aluna/os que estarão envolvidos nas oficinas de poemas e afetos serão os que estiverem matriculada/os no nono ano, turno Vespertino, nas aulas de Língua Portuguesa da professora/pesquisadora.

A pesquisa será aplicada, tendo como princípios a ética e o respeito ao outro, à diversidade e singularidade de cada um dos sujeitos envolvidos, permitindo que queiram ou não a participação na mesma, desenvolvendo, desta forma, a autonomia em cada um. As/os alunas/alunos que não estiverem participando das oficinas terão outras atividades pertinentes ao tema poema/poesia, utilizando o espaço da biblioteca para a pesquisa/produção das etapas solicitadas pela professora/pesquisadora. Caso alguma/algum aluna/aluno se sinta fragilizada/fragilizado com as produções poéticas, medidas interventivas serão tomadas para que sejam minimizadas/sanadas, podendo a/o aluna/aluno abandonar a pesquisa se assim preferir.

---

**Apoio Financeiro**


---

CNPJ	Nome	E-mail	Telefone	Tipo
				Financiamento Próprio

---

**Palavra Chave**


---

Palavra-chave
Escrita de si
Emoções

Letramento literário

Literatura

**Detalhamento do Estudo****Resumo:**

A afetividade permeia as relações interpessoais e não poderia deixar de estar presente na escola. Na relação professor/a-aluna/o faz-se necessário o vínculo afetivo, pois dele dependem alguns laços humanos, tais como amizade, empatia e confiança, com os quais a/o professor/a poderá auxiliar suas/seus alunas/os a melhorarem os comportamentos, motivando-as/os para o aprendizado. Contudo, o estreitamento dessas conexões afetivas não é fácil no ambiente escolar, visto que a/o professor/a, em geral, não possui a formação inicial e/ou continuada satisfatória para que, por meio de sua prática pedagógica, possa intervir adequadamente nas atitudes de indisciplina dos alunos, auxiliando-os com palavras e práticas pertinentes para amenizar (e sanar) os problemas. Diante da expressão de sentimentos e emoções de modo inadequado e da utilização de xingamentos, agressividade verbal e física, apresenta-se a BNCC – Base Nacional Comum Curricular –, que adverte para a necessidade do autoconhecimento e domínio das emoções, caracterizando o/a sujeita/o plena/o para atuar na sociedade na qual está inserida/o. Este projeto de pesquisa propõe às/aos professoras/es de língua portuguesa das séries finais do Ensino Fundamental II, a utilização de oficinas pedagógicas de produção textual – gênero literário poesia – como pretexto para o conhecimento e escrita de si, bem como o domínio das emoções e a contenção dos ímpetos. De forma prazerosa e lúdica, essas oficinas serão conduzidas pela professora/pesquisadora, que mediará as produções textuais, assim como as reflexões delas advindas pelo grupo e os comentários pertinentes das/dos envolvidas/os nas atividades propostas. A pesquisa será efetivada no Colégio Estadual Moisés Bohana, no ano de 2020, no turno vespertino, nas turmas de nono ano. A fundamentação teórica e a base analítica que ancoram esta pesquisa partem dos postulados de Neuza Sorrenti (2013), Lev Vygotsky (2004), Nelly Coelho (2000), Jacqueline Held (1980) e Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), entre outros. O propósito maior desta pesquisa é contribuir para que as/os alunas/os participantes conheçam a si próprias/os, utilizando a escrita do texto poético como autoconhecimento e, potencialmente, passem a ter autodomínio das emoções, mantendo uma postura sociável e controlada no ambiente escolar, bem como em todos os contextos dos quais fizerem parte.

**Introdução:**

Na sociedade contemporânea (globalizada), há inúmeras discussões acerca da importância da saúde mental e do equilíbrio emocional das pessoas. Psicólogos, psicanalistas e psiquiatras, dentre outros estudiosos e interessados na questão, publicam livros, postulados teóricos, estudos de caso etc. sobre problemas e doenças oriundas do desequilíbrio emocional e da carência afetiva que podem afetar tanto as pessoas que estão em desajuste quanto as demais com as quais mantém contato social. Qual o papel da escola nessa questão? Qual a verdadeira função dessa instituição que concentra pessoas com diferentes personalidades, histórias, afinidades e dores? Para Coelho (2000, p.20), com quem comungamos, “[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo.” Agressividade, xingamentos e utilização de palavras ásperas são ações recorrentes das/os alunas/os no espaço escolar. Apesar de saber que muitas/os são oriundas/os de famílias fragilizadas, reconhecemos que algumas práticas podem ser concretizadas na escola para que esses jovens aprendam a controlar suas emoções, enfrentando as situações desafiadoras com equilíbrio e sensatez. Cabe à escola oportunizar momentos de reflexão para o autoconhecimento, reconhecendo os motivos que as/os levam a ter uma postura de violência, apatia, desestímulo, proporcionando trocas de experiências, aprendizado e amadurecimento (ARANTES, 2003). Concebemos a escola não apenas como a “casa do saber”, mas como “casa do acolhimento”. É na família e na escola que as/os alunas/os desenvolvem a afetividade, o autocontrole, o amor e o respeito ao próximo, o cuidado e a preservação do planeta, o amor próprio e uma postura biocêntrica consigo e com tudo que as/os circunda. Conforme consta em documentos oficiais (BNCC e PCN, entre outros), a formação integral da/o aluno/a vai além do conhecimento adquirido na escola, levando em consideração a história, as crenças e a cultura, ou seja, a totalidade do que é constituída/o, a plenitude da humanidade. Promover momentos de reflexão sobre si e o mundo é de grande importância para a formação dessa/e sujeita/o plena/o, já que é o afeto que nos dá coragem, interesse e contribui para o desenvolvimento do ser (FERREIRA, 1999). Propomos um trabalho com o gênero literário poesia, seus múltiplos sentidos, como descrição subjetiva dos sentimentos das pessoas (HELD, 1980), ponto de partida para o controle das emoções e, por que não dizer, uma participação efetiva na sociedade: ser pleno, afetivo, respeitando a si, aos demais, o contexto no qual está inserido, permitindo-se um olhar generoso, afetivo e emocionado em relação ao outro (SORRENTI, 2010). Nesse sentido, a presente pesquisa propõe um novo olhar para o gênero literário poesia na série final do Fundamental II: uma interface com a escrita de si, uma via, um caminho prazeroso para a autodescoberta, contribuindo, assim para a sua formação integral: afetiva, intelectual, social. Para as produções textuais/poemas, as/os alunas/os participarão de oficinas pedagógicas, mediadas pela professora/pesquisadora, com o intuito de comprovar a tese de que os poemas produzidos descreverão sentimentos, angústias e sonhos das/os alunas/os. E talvez o que é essencial: a afetividade como mola mestra para que essas atividades criativas sejam efetivadas em um ambiente de acolhimento, cordialidade e respeito, princípios que devem reger todas as relações interpessoais.

**Hipótese:**

Elaboração de aulas, preenchimento de cadernetas, participação em projetos, atribuição de conceitos qualitativos e quantitativos aos alunos são algumas atividades que consideramos burocráticas no fazer pedagógico do professor. Há uma preocupação excessiva com o planejamento, cumprimento rigoroso do calendário escolar, elaboração de projetos que contemplem as datas comemorativas e também com a aplicação das provas. Incomoda-nos a ausência de práticas pedagógicas que permitam às/aos alunas/os expressarem seus anseios, dúvidas e tristezas. Psicólogos/os e psicopedagogos/os, profissionais qualificadas/os para o trabalho com essas/es alunas/os vulneráveis, ainda estão distantes da escola. Imersas/os em contextos sociais diversos, essas/es alunas/os estão à mercê de fatores negativos e impactantes para suas vidas, a exemplo de preconceito, discriminação e intolerância. Conhecer a si, melhorar a autoestima e desenvolver habilidades para a resolução de problemas, domínio das emoções e tolerância diante da diversidade são vitais para o exercício saudável da cidadania. Assim, escrever o que pensam e sentem são aspectos importantes para a expressão de suas vozes interiores. Para FOUCAULT (1992, p. 149-150), a quem subscrevemos, “[...] escrever é pois, mostrar-se, dar-se a ver, fazer aparecer o próprio junto ao outro.” Sabedoras/es de suas vozes interiores, subjugadas, diminuídas, poderão transformá-las, modificando atitudes e ações nas diversas práticas sociais. Perguntamo-nos amiúde sobre o momento em que as/os alunas/os serão olhadas/os não como peças na engrenagem social, mas como seres atuais, com singularidades e carências. Seres que, diversos, precisam ser respeitados e compreendidos. Na atuação como professora de português (trinta e cinco anos) no chamado “chão da escola”, que está longe de ser um “espaço privilegiado”, entendemos a carência de uma estrutura ajustada ao apelo contemporâneo para a formação das/os alunas/os. Somem-se a isso os conteúdos extensivos, as/os professoras/es desmotivadas/os e sem identidade, além da quase total ausência da família para uma sólida parceria, fortalecedora da comunidade escolar, formadora de sujeitos críticos e criativos (SILVA, 2002).

**Objetivo Primário:**

Propor oficinas de poesia para o Ensino Fundamental II, com vistas a empreender reflexões sobre o autoconhecimento e o domínio das emoções, utilizando a leitura, interpretação e produção do texto poético como caminho para a escrita de si.

**Objetivo Secundário:**

- Aplicar oficinas de aprendizagens para a produção dos textos poéticos;- Refletir, a partir das poemas produzidos nas oficinas sobre si, desenvolvendo o conhecimento de suas emoções e sentimentos bem como o fortalecimento de sua autoestima.- Produzir uma

Data de Submissão do Projeto: 30/01/2020

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1471936.pdf

Versão do Projeto: 2

homepage como suporte para as produções poéticas dos alunos.

#### **Metodologia Proposta:**

**LOCAL E POPULAÇÃO A SER ESTUDADA** A pesquisa será efetivada no Colégio Estadual Moisés Bohana, localizado no Eixo Coletor SN, bairro Hernani Sá, na Zona Sul da cidade de Ilhéus. A escola possui no ano de 2019 cerca de 1.500 alunos matriculados nos três turnos, Matutino, Vespertino, Noturno. No turno Matutino, funcionam dezoito salas do Ensino Médio, no Vespertino, dezoito salas do Fundamental II, do 6º ao 9º Ano, no Noturno, funcionam dez salas mistas: Ensino Médio e Curso Técnico em Agente Comunitário. A escola atende às/ao alunas/os que moram nos bairros Nelson Costa, Nossa Senhora da Vitória, Mambape, Ilhéus II, Couto, como também os domiciliados no próprio bairro onde está localizada a escola. Os alunos são oriundos de famílias de baixa renda, muitos pais e responsáveis recebem o benefício Bolsa Família e a carência dessas famílias são conhecidas de toda a comunidade escolar, principalmente as/os alunas/os do turno Vespertino, menores de idade e totalmente dependentes dos seus pais ou responsáveis. A indisciplina e vários outros problemas comportamentais são mais evidentes nesse turno. Como a escola não dispõe de um profissional qualificado para o atendimento adequado desses jovens como orientadoras/es educacionais, psicopedagogos/os, psicólogas/os, a direção, coordenação e professores procuram auxiliá-los para que tenham seus problemas amenizados. O corpo docente é constituído por professoras/es graduados e pós-graduados nas diversas disciplinas, diretora geral, duas vice-diretoras, duas coordenadoras, funcionárias/os de apoio, merendeiras e professoras/es que estão ocupando outras funções por estarem em readaptação funcional. A escola possui uma grande área construída, salas para aulas, cozinha, refeitório, biblioteca, banheiros, sala para coordenação, sala de professores, além de uma área verde na qual está localizada uma grande quadra de esportes. Possui, também, recursos como livros didáticos, livros de literatura e para o estudo dos professores (disponibilizados na biblioteca), além de data show e notebooks, apropriados para as atividades interativas. As aluna/os que estarão envolvidos nas oficinas de poemas e afetos serão os que estiverem matriculada/os no nono ano, turno Vespertino, nas aulas de Língua Portuguesa da professora/pesquisadora. A pesquisa será aplicada, tendo como princípios a ética e o respeito ao outro, à diversidade e singularidade de cada um dos sujeitos envolvidos, permitindo que queiram ou não a participação na mesma, desenvolvendo, desta forma, a autonomia em cada um. Para as/os alunas/alunos não participantes, algumas atividades serão propostas, visto que as oficinas ocorrerão no período de aulas da professora/pesquisadora, tais como: pesquisar sobre poetas/poemas que as/os sensibilizem, produção de sarau literário a ser apresentado em momento oportuno para toda a comunidade escolar, confecção de cartazes que serão afixados em lugares estratégicos da escola. Essas atividades ocorrerão na biblioteca com o suporte das/dos demais integrantes do corpo pedagógico da escola.

#### **Critério de Inclusão:**

Os (as) alunas/os que estarão envolvidos nas oficinas de poemas e afetos serão os que estiverem matriculados nos nonos anos do turno vespertino, após a confirmação do CEP/CONEP e as autorizações das/dos participantes e dos seus respectivos responsáveis. As/os demais alunas/alunos não participantes estarão produzindo cartazes e a organização de um sarau literário que será apresentado para toda a comunidade escolar. Dessa forma, estarão participando indiretamente do tema estudado.

#### **Critério de Exclusão:**

" Não se aplica"

#### **Riscos:**

Sabemos que as produções textuais direcionadas para a escrita de si com vistas ao autoconhecimento podem suscitar emoções no decorrer e após as produções poéticas. Caso alguma/algun aluna/aluno venha a se sentir fragilizada/fragilizado ante as emoções que podem surgir, podem se dirigir à professora/pesquisadora para uma conversa, expor seus sentimentos desencadeados no decorrer da aplicação das oficinas. Todas as pesquisas com seres humanos envolvem riscos/danos em tipos e gradações variados e levando em consideração a dignidade humana, sua proteção, com o entendimento de uma nova percepção de vida, medidas interventivas serão tomadas tais como: conversa amistosa com a professora/pesquisadora, com a professora que atua como orientadora educacional, com a vice-diretora do turno como também abandonar a pesquisa caso assim deseje. A participação na pesquisa não envolve nenhum gasto ou remuneração por parte da/do aluna/aluno. Se algum gasto não previsto ocorrer, a/o aluna/aluno será ressarcida/ressarcido, bem como indenizada/indenizado em decorrência de algum dano.

#### **Benefícios:**

A pesquisa é importante porque o Letramento Emocional é tema de estudos, de postulados teóricos e é preocupação recorrente nos documentos oficiais que regem a educação no Brasil. As/os alunos participantes serão beneficiados com as discussões e reflexões suscitadas no decorrer das oficinas. É sempre bom salientar que a sociedade atual precisa de pessoas emocionalmente equilibradas, que conheçam seus sentimentos e que sejam afetivas consigo, com o outro, com o planeta.

#### **Metodologia de Análise de Dados:**

Após a efetivação da pesquisa, cujos dados serão coletados nas oficinas, os textos produzidos serão analisados e os resultados obtidos como forma de comprovação da tese, serão divulgados para toda a comunidade escola bem como serão reportados à Universidade Estadual de Santa Cruz e para todos os interessados nesta temática atual e interessante.

#### **Desfecho Primário:**

Conhecer a si, melhorar a autoestima e desenvolver habilidades para a resolução de problemas, domínio das emoções e tolerância diante da diversidade são vitais para o exercício saudável da cidadania. Assim, escrever o que pensam e sentem são aspectos importantes para a expressão de suas vozes interiores. Para FOUCAULT (1992, p. 149-150), a quem subscrevemos, "[...] escrever é pois, mostrar-se, dar-se a ver, fazer aparecer o próprio junto ao outro." Sabedoras/es de suas vozes interiores, subjugadas, diminuídas, poderão transformá-las, modificando atitudes e ações nas diversas práticas sociais. Perguntamo-nos amiúde sobre o momento em que as/os alunas/os serão olhadas/os não como peças na engrenagem social, mas como seres atuais, com singularidades e carências. Seres que, diversos, precisam ser respeitados e compreendidos.

**Tamanho da Amostra no Brasil:** 120

#### **Países de Recrutamento**

País de Origem do Estudo	País	Nº de participantes da pesquisa
Sim	BRASIL	120

Data de Submissão do Projeto: 30/01/2020

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1471936.pdf

Versão do Projeto: 2

**Outras Informações****Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?**

Não

**Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa:**

120

**Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro**

ID Grupo	Nº de Indivíduos	Intervenções a serem realizadas
Grupo aplicação	120	Oficinas de poemas

**O Estudo é Multicêntrico no Brasil?**

Não

**Propõe dispensa do TCLE?**

Não

**Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?**

Não

**Cronograma de Execução**

Identificação da Etapa	Início (DD/MM/AAAA)	Término (DD/MM/AAAA)
Elaboração dos instrumentos de coleta de dados	01/06/2020	30/07/2020
Tabulação e análise dos dados coletados	01/10/2020	30/10/2020
Revisão das leituras e dados	01/10/2020	30/11/2020
Apresentação dos resultados junto à instituição e aos participantes da pesquisa	01/10/2020	30/10/2020
Redação do texto preliminar da dissertação	01/12/2020	30/12/2020
Ampliação das leituras teóricas e apresentação final dos resultados da pesquisa no texto da dissertação	01/10/2020	30/12/2020
Adaptação do texto do projeto de pesquisa para preenchimento de dados na Plataforma Brasil	01/07/2020	30/07/2020
Revisão de literatura	01/02/2020	30/06/2020
Divulgação	01/10/2020	30/12/2020
Análise dos procedimentos para elaboração e submissão do protocolo de pesquisa junto ao CEP - Plataforma Brasil	01/05/2020	30/07/2020
Levantamento bibliográfico	01/01/2020	30/03/2020
Submissão do protocolo de pesquisa junto ao CEP	01/07/2020	30/07/2020
Redação final do projeto	01/08/2020	30/08/2020
Redação preliminar do projeto	01/06/2020	30/06/2020
Divulgação de resultados parciais da pesquisa	01/10/2020	30/12/2020
Delimitação do tema, dos objetivos, do objeto, da população a ser pesquisada, etc.	01/01/2020	30/05/2020
Revisão final das leituras e dados	01/10/2020	30/11/2020
Leitura, fichamento e discussões sobre corpus e textos de apoio	01/01/2020	30/04/2020
Redação final da dissertação	01/10/2020	30/12/2020
Aplicação dos instrumentos de coleta de dados	01/09/2020	30/09/2020

**Orçamento Financeiro**

Identificação de Orçamento	Tipo	Valor em Reais (R\$)
----------------------------	------	----------------------

Data de Submissão do Projeto: 30/01/2020

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1471936.pdf

Versão do Projeto: 2

Papelaria	Custeio	R\$ 200,00
Materiais de escritório de uso contínuo (canetas, clips, envelopes, cola etc.)	Custeio	R\$ 100,00
Total em R\$		R\$ 300,00

**Outras informações, justificativas ou considerações a critério do pesquisador:**

Esses materiais previstos para a execução da proposta de intervenção didática (oficinas de poemas) serão, em sua maioria, disponibilizados pela própria instituição em que a pesquisadora responsável tem vínculo empregatício. A complementação, caso necessária, será feita com recursos da própria pesquisadora.

**Bibliografia:**

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. Campinas, São Paulo, Papirus, 1999. ANTUNES, Celso. Alfabetização emocional. São Paulo: Vozes, 2001. ARANHA, Maria Lucia Arruda. Filosofia da educação. São Paulo, Moderna, 1996. ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 18 maio 2019. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa, Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019. COSSON, Rildo. Letramento literário – teoria e prática. São Paulo, Contexto, 2006. FERREIRA, A. B. H. Novo Aurêlio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Lisboa: Passagens, 1992. p. 129-160. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-outras-ofertas/livros/a-escrita-de-si-michel-foucault>. Acesso em: 18 maio 2019. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e terra, 1996. GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010b. HELD, Jaqueline. O imaginário no poder – as crianças e a literatura fantástica. São Paulo, Summus, 1980. LEITE, Sérgio Antônio da Silva, TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições do ensino e a mediação do professor. 2000. MAHONEY, A. A Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista. Temas em psicologia. Sociedade brasileira de psicologia, São Paulo, nº3, 1993. PACHECO, Abílio. O ensino da literatura e a BNCC do ensino fundamental. In: BRITO, Austria R.; SILVA, Luiza Helena O. da; SOARES, Eliane P. M. (Orgs.). Divulgando conhecimentos de linguagem: pesquisas em língua e literatura no ensino fundamental. Rio Branco: Nepon Editora, 2017. RODRIGUES, Elisandro; MARANGON, Márcio Luís; DAMICO, José Geraldo S. A poesia como cuidado de si: formação e educação. Revista Educação & Formação. Fortaleza, v. 3, n. 7, jan/abr de 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/173/155>. Acesso em: 18 maio 2019. SILVA, Aida M. Monteiro. Da didática em questão às questões da didática. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes escolares X ENDIPE Rio de Janeiro, 2002. SORRENTI, Neusa. A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2004. VIGOTSKY, Lev S.. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1994. VIGOTSKY, Lev S.. A formação social da mente. Rio de Janeiro, Martins fontes, 1996. WALLON, Henry. A psicologia genética. Trad. Ana Ra. In: Psicologia e educação da infância. Lisboa Estampa (coletânea), 1973/1975.

**Upload de Documentos**

**Arquivo Anexos:**

Tipo	Arquivo
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tcle.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Sarita.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclm.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclm.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf
Declaração de Pesquisadores	decre.pdf
Outros	CURRICULUS.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	a.docx
Cronograma	CRONOGRAMA.docx
Outros	Oficio.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx
Declaração de Pesquisadores	decre.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1471936.pdf
Outros	CURRICULUS.pdf
Declaração de Pesquisadores	decre.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1471936.pdf

Data de Submissão do Projeto: 30/01/2020

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1471936.pdf

Versão do Projeto: 2

Folha de Rosto	folha.pdf
Orçamento	orc.docx
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Sarita.pdf
Folha de Rosto	folha.pdf
Folha de Rosto	docros.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1471936.pdf
Outros	CURRICULUS.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto4.docx
Declaração de Pesquisadores	decres.pdf
Outros	lattescatia.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tcle.docx
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1471936.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ates.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tale.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf
Folha de Rosto	docros.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tale.docx
Outros	CURRICULUS.pdf
Outros	CURRICULUS.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx
Folha de Rosto	Rosto.pdf
Outros	Oficio.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Sarita.pdf
Outros	Oficio.pdf
Folha de Rosto	folha.pdf
Orçamento	orc.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tale.docx
Folha de Rosto	folha.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	a.docx
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Sarita.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1471936.pdf
Folha de Rosto	folha.pdf
Declaração de Pesquisadores	decres.pdf
Cronograma	CRONOGRAMA.docx
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf
Brochura Pesquisa	a.docx
Outros	CurriculoLattesIsaias.pdf
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Sarita.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx

Data de Submissão do Projeto: 30/01/2020

Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1471936.pdf

Versão do Projeto: 2



TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tale.docx
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto4.docx
Outros	Oficio.pdf
Comprovante de Recepção	PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1471936.pdf

**Finalizar**

Manter sigilo da íntegra do projeto de pesquisa: Sim

Prazo: 1 ano

**ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
Menor de idade**

[Projeto de Pesquisa – CEP-UESC – CAAE: 27554819.3.0000.5526]

Você está sendo convidada (o) para participar, como voluntária (o), da pesquisa “A escrita de si no fundamental II: Oficinas de poemas e afetos”, da mestranda do Mestrado Profissional-PROFLETRAS – Cátia Maria Carneiro de Sena Hughes sob a orientação do Prof. Dr. Isaías Francisco de Carvalho. Seus pais ou responsáveis legais permitiram que você participasse.

Esta pesquisa tem como objetivo proporcionar a você um caminho para o autoconhecimento a partir da escrita de poemas. Para tanto, participará de oficinas de produção de poemas e de reflexões sobre os textos produzidos. Cabe salientar que brevemente participará do mundo do trabalho e que a sociedade contemporânea requer pessoas que conheçam a si para que sejam produtivas, atuantes, reflexivas, cuidando de si, do outro e do planeta.

Caso se sinta desconfortável no decorrer das produções poéticas, algumas medidas interventivas serão tomadas, tais como: conversa informal com a professora/pesquisadora, conversa com a professora que atua como orientadora educacional e até mesmo com a vice-diretora do turno. Se houver algum dano você será indenizada/-o como também poderá abandonar a pesquisa se assim o desejar.

A sua participação da pesquisa não acarretará nenhum gasto ou remuneração, mas, caso ocorra alguma despesa durante a participação nas oficinas, você será ressarcida/ressarcido não tendo nenhum prejuízo financeiro.

Assim como a sua participação ou não na pesquisa não acarretará prejuízos ou benefícios em relação ao que é regularmente previsto na escola, como perder aula ou ganhar pontos/notas. Qualquer dúvida pode entrar em contato com a professora/pesquisadora.

Este termo foi impresso em duas vias iguais e uma via devidamente assinada será entregue a você.

---

Cátia Maria Carneiro de Sena Hughes

Pesquisadora responsável  
catia\_hughes@hotmail.com  
(73) 98823-7657

Eu \_\_\_\_\_ compreendi do que se trata a pesquisa e aceito participar.

Ilhéus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_

---

Assinatura do participante

Esta pesquisa teve os aspectos relativos à Ética da Pesquisa envolvendo Seres Humanos analisados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Santa Cruz. Em caso de dúvidas sobre a ética desta pesquisa ou denúncias de abuso, procure a pesquisadora ou dirija-se ao CEP, que fica no Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, KM16, Bairro Salobrinho, Torre Administrativa, 3º andar, CEP 45552-900, Ilhéus, Bahia. Fone (73) 3680-5319. E-mail: cep\_uesc@uesc.br. Horário de funcionamento: segunda a quinta-feira, de 8h às 12h e de 13h30 às 16h.

## **ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS E/OU RESPONSÁVEIS)**

[Projeto de Pesquisa – CEP-UESC – CAAE: 27554819.3.0000.5526]

A(o) aluna(o) \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ anos, está sendo convidada(o), como voluntária(o), a participar da pesquisa “A escrita de si no fundamental II: Oficinas de poemas e afetos”, com a autorização da(o) senhora/senhor, sob responsabilidade da discente Cátia Maria Carneiro de Sena Hughes, regularmente matriculada no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), polo da UESC, sob a orientação do Prof. Dr. Isaías Francisco de Carvalho.

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. Esta pesquisa tem como finalidade, a produção de textos poéticos como via para o autoconhecimento, domínio das emoções e reflexão dos sentimentos aflorados nas diversas situações sociais.

A pesquisa é importante porque o Letramento Emocional é tema de estudos, de postulados teóricos e é preocupação recorrente nos documentos oficiais que regem a educação no Brasil. As/os alunas/os participantes serão beneficiados com as discussões e reflexões suscitadas no decorrer das oficinas. É sempre bom salientar que a sociedade atual precisa de pessoas emocionalmente equilibradas, que conheçam seus sentimentos e que sejam afetivas consigo, com o outro, com o planeta.

A participação da/o aluna/o na pesquisa acontecerá durante as aulas da professora/pesquisadora. Se a/o aluna/aluno se sentir desconfortável durante a participação, visto que emoções e lembranças podem surgir durante as produções poéticas, poderão se dirigir à professora/pesquisadora para que algumas medidas interventivas possam ser tomadas, tais como: conversa amistosa, encaminhamento à professora que atua como orientadora educacional como também uma conversa com a vice-diretora do turno. As/os alunas/alunos poderão abandonar a pesquisa se assim o desejarem.

A participação da/do aluna/aluno não implica nenhum gasto ou remuneração. Mesmo não previsto, caso aconteça algum gasto, a/o aluna/aluno será ressarcida/ressarcido. Se algum dano ocorrer, a/o aluna/aluno será indenizada/indenizado. É bom lembrar que a identidade das/os alunas/os será preservada durante todo o processo da aplicação das oficinas e das análises feitas a partir dos textos produzidos.

Este termo foi impresso em duas vias iguais e uma via devidamente assinada será entregue a(o) senhora/senhor.

---

Cátia Maria Carneiro de Sena Hughes  
Pesquisadora responsável  
Catia\_hughes@hotmail.com  
(73) 98823-7657

Eu, \_\_\_\_\_, responsável legal por \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado(a) dos objetivos do estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Ilhéus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_

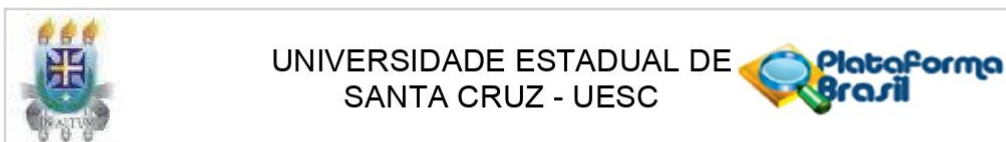
\_\_\_\_\_  
Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) responsável legal (rubricar todas as páginas)

\_\_\_\_\_  
Assinatura da testemunha 1

\_\_\_\_\_  
Assinatura da testemunha 2

Esta pesquisa teve os aspectos relativos à Ética da Pesquisa envolvendo Seres Humanos analisados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Santa Cruz. Em caso de dúvidas sobre a ética desta pesquisa ou denúncias de abuso, procure a pesquisadora ou dirija-se ao CEP, que fica no Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, KM16, Bairro Salobrinho, Torre Administrativa, 3º andar, CEP 45552-900, Ilhéus, Bahia. Fone (73) 3680-5319. E-mail: cep\_uesc@uesc.br. Horário de funcionamento: segunda a quinta-feira, de 8h às 12h e de 13h30 às 16h.

**ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP-UESC Nº 3823959**  
 [Projeto de Pesquisa – CEP-UESC – CAAE: 27554819.3.0000.5526]



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A escrita de si no fundamental II: oficinas de poemas e afetos

**Pesquisador:** CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 27554819.3.0000.5526

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Santa Cruz

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.823.959

**Apresentação do Projeto:**

O protocolo Caae 27554819.3.0000.5526, intitulado "A escrita de si no fundamental II: oficinas de poemas e afetos", sob a responsabilidade de CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES trata-se de um projeto de pesquisa de MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL - PROFLETRAS, orientado pelo Prof. Dr. Isaías Francisco de Carvalho, contando com financiamento próprio, que pretende investigar como e até que ponto a produção de poemas pode descrever sentimentos, angústias e sonhos dos alunos/autores Para tanto, 120 estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental II, do Colégio Estadual Moysés Bohana, localizado no Bairro Hernani Sá, em Ilhéus serão convidados a participar da pesquisa por meio de participação em oficinas de produção textual e da produção de poemas, durante o período aproximado de um mês.

**Objetivo da Pesquisa:**

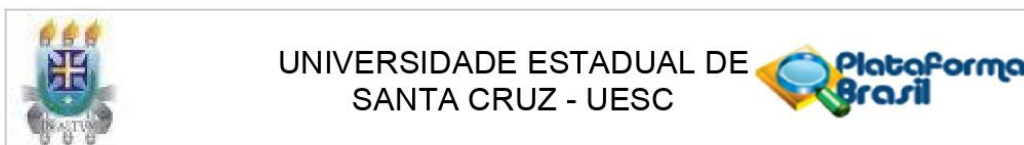
**Objetivo Primário:**

Propor oficinas de poesia para o Ensino Fundamental II, com vistas a empreender reflexões sobre o autoconhecimento e o domínio das emoções, utilizando a leitura, interpretação e produção do texto poético como caminho para a escrita de si.

**Objetivos Secundários:**

- Aplicar oficinas de aprendizagens para a produção dos textos poéticos;

**Endereço:** Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16  
**Bairro:** SALOBRINHO **CEP:** 45.662-900  
**UF:** BA **Município:** ILHEUS  
**Telefone:** (73)3680-5319 **Fax:** (73)3680-5319 **E-mail:** cep\_uesc@uesc.br



Continuação do Parecer: 3.823.959

- Refletir, a partir das poemas produzidos nas oficinas sobre si, desenvolvendo o conhecimento de suas emoções e sentimentos bem como o fortalecimento de sua autoestima.
- Produzir uma homepage como suporte para as produções poéticas dos alunos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Sabemos que as produções textuais direcionadas para a escrita de si com vistas ao autoconhecimento podem suscitar emoções no decorrer e após as produções poéticas. Caso alguma/algum aluna/aluno venha a se sentir fragilizada/fragilizado ante as emoções que podem surgir, podem se dirigir à professora/pesquisadora para uma conversa, expor seus sentimentos desencadeados no decorrer da aplicação das oficinas. Todas as pesquisas com seres humanos envolvem riscos/danos em tipos e gradações variados e levando em consideração a dignidade humana, sua proteção, com o entendimento de uma nova percepção de vida, medidas interventivas serão tomadas tais como: conversa amistosa com a professora/pesquisadora, com a professora que atua como orientadora educacional, com a vice-diretora do turno como também abandonar a pesquisa caso assim deseje. A participação na pesquisa não envolve nenhum gasto ou remuneração por parte da/do aluna/aluno. Se algum gasto não previsto ocorrer, a/o aluna/aluno será ressarcida/ressarcido, bem como indenizada/indenizado em decorrência de algum dano.

**Benefícios:**

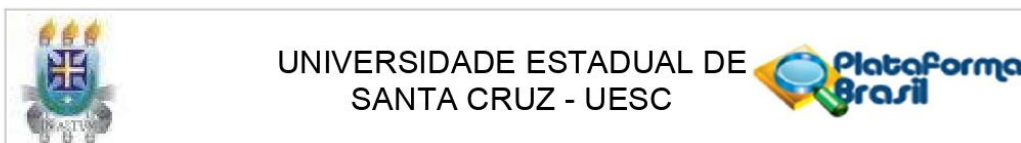
A pesquisa é importante porque o Letramento Emocional é tema de estudos, de postulados teóricos e é preocupação recorrente nos documentos oficiais que regem a educação no Brasil. As/os alunos participantes serão beneficiados com as discussões e reflexões suscitadas no decorrer das oficinas. É sempre bom salientar que a sociedade atual precisa de pessoas emocionalmente equilibradas, que conheçam seus sentimentos e que sejam afetivas consigo, com o outro, com o planeta.

O texto referente aos riscos foi modificado e está apresentado de forma mais completa e detalhada no Projeto na Íntegra, além de sua alteração e complementação também na Plataforma.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O protocolo "A escrita de si no Fundamental II: oficinas de poemas e afetos" propõe a realização de oficinas de produção textual, enfocando no gênero poema, convidando os participantes a expressarem suas emoções, sentimentos e afetos através da produção de textos literários. Busca

**Endereço:** Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16  
**Bairro:** SALOBRINHO **CEP:** 45.662-900  
**UF:** BA **Município:** ILHEUS  
**Telefone:** (73)3680-5319 **Fax:** (73)3680-5319 **E-mail:** cep\_uesc@uesc.br



Continuação do Parecer: 3.823.959

oferecer ferramentas e espaços para que os participantes possam se expressar de forma prazerosa, externando sentimentos e emoções através da prática literária artística, os quais talvez não se sentissem à vontade para externar de outra maneira.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Acusamos que no protocolo 27554819.3.0000.5526 são apresentados os seguintes documentos, nos termos descritos abaixo:

1. Folha de rosto, devidamente preenchida, com as informações de título do projeto e número de participantes em conformidade com as demais informações cadastradas, assinada e datada pelo pesquisador responsável e pelo responsável institucional;
2. Declaração de responsabilidade, na qual o pesquisador responsável se compromete a iniciar a pesquisa apenas após o término da tramitação da análise ética;
3. Projeto na íntegra, descrevendo satisfatoriamente os fundamentos e procedimentos da pesquisa, possibilitando a análise dos elementos inerentes à ética na pesquisa envolvendo seres humanos;
4. Instrumentos para coleta de dados. Os instrumentos para coletas de dados serão as produções de poemas realizados pelos participantes, durante as oficinas de produção literária.
5. Carta de anuência, devidamente assinada pelo responsável do local de execução da pesquisa;
6. Currículo Lattes do(s) pesquisador(es) principal e da equipe da pesquisa;
7. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com o solicitado na resolução;
8. Termo de Assentimento Livre e Esclarecido de acordo com o solicitado na resolução.

**Recomendações:**

Não há.

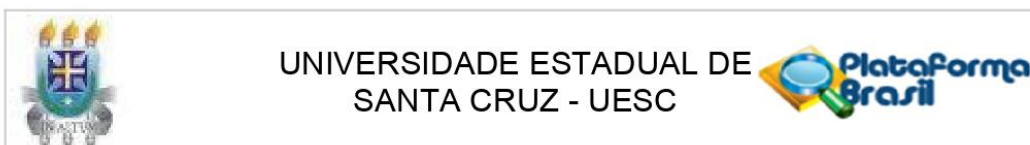
**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após leitura e análise do protocolo e de todos os documentos encaminhados pela pesquisadora, considerou-se que são esclarecidos todos os aspectos relativos à ética em pesquisa com seres humanos, não restando pendências, sendo, assim, indicada a sua aprovação.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Comitê de Ética em Pesquisa da UESC avaliou as respostas ao parecer com pendências de número 3807178, do projeto "A escrita de si no fundamental II: oficinas de poemas e afetos", CAAE 27554819.3.0000.5526, de autoria de CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES, e

**Endereço:** Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16  
**Bairro:** SALOBRINHO **CEP:** 45.662-900  
**UF:** BA **Município:** ILHEUS  
**Telefone:** (73)3680-5319 **Fax:** (73)3680-5319 **E-mail:** cep\_uesc@uesc.br



Continuação do Parecer: 3.823.959

considerou que todos os aspectos atinentes foram respondidos. Portanto, a decisão final para este protocolo é favorável à sua APROVAÇÃO. Havendo alterações necessárias no projeto, estas deverão ser encaminhadas a este CEP na forma de Emenda. Solicitamos especial atenção no envio dos relatórios semestrais e final.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1471936.pdf	30/01/2020 14:07:23		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/01/2020 14:06:22	CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	30/01/2020 14:05:57	CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	30/01/2020 12:29:39	CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES	Aceito
Outros	Oficio.pdf	26/01/2020 15:35:56	CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES	Aceito
Outros	CURRICULUS.pdf	03/12/2019 08:28:48	CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Sarita.pdf	30/11/2019 20:31:33	CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	decrec.pdf	30/11/2019 20:28:25	CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	30/11/2019 20:26:13	CATIA MARIA CARNEIRO DE SENA HUGHES	Aceito

**Situação do Parecer:**

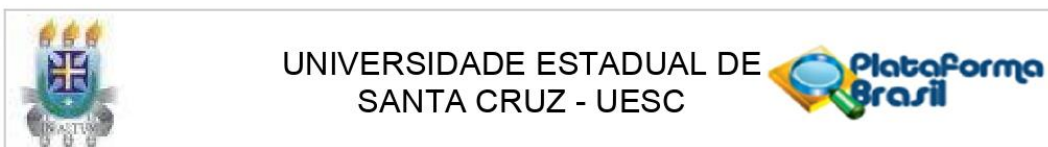
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16  
**Bairro:** SALOBRINHO **CEP:** 45.662-900  
**UF:** BA **Município:** ILHEUS  
**Telefone:** (73)3680-5319 **Fax:** (73)3680-5319 **E-mail:** cep\_uesc@uesc.br





Continuação do Parecer: 3.823.959

ILHEUS, 05 de Fevereiro de 2020

---

**Assinado por:**  
**Pollyanna Alves Dias Costa**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16  
**Bairro:** SALOBRINHO **CEP:** 45.662-900  
**UF:** BA **Município:** ILHEUS  
**Telefone:** (73)3680-5319 **Fax:** (73)3680-5319 **E-mail:** cep\_uesc@uesc.br